A POLITICA ESTRANGEIRA DO GENERAL DE GAULLE (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 606 ANO 48.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

A CASA DA SUA SORTE

O «Beatle» Paul McCartney casou-se, anteontem, em Londres, com a norte-americana Linda Eastman. Na Conservatória de Marylebone, onde os noivos se matrimoniaram, um grupo irrequieto e «descalabrado» de fãs assistiu, sob chuva copiosa, ao casamento do seu ídolo. A foto mostra Paul, de 26 anos, e Linda, de 27 (e a filha desta, de 6 anos) junto da Conservatória do Registo Civil

Ataque aéreo à Jordânia

TIBERÍADES (Israel), 14 — (R.) — Jactos israelitas atacaram, às primeiras horas de hoje, postos de guerrilheiros árabes a oriente do rio Jordão, informam notícias vindas de aldeias israelitas do vale de Beit Shean. Os ataques foram efectuados a zonas a sul das ruínas de Manshyeh.

Os aparelhos bombardearam e metralharam posições de grupos de comandos árabes donde vem partido ataques a veículos e camponeses israelitas na região a ocidente do rio.

CINCO MORTOS

AMANN, 14 — (R.) — Segundo anunciou nesta cidade um informador militar morreram esta manhã dois civis jordanos e houve nove feridos, cinco dos quais em estado grave, num ataque aéreo israelita a posições jordanas.

Num comunicado o informador anunciou que às 6 e 35 locais de hoje quatro caças israelitas «Mystere» atacaram várias regiões entre as quais Al-Zamaliya, Shuneh e Wqqas. O ataque durou quinze minutos.

FOI EXPULSO DE ANGUILLA UM MINISTRO BRITÂNICO

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Recusou-se a falar aos jornalistas, ao desembarcar no aeroporto de Londres, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth, William Whitlock, que, na terça-feira, foi obrigado a deixar a ilha de Anguilla, aonde fora com a missão de convencer as autoridades locais a não se retirarem da Federação de S. Kitts, Nevis e Anguilla, nas Antilhas.

Ao chegar a Anguilla, Whitock foi bem recebido no aeroporto, mas, pouco depois, a casa em que se encontrava foi cercada por civis armados, que disparavam rajadas para o ar e exigiram que o ministro abandonasse a ilha — e assim fez, dezoito horas depois de ali ter chegado, seguindo para a ilha de Antigua.

HOJE 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

Já abandonaram a Guiné Equatorial 3000 espanhóis

MADRID, 14 — (F. P.) — Chegou hoje de manhã a Madrid, vindo de Santa Isabel, um «DC-8» com 188 refugiados espanhóis da Guiné Equatorial. Eleva-se assim a 3000 o número de espanhóis que abandonaram aquele país.

A maior parte das pessoas chegadas hoje são mulheres e crianças de pouca idade.

UM LENÇOL DE ÁGUA COBRE O RIBATEJO — E A CHUVA CONTINUA

Aqui quase ninguém vê. Hoje é um rio provocado pela maior cheia dos últimos anos no Ribatejo. Mas é na periferia de Lisboa que mais se têm sofrido os efeitos da chuva

(Ler na página 17)

IMPÕE-SE A CONSTRUÇÃO DA AUTO-ESTRADA LISBOA-PORTO

—disse um deputado na Assembleia

Com a mesma ordem do dia e sob a presidência do sr. dr. Soares da Fonseca, prosseguiu esta tarde os seus trabalhos a Assembleia Nacional.

No período antes da ordem do dia o deputado dr. Elísio Pimenta ocupou-se, principalmente, da necessidade da construção da auto-estrada Lisboa-Porto. E afirmou a certa altura:

«Não é novidade dizer-se que o custo de uma auto-estrada é muito elevado e calcula-se que a sua rentabilidade comece a partir de um tráfego médio diário de 12000 veículos o que também quer dizer que se justifica desde já a construção dos troços da auto-estrada do Norte, de Vila Franca ao Carregado e dos Carvalhos a São João da Madeira, ou mesmo a Albergaria, o que aliás parece estar nos propósitos do Governo, a fazer fé pelo que os jornais noticiaram há dias, tanto mais que teremos de aguardar alguns anos, antes que os ditos troços possam ser abertos ao trânsito. Recordo, por me parecer digna do maior interesse para o ponto de vista em causa, a conclusão trazida a público por um distinto técnico da Junta Autónoma de Estradas, de que «o custo de uma auto-estrada é amplamente compensado pelos benefícios que origina»

A navegabilidade do Douro

O deputado por Vila Real, eng.º Virgílio Cruz, depois de se referir aos quatro aproveitamentos hidroeléctricos do Douro, projectados ou em construção, disse que aquele rio se tornará numa via navegável por barcos até 1400 toneladas e fez algumas exemplificações das vantagens que tal facto representará para a economia da região transmontana, «província com valiosos recursos, físicos e humanos, mas que vive pobre». E aquele deputado exemplificou os aspectos principais de um racional e necessário planeamento regional, de acordo com aquele factor favorável

☆

Estão ainda inscritos para falar, entre outros, os deputados almirante Henrique Tenreiro, sobre o Algarve e dr. Nunes Barata, para solicitar a restauração da Região Militar de Coimbra.

Três conferências no I Encontro sobre Desenvolvimento Regional em Évora

ÉVORA, 14 — Incluídas no grama do I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região do Sul, haverá no Palácio de D. Manuel, três conferências sobre pontos de largo interesse no âmbito da vasta problemática do Planeamento Regional.

Na primeira, que será a de abertura do Encontro, no dia 23, o sr. dr. Nuno Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho desenvolverá o tema: «O Planeamento Regional e o III Plano de Fomento».

A segunda, no dia 26, será feita pelo sr. eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que versará «O Plano de Rega do Alentejo».

Na terceira, no dia 28, o sr. prof. eng.º Manuel de Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, tratará de «Os Valores Humanos e o Desenvolvimento Regional».

No domínio das actividades culturais, haverá um concerto de instrumentos antigos na Igreja dos Loios, oferecido pela Câmara Municipal de Évora

Exibir-se-ão, ainda, em três dias sucessivos, «Os Bonecos de Santo Aleixo», preciosidade do nosso rico património etnográfico.

O «VAI-A-TODAS» — A necessidade aguça o engenho e a indústria escocesa criou recentemente este veículo de três rodas, capaz de atingir a velocidade de 32 quilómetros por hora e de rodar suavemente pelos caminhos mais íngremes e inclinados. Bom, portanto, para transportar carga em homens nas terras altas da Escócia e em todas as que se lhe assemelhem. É controlado com acelerador de mão. Este veículo tem a designação técnica de «Goat Mark II» («Mosquito Mark II»), mas foi desde logo alcunhado de «Go-Anywhere», que é como quem diz, na nossa língua, «Vai-a-todas»... as partes

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Na ordem do dia, a Assembleia Nacional continuou ontem a ocupar-se da proposta de lei sobre a reorganização das Casas do Povo e a Previdência Rural. Mas foi um assunto bem diferente que animou a sessão de ontem. O deputado dr. Antão Santos da Cunha, pedindo a palavra no período antes da ordem do dia, proferiu um discurso de improviso, sem papel nem roteiro. Era um protesto e um apelo, que fez em tom vivo, varrendo a sua testada com um desembaraço que é raro ver-se no hemiciclo. E podemos acrescentar que, desta vez, não havia grupos de conversa nem parlamentares distraídos, como quase sempre.*

★ O dr. Santos da Cunha aludindo às respostas e remoques de que ele e o seu colega, o deputado dr. Pontífice de Sousa, tinham sido alvo a propósito de afirmações feitas sobre os serviços de fiscalização das actividades económicas, lembrou que defendera a necessidade de se evitar a escalada dos preços, embora pondo reservas á forma como a fiscalização estava a ser feita. E considerou desrespeitosa e incorrecta a nota oficiosa da Secretaria de Estado do Comércio, porque não foi uma resposta á Câmara.

★ *O orador acrescentou: «O Governo escusou-se ao confronto de opiniões com a Câmara. O Governo, que é um órgão de soberania, ignorou a posição tomada por outro órgão de soberania, e eu não posso responder, recuso-me terminantemente a responder ás incorrecções, ás gracinhas fáceis, ás insinuações maldosas de serviços desqualificados...»*

★ Houve interrupções. «O director dos Serviços de Fiscalização das Actividades Económicas e «seus muchachos» têm trabalhado noite e dia mas...» — prosseguiu o deputado. O «leader» não achou parlamentar. O deputado aportuguesou para «seus rapazes».

★ *O dr. Santos da Cunha defendeu a acção do presidente da Corporação do Comércio e terminou — ao desejar que se trabalhe sempre bem e não «muito e mal» — por afirmar a sua concordância com a orientação traçada, neste aspecto pelo sr. Presidente do Conselho.*

★ «Que o sr. Presidente do Conselho nos acuda... e depressa!», concluiu o deputado pelo Porto, que ouviu frequentes «muito bem!» dos colegas e foi muito cumprimentado.

★ *Falando depois sobre o mesmo problema, afirmou o deputado dr. Pontífice de Sousa: « A nossa Constituição Política confere aos Deputados competência para apreciar os actos do Governo ou da Administração; mas também se torna indispensável que essa apreciação seja devidamente considerada pelo Governo, e com a necessária oportunidade, para evitar que as intervenções dos Deputados se transformam num inquietante monólogo nacional». E acentuou, a concluir: «Não deve ignorar-se que a economia nacional vive á beira de um abismo e poderá bastar um ligeiro abalo para a precipitar. São todas estas preocupações que também me inquietam profundamente e são já do domínio público mas parecem ser ignoradas por entidades responsáveis, o que não seria de esperar!»*

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

DE ONTEM PARA HOJE

PRÉMIO JOÃO ORTIGÃO RAMOS

No salão de cinema do Palácio Foz efectuou-se ontem a significativa cerimónia da entrega do Prémio João Ortigão Ramos. Significativa dissemos e por diversos motivos: pela homenagem que representa a um homem que pelo cinema português muito trabalhou e também pela consagração daqueles que ao cinema têm dado esforço constante e firme. O prémio foi para os grandes obreiros do cinema português que se chamam a Tobis e o cinema Roma, respectivamente a produtora e a exibidora do filme «A Cruz de Ferro» a que fica ainda ligado o de outro trabalhador constante do mesmo objectivo que se chama Jorge Brum do Canto. Ontem foram exibidos alguns dos mais significativos filmes de Jorge Brum do Canto e depois foi o dr. Manuel Teles, presidente da União de Grémios de Espectáculos, que falou do prémio; e fê-lo como quem vive intensamente e na nossa hora o desenvolvimento de cinema nacional. Disse ser a primeira vez que ia ser entregue e agradeceu a presença do secretário de Estado da Informação, acrescentando que nos termos do regulamento aquele prémio fora criado com o objectivo de estimular a produção de filmes nacionais, para além da homenagem justíssima que se desejou prestar a João Ortigão Ramos, uma das figuras mais prestigiosas da indústria cinematográfica e antigo e respeitado dirigente corporativo. Frisou ainda as limitações de toda a ordem em que se move a União de Grémios de Espectáculos que não ignora haver muitas outras maneiras de servir com maior utilidade o cinema nacional, de que tem disso plena consciência, afirmando que o cinema português precisa vencer as suas actuais limitações de ordem material, problema extremamente complexo, cuja solução, de fundo e necessàriamente global, preocupa igualmente os sectores público e privado. Depois foi o secretário de Estado da Informação e Turismo que entregou o Prémio João Ortigão Ramos enaltecendo também o seu significado.

SERVIÇOS SOCIAIS

Na Fábrica de Tintas de Sacavém inaugurou ontem o sr. Presidente da República as instalações dos Serviços Sociais. Visitou antes o sr. almirante Américo Thomaz as instalações industriais da empresa. O eng.º Belard da Fonseca entregou também ao sr. Presidente da República um cheque de 50 mil escudos para a Fundação Salazar.

O PAGADOR DE PROMESSAS

À Cova da Iria chegou agora o alemão Alfred Winkler, que diz ser superior da Congregação de Santa Cruz de Munique, cidade de onde partiu em 10 de Outubro de 1966 para um peregrinar de mais de 4 mil quilómetros, em visita a diversos santuários da Europa. Vem pela força de uma promessa. Passou por várias terras e contactou com várias gentes e traz na mochila um livro com assinaturas de cardeais, arcebispos e bispos de Alemanha, França, Suíça, Espanha e Portugal. Entrou em diversos santuários de todas essas terras e em Fátima esteve agora, continuando depois a sua caminhada de pagador de promessas.

A VÍBORA DO CIÚME

O comerciante José Custódio Bartolomeu, de 43 anos, casado, morador no Monte das Casas Novas, perto de Benavila, e não longe de Valongo, foi agredido a tiro de caçadeira e deu entrada no hospital de Portalegre, em estado grave. Agressor foi o motorista António Francisco Bonito e causa da agressão foi o ciúme que acicatou o espírito deste e verdadeiramente premiu o gatilho.

O PASSAGEIRO CLANDESTINO

No «Pátria», no porto de Leixões, foi encontrado o marceneiro Serafim Amaral, de 19 anos, de Castanheira do Sul, concelho de S. João da Pesqueira. Tinha por fito seguir para Luanda, como clandestino. A Polícia averiguou depois que já tinha sido condenado no tribunal de Viseu, para onde foi reenviado, a fim de cumprir um ano de prisão. Trabalhara entretanto em Espanha e França.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — Concelho de Lisboa: Estrada da Buraca, Rua da Buraca e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Cd.ª da Estação a Campolide, Ruas B e C e Quinta do Cardim ao Bairro da Liberdade. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Praça Luís de Camões 17 a 27, Rua da Horta Seca 2 a 50, Rua da Emenda 50 a 124. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros 71 a 111. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Frei Miguel Contreiras 8 a 40 e de 54 a 56-A, Rua José Malhoa (toda), Av.ª de Roma 32 a 40. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Cascais: PAREDE: Rua José Elias Garcia e Av.ª da República. (Das 8 ás 15 horas).

2.º Zona — CAPARIDE e LIVRAMENTO. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — Concelho de Sintra: PENDÃO: Av.ª Miguel Bombarda e Casal da Oliveirinha. (Das 8 ás 15 horas).

4.º Zona — BELAS: Av.ª da Maninha Portuguesa, Av.ª Alexandre Herculano, Rua Pinto Bastos, Rua da Creche Pedro Folque e Qt.ª da Espanhola. (Das 8 ás 15 horas).

5.º Zona — Concelho de Oeiras: BURACA. (Das 8 ás 15 horas).

6.º Zona — PAÇO D'ARCOS: Rua Angola, Rua Gustavo de Lacerda, Rua Visconde de Porto Salvo, Rua José Ferrão Castelo Branco (parte), Rua Conde S. Januário (parte) e Terrugem. (Das 8 ás 15 horas).

7.º Zona — Concelho de Vila F. de Xira: SUBSERRA/TRANCOSO DE CIMA / TRANCOSO DO MEIO / ARCENA / POVOA DE SANTA IRIA / VIALONGA / MORGADOS / SANTA CRUZ / SANTA EULÁLIA / MOCOS / VERDELHA DO RUIVO / BOCA DA LAPA / GRANJA DE ALPRIATE / ALPRIATE / CALHANDRIZ e linhas de A. Tt. entre VERDELHA e MOSCAVIDE e À DOS BEPOS e ARRANHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

8.º Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: SANTIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A POLÍTICA ESTRANGEIRA DO GENERAL DE GAULLE

Por ALFREDO GROSSER

NÃO, o estilo não é separável do conteúdo na acção do general De Gaulle. Em política externa mais ainda que em política interna. Porque ao verbo, ao gesto, são atribuídos valores intrínsecos. Porque o prestígio é considerado um fim em si, gerador de influência, senão mesmo substituto de influência. Porque uma orientação que deixa as mãos livres, que não entrava a disponibilidade e que um novo gesto pode modificar, é preferível a qualquer construção que compromete, que liga, diminuindo assim o lugar deixado ao verbo e ao gesto.

Porque, quando não se tem a força que permite a constrição dos outros, deve procurar-se convencê-los, e, portanto, ter em conta o seu estado de espírito, e apresentar-lhes o que deles se deseja obter, de modo a chocá-los o menos possível. Porque, se quisermos fazer obra de paz, é preciso apaziguar, o que, em grande parte, é questão de matiz. E, finalmente, porque pacificar, não é dizer quem tem razão nem mesmo qual seria a solução razoável, mas permitir a cada qual não mais se sentir humilhado nem ofendido, sem o que a solução razoável não passaria de um logro.

Ora a política francesa não contribui, de modo algum, para sarar as chagas psicológicas, quando não cria outras novas. Existem excepções. A mais notável refere-se á Polónia e á Alemanha. Levar a primeira a não mais tudo prever em função das ofensas passadas, impelir a segunda a aceitar a realidade sem se sentir humilhada, eis o que constitui uma utilização feliz, mesmo que o êxito não tenha vindo em absoluto, do prestígio que se tinha adquirido aos olhos de cada um dos dois.

No Próximo Oriente, não acontece o mesmo. Ou, antes, de início, teria podido ser igual, porquanto, desde e com o fim da guerra da Argélia, tinha-se adquirido prestígio junto de um dos campos sem perder o que se tinha já aos olhos do outro. Era bom mostrar aos árabes que se compreendia até que ponto o nascimento de Israel os tinha ofendido, a que ponto os Grandes (entre os quais — será preciso recordá-lo? — a União Soviética à frente), haviam assumido responsabilidades ao apoiar esta criação. Desde a «guerra dos seis dias» é bom mostrar-lhes que se compreende a grandeza da humilhação sofrida. Na condição de

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

não os deixar comprazer-se na sua situação de humilhados e ofendidos, de ajudá-los a sobrepujar tanto a ofensa como a humilhação para os levar a aceitar verem o que existe de legítimo no ponto de vista do seu adversário.

Na condição também de compreenderem a origem e a extensão do receio israelita perante a humilhação. É certo que o Estado de Israel é uma coisa muito diferente da sucessão dos judeus exterminados, e não já a vítima por definição porque existiu Auschwitz como a Igreja Católica porque teve mártires. Mas os israelitas não podem deixar de recordar-se da triste e estéril simpatia que a «opinião mundial» manifestou para com o morticínio dos judeus. Antes a condenação que a comiseração: não ter em conta aquela vontade, reforçá-la mesmo enfraquecendo Israel ao mesmo tempo que ofendendo-o, é encorajar aqueles, de entre os dirigentes israelitas que não querem ver também, o que há de legítimo no ponto de vista dos seus adversários.

Ter-se-ia podido, sem dúvida alguma, poder-se-ia ainda falar mais firmemente aos árabes sem os ofender. Ter-se-ia podido não dar aos israelitas a imagem duma parcialidade que torna mais difícil a obra de paz que se afirma haver empreendido. Talvez uma rectificação seja ainda possível, como o foi perante os Estados Unidos: para defender os humilhados do Vietnam, não era preciso, nem útil, adoptar a atitude ofensiva do discurso de Phnom-Penh.

Em sentido inverso, para não ofender a U. R. S. S., e preservar as probabilidades da acalmia, não era absolutamente necessário desprezar a este ponto os humilhados de Praga tratando os seus ofensores com tanta moderação.

Quer se tenha ou não razão, para que serve adoptar um estilo que ofende ou que humilha? No entanto é o que se faz há certo tempo nos assuntos europeus, perante a Grã-Bretanha, de que se considerou de alto as fraquezas, perante os cinco associados, que se tem á mercê uma vez que se pode tudo destruir e que eles, procuram mais do que nós que não seja tudo destruído.

Perante, em particular, a República Federal, a quem se prometeu consultar e que se coloca perante factos consumados, a quem se prometeu tratar como igual e de que se alimenta as frustrações perigosas procurando mantê-la na fila humilhante de segunda, mesmo não brilhante, que se pode empurrar e injuriar á vontade.

Se ao menos não se tivesse em conta os sentimentos alheios porque pessoalmente somos impassíveis! Mas actua-se e reage-se com uma sensibilidade sempre ao vivo, considerando qualquer crítica como ofensa, qualquer pedido de reconhecimento de que nos enganámos como uma humilhação.

A vontade de ser reconhecido, de estar presente e de agir é muito mais nobre que a renúncia e a reconcentração em nós próprios. Será preciso por isso falar e agir como se fossemos os únicos a ter esta vontade, os únicos com o direito de a ter?

Nota do dia

A CHUVA E O RESTO

MARÇO, MARÇAGAO, naturalmente continua a ser certo, porque o aumentativo tem máscara de arreganho, mas a segunda parte do ditado, manhã de Inverno, tarde de Verão, essa tem fugido de se apresentar à nossa contemplação. A longa jornada de chuva contínua arrasta consigo algumas considerações de tipo literário, algumas imagens que, como tal, vistas daqui a algum tempo, terão certo sabor de pitoresco tal como somos capazes de o entender à distância, mas que de momento doem na carne. E há as duas perspectivas de contemplação, isto é, a do homem dos campos e a do homem da cidade.

Nós, citadinos, a quem as condições do progresso nos tem reduzido à condição de flores de estufa, resolvemos o nosso problema numas corridas apressadas de abrigo em abrigo, na convicção de que a «molha» é um drama pessoal, com chegadas atrasadas aos empregos e, daí, um chorrilho de outros pequenos atrasos cuja soma poucos se lembram de fazer. Mas o homem dos campos, bota ferrada e afeito a toda a sorte de intempéries, mete-se a ela quando é preciso e sente-a menos em si do que no pão ou para mau ou para bom que possam sofrer-lhe as terras.

A irregularidade do nosso clima reflecte-se, todavia, com o regime de chuvas, como estas se reflectem no regime dos cursos fluviais, cujo caudal oscila entre a inundação atormentada das áreas marginais e a travessia, no Verão, a pé enxuto. O poético Mondego, das serenatas, é a gravura mais à mão para ilustrar o asserto. Mas como esquecer a experiência do homem ribatejano de quem é verdade e assente que «a fome vem sempre a nado», quer dizer, com a cheia? Cada um tem o seu drama e a sua verdade.

Mas é fora de dúvida que o sistema hidrográfico do País não está suficientemente aproveitado. Os problemas mais imediatamente à vista são os da rega e o da energia, devendo dizer-se que em ambos os aspectos estão em curso importantes empreendimentos; as barragens hidroeléctricas e, por outro lado, a hidráulica agrícola. O Alentejo, em dois pares de anos, pode remodelar completamente a sua fisionomia e o tipo de exploração agrícola a que se dedica. A água fará o milagre. Os homens só têm que abrir a boca, não de pasmo, mas para recolher o maná.

Mas fica o resto, para além dos aproveitamentos eléctricos e agrícolas. O resto será o do reaproveitamento das estradas naturais que são os cursos de água. O homem da antiguidade teve a percepção disso. Com o andar dos tempos, vieram outros meios que ditaram outras soluções. No nosso tempo, porque as necessidades crescem — são cada vez mais os que acordam para lhes ter acesso — parece que não há lugar para pôr de parte seja o que for, impondo-se a mobilização de todos os recursos disponíveis, levá-los a todas as áreas do País, àquelas áreas esquecidas onde, com as televisões em toda a parte, cada vez são menos os que se conformam com o esquecimento.

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS MÁQUINAS CASEIRAS

Como é que as pessoas viviam dantes sem frigorífico, sem telefone, sem rádio nem televisão? Como podiam passar o Verão na cidade quando não havia piscinas? Estas perguntas fazia-as há dias uma criança de dez anos, atónita e sem compreender.

Fomo-nos habituando, de facto, gradualmente, a uma maneira de viver cada vez mais confortável e complicada, e ela está hoje tão repleta de coisas agradàvelmente confusas que as poucas horas de lazer de que dispomos já são pequenas para as conter, e os inventores de artes mais ou menos domésticas, que têm descoberto ao longo dos anos máquinas cujo objectivo é pouper o tempo e o trabalho, vêem decerto que esse tempo é agora — ainda que por outras razões — demasiado pequeno para que possamos aproveitar bem todas as facilidades que nos propuseram. Aumentaram, de facto, o tempo, mais ele ficou reduzido. O certo é que a vida arrastou consigo as pessoas, obrigou-as a viver de outro modo. E ele, esse tempo que as máquinas tinham tornado livre, foi ocupado com novos

festival ou até num jogo. Ao lado, se trabalhos, e, de repente tudo ficou na mesma. Na mesma e com as máquinas caseiras, o que é por vezes angustiante.

As máquinas lavam roupa, lavam loiça, espremem frutos, batem bolos, etc., etc., etc. Entretanto a mulher doméstica vai ouvindo Londres, Paris ou Lisboa pela rádio. Mas a que trabalha fora de casa e não tem quem a ajude, ou tem quem a ajude mal, chega a casa a correr, agita nervosamente as suas máquinas, e, à noite, cansada e com sono, reúne-se à família diante do pequeno «écran» que lhe possibilita a presença-longe num concerto, num

por ***MARIA JUDITE DE CARVALHO***

é Verão, a vermouth e as bebidas geladas; se é Inverno o aquecimento. E nela o cansaço e o sono.

O pior é que acontece que na mesma noite o amigo Fulano os convidou, a ela e ao marido, para irem lá a casa ouvir o último «long-play» do X. É igualmente nessa noite que se despede um filme óptimo que ela gostava tanto de ver... A prima Cicraninha falou também de tarde anunciando para depois do jantar um recital de poesia gravado pela própria Cicraninha. E à última hora, quando já se tinham resolvido pelo cinema, eis que é anunciado um telefonema do primo Beltrano que vive na África do Sul ou na América do Norte.

O telefonema não veio, a televisão estragou-se de repente (ah, os trémulos e tremendos risquinhos horizontais), e ela está demasiado cansada para ficar à espera mais tempo. E acaba por se meter na cama a ler um livro qualquer que nem lhe apetece porque está desabituada de ler, enquanto o marido procura a B. B. C. como há vinte e tantos anos, durante a guerra, e olha de vez em quando para o relógio e para o telefone.

«Está no mesmo sítio, a B. B. C.?» pergunta ela. Não chega, porém a ouvir qualquer resposta porque adormeceu.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda
PORTO—LISBOA
CARPETES

Em dia com A MODA

Dois vestidos muito sofisticados de Clive, Londres. À esquerda «Aquário» de mousseline cor de água-marinha toda bordada. À direita, «Baby Dick», é uma túnica estilo duas-peças em organza bordada a cor de laranja.

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE UM PRECURSOR DA REPÚBLICA

Faz hoje cem anos que nasceu em Viseu uma das figuras salientes da República. Foi ele o apóstolo intemerato e persistente, o catalisador das vontades mais diversas e das aspirações mais generosas, a todos doutrinando, unindo-os naquela ansia de um Portugal renovado que foi a dos homens que fizeram a República. Contactos directos, doutrinação no jornal que fundou e dirigiu, conferências e comícios e aquela acção honesta e esclarecida á frente das instituições de que os sócios lhe confiaram o leme; e, acima de tudo, exemplo de isenção e desprendimento, fizeram de José Perdigão a personalidade central no movimento que trouxe o distrito de Viseu para a República, ainda no tempo da monarquia, e nos primeiros tempos do novo regime.

Nasceu na altura em que o país assistia a uma experiência de governação mais válida e mais bem intencionada dentro do regime monarquico, sob a direcção daquele homem de rectas intenções e palavras bem claras, de indesmentida coragem, que se chamou António Alves Martins e que ficou na história conhecido pelo Bispo de Viseu, como se outro não tivesse havido na antiga catedral.

A esse mesmo Bispo de Viseu conheceu José Perdigão na sua infancia. Aquilino Ribeiro traçou-lhe o perfil e Teixeira Lopes modelou-lhe a figura que seria erguida no largo onde esteve para ser fuzilado. É o homem que queria na sua diocese padres «que amem o próximo e não os jesuitas que exploram o próximo em nome de Deus», segundo a legenda do soco do mesmo monumento.

Nascera em Viseu e em Viseu estudou José Perdigão e os estudos largá-los-ia a breve trecho para gerir a casa comercial de seu pai e entrar na grande escola da vida, da acção. Aos 30 anos era eleito presidente da Associação Comercial e Industrial Visiense e assumia também a presidência do Monte-Pio Visiense, enquanto organizava o Partido Republicano em toda a região. Para divulgar suas aspirações e levar a toda a região a sua voz fundava o jornal «A Beira», mais de uma vez suspenso e perseguido no tempo da monarquia. Mas persistia sempre que dos fracos não reza a história nem eles vencem as grandes caminhadas nem espraiam o olhar pelos grandes horizontes.

JOSÉ PERDIGÃO

José Perdigão pode servir realmente de modelo para aqueles homens que em todas as regiões da província permaneceram atentos aos problemas gerais da nação e ás questões que preocupam as diversas cidades, vilas e aldeias e que tudo procuram canalizar para aquela finalidade comum de uma autêntica movimentação de todo o país em prol da grande causa. Era ela a transformação dos costumes políticos, a administração honesta e fiscalizada por todos os cidadãos, era o desenvolvimento económico e social, o autêntico progresso de um país europeizado sem deixar de ser ele próprio.

E a Republica veio saudada com entusiasmo e com esperança e os homens que a fizeram com sacrifício se lançaram na acção de alma limpa e coração generoso. E as primeiras reformas vieram, a despeito das contrariedades de toda a ordem, e o crédito agrícola se estabelecia enquanto se punha equilíbrio na fazenda e se estimulava o ensino em todos os seus graus. Nas Finanças do Governo Provisório ficava um dos grandes amigos de José Perdigão, como ele ligado a Viseu, que se chamou José Relvas. E essa obra de construção entusiástica de um país renovado era empreendida pela administração central, com a colaboração de quantos na província tinham auscultado e vivido bem os problemas locais.

Administrador do concelho de Viseu, José Perdigão foi eleito deputado ás Constituintes pelo círculo de Lamego. Seria ainda governador substituto do distrito de Viseu, chefe da Repartição das Sociedades Anónimas no Ministério das Finanças e comissário do Governo junto da Companhia Nacional dos Fósforos.

Morreria em 1940, conservando intacto o seu ideal republicano, a despeito de todas as contrariedades, esse homem que pode bem servir de modelo áquele que tiveram um ideal e tudo lhe sacrificaram. O distrito de Viseu não o esquece; e o seu busto deveria figurar num dos largos da cidade. Bem o mereceu José Perdigão pela acção da sua vida e pelo exemplo que legou aos seus e a todos nós.

Mais um computador em Portugal

No prosseguimento de uma constante política de actualização, a Companhia de Seguros COMÉRCIO E INDÚSTRIA acaba de adquirir á NCR um «computador Century» que permite a completa integração dos seus serviços num sistema de tratamento electrónico de dados.

A assinatura do contrato efectuou-se ontem e nela foram representados a COMÉRCIO E INDÚSTRIA, pelos administradores Ribeiro da Cunha, Vasconcelos e Sá e Artur Pinto, e a NCR pelo administrador-delegado Dr. João Folque. Estiveram ainda presentes os directores Dr. Joaquim Ribeiro da Cunha e Dr. Silva Almeida, pela primeira, e o director dos serviços técnico-comerciais Manuel Calderon, pela segunda.

Este acto é a consequência de um período de anterior prática com sistemas electrónicos cujos resultados foram altamente positivos, é mais uma etapa do esforço que, desde sempre, a Companhia de Seguros COMÉRCIO E INDÚSTRIA vem promovendo no sentido de atender com rapidez, eficácia e segurança, todos os seus segurados e colaboradores.

Numa era em que o progresso das Nações se mede pelo número de computadores ao seu serviço, esta aquisição representa mais um passo em frente no enriquecimento do nosso País e um contributo importante para o seu equipamento tecnológico.

Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha assinando o contrato

Encontro nacional de instrutores de educação física

A secção técnica do curso de instrutores do I. N. E. F. promove, nos dias 24, 25 e 26 deste mês, nas instalações daquele estabelecimento de ensino, o I Encontro Nacional de Instrutores de Educação Física.

Todos os interessados em participar neste encontro devem dirigir-se á direcção da secção técnica do Curso de Instrutores do I. N. E. F.

Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Na sala de conferências do Hospital de D. Estefania, decorre amanhã, ás 22 horas, uma reunião da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, com a seguinte ordem de comunicações: «Hipertensão por doença renal unilateral», pelos drs. João Araujo, António Coito, Maria da Gloria Amador e prof. Fernando de Pádua; «Variações de glicemia em cirurgia com circulação extra-corporal», pelos drs. Veiga Fernandes e Carneiro de Moura; «Transposição corrigida. Considerações acerca de um caso associado a tetralogia de Fallot», pelos drs. Machado Macedo, Arménio Ferreira e Manuela Lima; «A operação de Blalock-Hanlon associada a «banding» da artéria pulmonar. A propósito de um caso», pelos drs. Fernanda Sampayo, Machado Macedo, Barreto Fragoso e Alberto Reto; «Comunicação interventricular e obstrução baixa do ventrículo direito», pelos drs. Machado Macedo, Arménio Ferreira e Manuela Lima; «Xilocaína e conversão eléctrica num caso de enfarte do miocárdio», pelos drs. Eduardo Mota, Carlos Ribeiro, Martins Correia, Araujo e Silva, Nunes Diogo, José Teixeira e Mário G. Ferreira; «O sopro de Leatham. A propósito de 4 observações», pelo dr. Lino da Silva; «Alguns aspectos de hemodinamica na cirrose», pelo dr. J. Silva Carvalho; «Sobre a hemodinamica hepática na doença de Cruveilhier Baumgarten. A propósito de duas observações», pelo prof. Moniz de Bettencourt e drs. Mendes Fagundes, Barreto Fragoso, Silva Carvalho, Monteiro Baptista e R. Mesquita.

ELIZABETH TAYLOR
RICHARD BURTON

5 OSCARS

MELHOR ACTRIZ
MELHOR ACTRIZ SECUNDARIA
MELHOR REALIZAÇÃO
MELHOR ADAPTAÇÃO
MELHOR GUARDA-ROUPA

VINTE ANOS DE ILUSÕES E FRUSTRAÇÕES REVELADAS NUMA NOITE EM QUE SE PÕE A NU A VIDA ÍNTIMA DE DOIS CASAIS!

PRODUÇÃO DE ERNEST LEHMAN
DA OBRA DE EDWARD ALBEE

M/17 anos
VERSÃO INTEGRAL

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

COM
GEORGE SEGAL · SANDY DENNIS
ESC. ASTÓRIA FILMES

ARGUMENTO: ERNEST LEHMAN
MÚSICA DE Alex North
REALIZAÇÃO: MIKE NICHOLS
WARNER BROS - SEVEN ARTS

Hoje estreia nos cinemas
SÃO LUIZ ÀS 21,30
ALVALADE ÀS 21,45

Exclusivo e, como tal, não será exibido noutra sala de Lisboa antes de Outubro

O filme «Romeu e Julieta» (de que reproduzimos esta imagem), está nomeado para quatro «Oscars» da Academia Cinematográfica de Hollywood. São eles: melhor realizador (Franco Zeffirelli), melhor fotografia a cores, melhor guarda-roupa e melhor filme do ano

CINEMA NO
COLISEU
Hoje, às 21 e 15 (M/ 12)
O grandioso programa com os filmes coloridos:
«Arena»
(O Circo da Morte)
e «Amor e Corridas»
com Elvis Presley e Nancy Sinatra
AMANHÃ, às 16 e às 21 e 15

TEATRO
CAPITÓLIO
Tel. 320379
HOJE, AS 21.45 H.
O grandioso êxito de Slawomir Mrozek
«TANGO»
Amanhã às 16 horas — Tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde dedicada a estudantes M/17 anos

RESTAURANTE TÍPICO
A SEVERA
FECHA A 5.ª FEIRA PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL E ARTÍSTICO

ESTA NOITE, EM SÃO CARLOS

ZULEIKA SAQUE EM «OS PURITANOS»

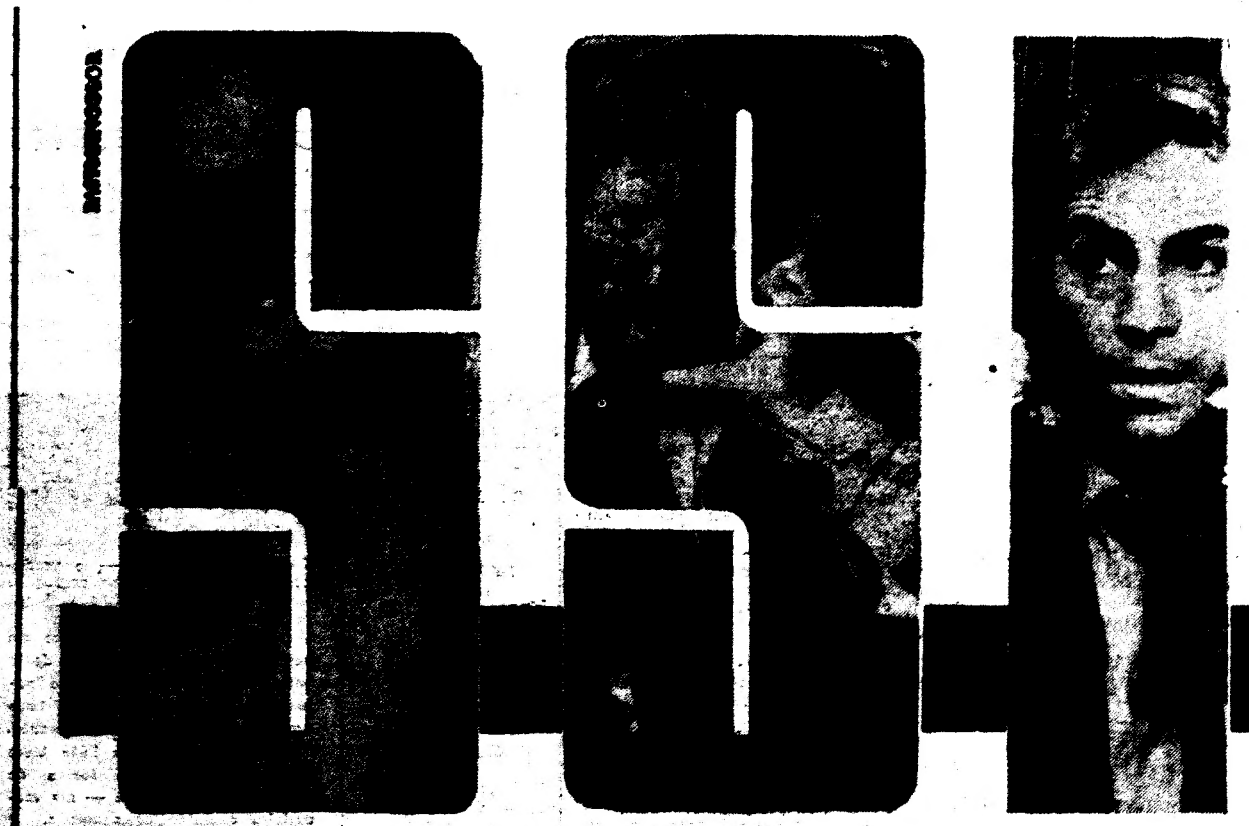
Hoje, às 21 e 15, decorre no Teatro Nacional de S. Carlos a anunciada primeira récita da ópera «Os Puritanos», de Bellini, com a qual prossegue a temporada.

Dirigida pelo maestro Nello Santi, que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e encenada por Carlo Maestrini, esta célebre obra-prima de belo canto será interpretada por elenco artístico de grande classe: Zuleika Saque, a grande cantora portuguesa que em Itália e na Espanha conquistou recentemente com esta mesma ópera um êxito excepcional; Alfredo Kraus, um dos maiores e mais apludidos tenores da actualidade; Sesto Bruscantini, o famoso barítono; e ainda Ive Vince, Álvaro Malta, Armando Guerreiro e Beatriz Horta.

Os maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali ensaiaram o Coro do Teatro de S. Carlos e a coreografia é de Fernando Lima estando as partes dançadas a cargo dos Bailados da S. E. I. com Magda Cardoso como primeira bailarina. Cenários de Mestre Alfredo Furiga.

REPETIÇAO NO COLISEU

A temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está a realizar no Coliseu dos Recreios prossegue no próximo dia 18, ás 21 e 15, com a ópera «Os Puritanos», de Bellini, que será dada e interpretada com a mesma montagem e o mesmo elenco das récitas do S. Carlos.



UMA DIVERTIDA COMÉDIA DE
LUIGI COMENCINI

A ESPIONAGEM PARA ELE NAO TINHA SEGREDOS PORQUE ELE CONHECIA TODOS OS SEGREDOS DA ESPIONAGEM E... ALÉM DISSO ERA SUFICIENTEMENTE MEDROSO, FANTASISTA E DESASTRADO PARA SE FURTAR A QUALQUER COMPLICAÇAO!

ESTREIA HOJE, ÀS 21,45 ROMA
(ADULTOS)

SERVIÇO SECRETO ITALIANO

NINO MANFREDI • GEORGIA MOLL • GASTONE MOSCHIN • FRANCOISE PREVOST • CLIVE REVILL

EXCLUSIVO DOPERFILME

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO COLISEU

TITULO — «Arena (o circo da morte)».
REALIZADOR — Richard Fleischer.
INTÉRPRETES — Gig Young, Jean Hagen, Polly Bergen, etc.

O mundo do «rodeo» é exuberantemente descrito nesta película de Fleischer, que incide sobre os aspectos mais espectaculares, mais movimentados, mais populares na bilheteira, que o «western» divulgou junto dos públicos não americanos. A actividade estuante do vaqueiro em face do animal que tem que dominar, e da rivalidade que urge superar, que é preciso não descoroçoar, é mostrada ao espectador numa sucessão de imagens em que a acção é palavra de ordem. As lutas com as reses e entre os homens enchem quase duas horas de película e do tempo de quem assiste. Sempre luta, movimento e Oeste. A receita é antiga mas continua a conseguir o entusiasmo ou pelo menos a comparência de razoável numero de assistentes.

Do programa consta igualmente a comédia «Corrida», com Elvis Presley e Nancy Sinatra.

O. W.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
HOJE E TODAS AS NOITES às 21.45 horas
MARIA STUART
de SCHILLER
Tradução de Manuel Bandeira
pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian
Adultos

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET
ADULTOS
4.º MÊS
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.
A PREGUIÇA
com
RAUL SOLNADO
e
FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO T. 555133
MONUMENTAL
7.ª Semana
HOJE, ÀS 21.45 H. (Maiores 17 anos)
2.º MÊS
A farsa de CLAUDE MAGNIER
Tradução de Marina de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla
Encenação de SANTOS CARVALHO
SÁBADO, às 20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde às 16 h.
ULTIMOS DIAS

TEATRO LAURA ALVES
— T. 864756 —
(ADULTOS)
134.ª REPRESENTAÇÃO
HOJE, às 21.45 h.
O JOVEM MENTIROSO
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor.
Encenação de JACINTO RAMOS
AMANHÃ, «matinée» às 16 h.
Para todo o público
ESTUDANTES 10$00
À NOITE, 2 sessões, 20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde às 16 h.
ULTIMOS DIAS

TIVOLI
NO DIA 18 DE MARÇO às 18.30
RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ
Autor de «Mi Cristo Roto» e Frei Hermano da Camara em fados. A favor do Centro Social da Musgueira.
BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE TÍPICO

A SEVERA
FECHA À 5.ª FEIRA PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL E ARTÍSTICO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia de Amélia Rey Colaço mantém negociações para uma próxima deslocação ao Brasil.
- O actor Vítor Mendes vai, pela segunda vez, participar num filme. Trata-se de «O diabo era outro», com realização de Constantino Esteves.
- Embora se mantenha na Companhia Popular de Teatro, o actor Henrique Viana recebeu uma proposta para ingressar numa companhia de revista.
- A peça «Maria Stuart», com desempenho da companhia de Teatro Experimental de Cascais, vai ser apresentada em Coimbra.
- Os cenários da peça «Os visigodos», que a companhia do Capitólio estreia no fim deste mês, são do pintor Abel Manta.
- Embora já tenha sido convidado para fazer parte do elenco da companhia que Laura Alves tenciona deslocar ao Ultramar, é possível que o actor José de Castro, presentemente a fazer revista, venha a ingressar na companhia do actor Igrejas Caeiro, para a qual também são dados como certos os actores Assis Pacheco e Canto e Castro.

SIMONE

É PRESENÇA CERTA NA DISCOTECA VALENTIM DE CARVALHO
Rua Frederico Arouca, 26-A — CASCAIS
AMANHÃ DIA 15 ÀS 17 HORAS PARA AUTOGRAFAR OS SEUS DISCOS
DESFOLHADA PORTUGUESA
O MAIOR ÊXITO DA ACTUALIDADE
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.

NINA
NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos
Em estreia o SHOW BRASILEIRO
JORGE GOULART e NORA NEY
ROSINHA DE VALENÇA e a sua guitarra
em música moderna brasileira
ainda SANDRINE BARDIN
Amanhã estreia MARIKA ZOOM de Sexy
«Matinée» todos os dias das 18,30 às 20,30 com atracções

AS ESTREIAS DE HOJE

No Éden

Título em português — «O Diabo atrás da porta».
Produção — Italiana.
Realização — José Maria Forcué.
Intérpretes — Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabrielle Ferzetti.
Género — Comédia.
Distribuição — Rivus.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «Quem tem medo de Virgínia Woolf?»
Produção — Americana.
Realização — Mike Nichols.
Intérpretes — Elizabeth Taylor, Richard Burton, George Segal e Sandy Dennis.
Género — Aventura.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Roma

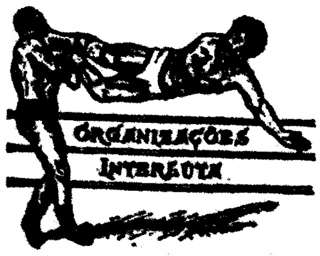
Título em português — «Serviço secreto italiano».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Comencini.
Intérpretes — Nino Manfredi, Georgia Moll, Gastone Moschini e Franco Prevost.
Género — Aventura.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

RAMÓN CUÉ NO TIVOLI

É já na próxima terça-feira, às 18 e 30 como anunciámos, que se fará ouvir no Tivoli, o padre Ramón Cué, famoso jesuíta espanhol autor do célebre «Mi Cristo Roto», um dos discos mais vendidos de todos os tempos. O programa do recital compõe-se dos seguintes numeros: «Compraventa de Cristo», «Dios tiene mano izquierda», «Se ha perdido una cruz», «De qué pie cojea Dios» e «Quién te partio la cara?».

Colabora no programa D. Frei Hermano da Camara, o fadista que se fez monge. O produto do recital destina-se ao Centro Social da Musgueira. Bilhetes à venda no Tivoli.

LUTA LIVRE AMERICANA
(TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA)
1.ª JORNADA
HOJE, às 21,45 horas, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS



É esta noite, finalmente, que será satisfeita toda a curiosidade do público de Lisboa que, há já alguns dias, anseia pelo momento culminante de ver surgir em ringue os gigantes do Torneio Internacional de Lisboa.

E tem na verdade razão para isso, visto saber que se encontra em presença de algo diferente de tudo quanto até hoje se fez entre nós.

A partir deste momento, Lisboa tem o espectáculo desportivo que lhe faltava: a Luta Livre Americana.

Informa-se o público de que as bilheteiras dos Restauradores (Agência) se encontram a funcionar com grande movimento.

A partir das 20 horas, abrem as bilheteiras (2) do Pavilhão para venda dos poucos bilhetes que restam.

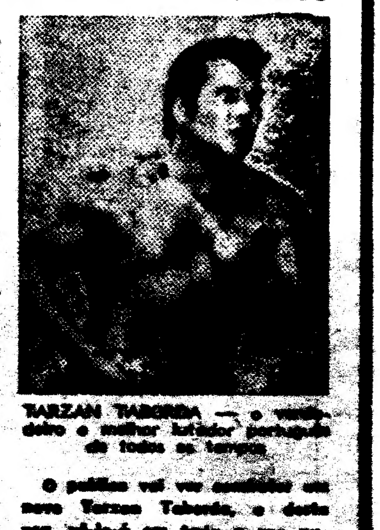
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

(M/ 17 anos)

MIK BARONE, mundialmente conhecido pelo «bisonte dos ringues», faz esta noite a sua sensacional apresentação entre nós.

E o italiano, cuja figura descomunal impressiona e esmaga, tem no inglês SHARON um adversário de respeito, isto se se levar em conta de que o britânico, o 1.º na verdade que vem a Portugal, é um lutador esclarecido e sabedor.

4 COMBATES EM 6 ASSALTOS DE 5 MINUTOS
TARZAN TABORDA (Portugal) contra MAXIMILIANO (Peru)
MIK BARONE (Itália) contra SHARON (Inglaterra)
LANDRO (Espanha) contra CASTAÑEDA (Peru)
MONTERO (Espanha) contra VELEZ (Espanha)
ARBITRO: Prof. ALVARO SANTOS, mestre de luta do Ateneu Comercial de Lisboa


TARZAN TABORDA — o verdadeiro e melhor lutador português de todos os tempos

O público vai ver [illegible] Tarzan Taborda, e desta vez, vê-lo-á em [illegible] [illegible]

RIR

Badaró + 1962 + «Badaroscope» = Êxito
1969 + Badaró + Novo espectáculo...
Êxito maior
6 ÚNICOS DIAS
O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ
ESTREIA 3.ª-FEIRA NO MARIA VITÓRIA
Às 21.45
M/ 12 ANOS
MÚSICA POR THILO'S COMBO
RIR

«MAJA DE PORTUGAL-1969»: O TÍTULO ESTÁ A UM PASSO

A atribuição do título de «Maja de Portugal — 1969» está a um passo: na próxima quarta-feira, no decorrer de um «cocktail» que se realizará nos salões do Hotel Fénix, o juri (constituído por personalidades de relevo em vários campos de actividade) pronunciará o seu veredicto. A eleita viajará, em Espanha, de 10 a 19 de Maio, percorrendo Madrid, Sevilha, Jerez, Alcalá e Saragoça, num programa organizado com esmero pela Iberia (Linhas Aéreas de Espanha) em ligação com a Associação Goya Internacional. Entretanto, nas páginas do «Diário de Lisboa», continuamos a apresentar as candidatas mais cotadas a um título que pode constituir o primeiro passo para a Fama e para a Fortuna.

Tempo de namoro

— Não, nunca ouvi falar de Goya.

Nascida em Cascais, a 4 de Maio de 1951, Maria Emília Rodrigues Pinto é adepta incondicional da música moderna: Beatles e Adamo, especialmente.

— Também tenho um «fraquinho» pelo James Bond...

Lê bastante — diz. Romances de autores que não recorda. Mas lê — garante. E *adora* viajar: *gostaria de ser hospedeira de bordo, mas não tenho curso para isso...»*

Maria Emília tem cabelos e olhos castanhos. Pesa 55,700 e mede um metro e sessenta. O noivo gosta que ela esteja presente neste concurso.

— Ele trabalha em Alcântara, é desenhador. Está no Fomento não sei de quê...

A mãe não está muito de acordo com a hipótese de a filha poder dar um belo passeio por terras de Espanha. Mas...

— Se for — diz Maria Emília — *compro-lhe lá uma recordação.* (Pensando) *Ora deixe-me ver o que seria ...Talvez um chapéu «à cavaleira».*

Logo, contrapõe:

— Não, não, isso não. Já me esquecia de que tenho um.

E delicada:

— Desculpe ter tido tão pouco tempo para conversar, mas como estou à espera de emprego, tenho de dedicar-me mais ao meu namorado, não acha?

Morena, loira, morena...

Maria Felismina Carvalho Cruz (55 quilos de peso) viveu durante 21 anos na Cova da Piedade, mas, aqui há meses, trocou a casa por outra em Lisboa.

— Olhe: esta foto foi um brasileiro que tirou e me mandou depois de chegar ao Brasil... (Mostra-nos um retrato. Vestido preto, bonito e caro. Cabelos negros, bem arranjados).

— Sou a mais velha de seis irmãs, e, até há poucochinho, ganhava 200 escudos por semana, na costura.

Maria Felismina reside na Rua Marques da Silva. *«A dona da casa, a Irmã Magalhães, é que me incitou a concorrer»* — assevera. *«Imagino o «ferro» que deu às minhas conhecidas, lá da Outra Banda!»*

As irmãs de Maria Felismina fazem uma «escadinha»: Maria Filomena (19 anos, empregada no Freire Gravador), Isaurinda (17, que trabalha numa casa de cabeleireiras, o Vitor Manuel), Maria da Graça (10 anos), Maria Deolinda (5 anos) e Cecília Maria (3 anos). A Maria Felismina empregou-se na Rua Latino Coelho, na «Belazex»: então, ganhou um estilo diferente, um ar modernista.

— Conhece Espanha?

— Estive em Badajoz.

— Se triunfar neste concurso...

Ela, atalha:

— Ia ver as Grutas de Aracena. Ficam perto de Saragoça, não ficam? Eu disto sei pouco...

(Franze os olhos, as longas pestanas postiças quase a colarem-se. Os cabelos loiros, muito loiros, a escorrerem para o peito).

— Conhece Goya?

Maria Felismina abre a carteira (cara) e puxa de um monte de fotografias.

— Perfeitamente. Conheço o Goya perfeitamente. Tirei lá imensos retratos e até aqui trago alguns.

(No reverso das imagens, um carimbo: Foto Goya, Cova da Piedade).

Maria Felismina concluí com dignidade:

— Tenho até muito prazer em entrar nesta homenagem a ele!...

Hortense da Conceição Melro: «... mas o Elvino zangou-se!»

Noiva do João de Deus

Bilheteira de uma casa de espectáculos (o Paris-Cinema), Hortense da Conceição Melro tem 22 anos de idade, reside na Pontinha e namora o João de Deus.

— ... que está na tropa. Por isso só casaremos daqui a um ano — diz-nos ela. E, acrescenta: *«Ele gostou que eu tivesse concorrido, mas o rapaz da minha irmã, o Elvino cabeleireiro, zangou-se por ela também ter enviado o cupão».*

Hortense pesa 50 quilos e aparenta um ar tranquilo. Repousado.

— Goya? Bem, sei que era um pintor, mais nada. Nunca tinha dado por um concurso com este nome...

Marlon Brando é o grande ídolo desta jovem candidata a um título que vale por uma bela viagem: de 10 a 19 de Maio, através da Espanha.

— E eu que gostava tanto de lá ir... Comprava um monte de coisas!

No seu emprego, Hortense Melro ganha 1200 escudos mensais, dinheiro que chega para uma cabecinha de cabelos pretos e olhos castanhos albergar um pequenino mundo de sonhos.

Maria Felismina: «Conheço o Goya pessoalmente...»

Maria Emília Pinto: «Gostaria de ser hospedeira de bordo».

ARTE E TÉCNICA NA EXECUÇÃO DE TAPEÇARIAS

No salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes e a assinalar a exposição de tapeçarias francesas contemporâneas ali patente ao publico, o sr. Ernesto Melo e Castro, chefe dos Serviços Técnicos do Secretariado Internacional da Lã, profere, no próximo dia 17 do corrente, pelas 22 horas, uma conferência em que dissertará acerca da arte e a técnica na execução de tapeçarias.

As obras expostas, de elevado nível artístico, são assinadas por nomes famosos, entre os quais avultam os de Braque, Delaunay, Le Corbusier, Leger, Lenormand, Lurçat, Matisse, Miro, Prassinos e Vieira da Silva. A Lã, com as suas propriedades de matéria viva e riqueza de coloridos, foi o material usado na sua confecção.

A iniciativa da exposição deve-se á Sociedade Nacional de Belas-Artes e Instituto Francês em Portugal.

«O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ»

E' um mundo de alegria e optimismo o espectáculo «O Mundo Alegre de Badaró», que o artista brasileiro apresenta, todas as noites, ás 21 e 45, a partir de terça-feira no Teatro Maria Vitória. Um mundo em que se esquecem, durante mais de duas horas, as tristezas do mundo em que vivemos, é o que Badaró, fantasista por excelência e humorista por vocação, oferece ao publico de Lisboa. Os que já conhecem a comicidade de Badaró, esses vão rir como nunca com este extraordinário espectáculo de gargalhada. É, como dizemos, um mundo sem preocupações nem tristezas.

«Thilo's Combo», o admirável conjunto, colabora com boa e moderna musica neste espectáculo sensacional.

CONFERÊNCIAS

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris

Hoje, ás 18 horas, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, o artista João Paulo de Abreu e Lima faz uma conferência sobre «Paleografia em história de arte (dois problemas da pintura portuguesa do século XV)»

Do prof. Mostertman no Instituto Superior Técnico

Sob o patrocinio do Instituto de Alta Cultura, o prof. Louis J. Mostertman, director dos cursos internacionais de Hidráulica e Engenharia Sanitária da Universidade Tecnológica de Delf e consultor de diversos organismos internacionais em assuntos de hidráulica, fará hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, duas conferências sobre «As obras do Zuiderzee e o fecho dos estuários dos deltas do Reno e do Meuse» e «Protecção contra cheias (teorias estatísticas sobre a previsão de cheias. Escolha da altura mais económica para os diques de protecção. Riscos residuais)».

Um director da Rank Xerox em Portugal

O sr. Gordon Cooper, director das Operações de Marketing (Europa) da Rank Xerox Limited

Está em Lisboa, vindo de Londres, o sr. G. S. Cooper, director das Operações de Marketing para a Europa da Rank Xerox.

Durante esta visita, o sr. Cooper terá reuniões de trabalho e visitará as instalações da companhia filiada em Portugal, que recentemente sofreram apreciáveis ampliações.

«Diário de um Louco» (de Gogol) em Cascais

A convite de Carlos Avilez, director do Teatro Experimental de Cascais, apresenta-se ali amanhã, ás 17 horas, o grande actor chileno Rocco Petruzzi, de passagem por Portugal, e que há dias ali deu a sua primeira representação interpretando o «Diário de um louco», de Nicolau Gogol.

Rocco Petruzzi estará no Teatro Gil Vicente também no domingo, á mesma hora, e na segunda e terças-feiras, em espectáculos nocturnos, com início ás 21 e 30. Os estudantes têm bilhetes a dez escudos.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda da Musica da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a Banda de Musica da G. N. R. dará o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionisio.

O programa é o seguinte: «Alegres Comadres de Windsor», (Abertura), Nicalai; «Bailado Egipcio», Luigini; «Rapsódia Portuguesa», Silva Marques; «Granada» (Serenata), Albeniz e «A Condenação de Fausto» (Suite Sinfónica), Berlioz.

A SEMENTE DO DIABO

(o célebre *Rosemary's Baby*)

2500 000 exemplares vendidos nos Estados Unidos

A aliança exemplar do cinema e da literatura

Uma narrativa soturna e brilhante, diabólica e moderna, que obriga o leitor a acreditar no inacreditável. Eu acreditei — e fiquei enfeitiçado.

TRUMAN CAPOTE

Colecção "Cinema". 256 págs., ilustrado, 20$00

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, às 18.30 h.

Concerto para violoncelo Vivaldi

Sinfonia n.º 49 («La Passione») Hayda

Música fúnebre Hindemith

Sinfonia n.º 29 Mozart

Espectáculo para todos

ANTÓNIO JANIGRO

maestro e violoncelista

ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DA EMISSORA NACIONAL

ENCERITE

SO ENCERITE

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 15, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservados para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

Lisboa consumiu em 1968 mais de 88,7 milhões de metros cúbicos de água

Durante o ano passado, Lisboa consumiu 88 717 457 metros cubicos de água ou, seja, mais 5 723 205 metros cubicos do que no ano anterior — segundo informação do relatório do conselho de administração da Companhia das Águas relativo ao exercicio de 1968.

Como é natural, rede particular constitui o consumidor mais importante, com os seus 59 432 140,7 metros cubicos (mais 3 599 816,7 do que em 1967). Os consumos da Camara Municipal elevaram-se a 17 182 356,5 metros cubicos (mais 1 719 006,5 e os do Estado a 12 103 059,5 (mais 404 381,8).

Segundo aquele relatório, a rede geral de distribuição foi objecto das «beneficiações e ampliações determinadas pelo desenvolvimento da cidade». Instalaram-se, assim, 18 207 metros de canalizações da rede geral e recuperaram-se 1910 metros de tubagem de vários calibres, tendo sido efectuadas 1717 novas ligações de ramais à rede de distribuição (440 ramais de ferro e 1277 de plástico.

238 551 contadores em 31 de Dezembro

Por terem sido colocados na rede 12 459 contadores e retirados 6335, o numero de contadores alugados aumentou de 6124 unidades. O numero de contadores em serviço totalizava, em 31 de Dezembro, 238 551.

As despesas de administração da Companhia ascederam a 46 449 849$17 e a receita destinada a fazer-lhes face foi de 65 385 354$77. Temos, deste modo, um saldo de 18 928 505$60, para o qual o conselho de administração propõe a seguinte divisão: 12 329 077$80 á disposição da assembleia geral e 6 596 427$80 para o fundo de reconstituição do capital.

EDIFÍCIOS ESCOLARES INAUGURADOS EM COIMBRA PELO CHEFE DO ESTADO

COIMBRA, 14 — Em visita oficial, vem a esta cidade em 17 de Abril, o sr. Presidente da República, que inaugurará importantes e modernas instalações universitárias.

Serão inaugurados solenemente os edifícios da Direcção e Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, na zona da Cidade Universitária; da Escola de Regentes Agrícolas e do Liceu Misto D. Duarte, três importantes conjuntos de instalações escolares.

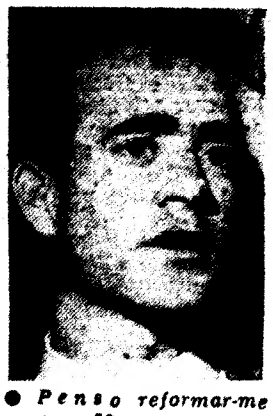
O Chefe do Estado deve chegar ás 11 horas, e seguirá logo para a Cidade Universitária. Depois da inauguração daquele grandioso edifício da Faculdade de Ciências pelo reitor da Universidade será homenageado num almoço no Paço das Escolas.

Da parte da tarde o sr. almirante Américo Thomaz inaugurará os restantes edifícios. Segue, depois, para a Figueira da Foz. O programa dessa visita será marcado oportunamente.

ora diga-nos...

— Com que idade espera reformar-se?

Os problemas da velhice revestem-se da maior importância — que finalmente parecem ser um pouco considerada quando eles foram, recentemente, discutidos na Assembleia Nacional. Um dos aspectos primordiais é o que se refere à reforma — a que ainda muita gente não tem direito, um direito que a nenhum trabalhador devia ser negado. E foi sobre a reforma que incidiu a nossa pergunta de hoje.



● *Penso reformar-me aos 50 anos* — respondeu-nos primeiro o sr. Alcídio Nicolau, funcionário dos C. T. T.

— Tão cedo?

— É que eu já trabalho desde os 18 anos. Assim, ao fim de 32 anos de serviço, apanho a fórmula dos 36.

— ?

— Trabalho oito horas por dia e ganho 1 600$00 por mês. Ao fim desse tempo de serviço, se o ordenado fosse o mesmo, devia passar a ganhar 1 200$00.

— E reformando-se tão cedo o que vai depois fazer?

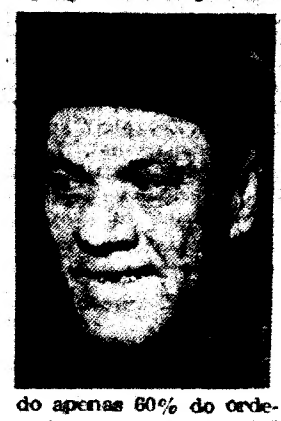
— Nada. Isto é: não sei. Isso ainda está tão longe...

● *O sr. Crlos Fernando Alcântara Coelho, vendedor de jornais, disse-nos, por sua vez:*

— Reforma? A gente não tem dessas coisas... Ainda estamos à espera que um dia resolvam o asunto. Nem reforma, nem sindicato, nem Previdência, nada.

E depois, a concluir:

— Isto é trabalhar até morrer. E' pior que a mulher do padeiro — sempre a andar. E regalias nenhumas.



● Aos 65 anos é que tenho direito à reforma, mas parece que recebendo apenas 60% do ordenado e quanto é ele? Cerca de 1600$00 por mês, pois ganho 65$00 por dia — *isto nos afirmou, a terminar, o sr. Natalino Januário da Silva, ajudante de motorista.*

— E espera então reformar-se aos 65?

— Se calhar até tem de ser antes. E' que tenho uma bronquite crónica, agora até estou com baixa na Caixa. E se tiver de me reformar antes ainda me dão menos dinheiro. De qualquer forma, se puder continuo a trabalhar mesmo par além dos 65 nos, pois mesmo o que eu ganho agora não me dá para nada...

GILLETTE dá o seu 1º carro!

A imagem acima mostra o feliz vencedor do 1.º sorteio quinzenal Gillette Super Silver, Sr. Rodrigo Fernando Dôres, do Porto, recebendo das mãos do Sr. S. Brückmann, Director Geral da Gillette Portuguesa, as chaves do magnífico Vauxhall Viva que é agora sua propriedade. A cerimónia da entrega do carro teve lugar na Auto Industrial, Av. Duque de Loulé, Lisboa.

O Sr. Dores comprou as suas lâminas Gillette Super Silver na mercearia Eufrásia da Silva, Porto, e concorreu ao concurso Gillette com 5 entradas.

Concorreu e ganhou!

Envie também você o seu postal para o próximo sorteio. Serão considerados os postais recebidos com data de correio até 15 de Março inclusivé, ou até 31 de Março para o sorteio seguinte.

Compre já lâminas Gillette Super Silver e concorra — talvez seja você o próximo vencedor do CONCURSO GILLETTE!

Vão começar as obras do matadouro e mercado da cidade de Leiria

LEIRIA, 14 — Foi apresentado o relatório da gerência da Câmara Municipal de Leiria, respeitante ao ano findo. Do mesmo respigamos os seguintes passos:

«Durante a gerência de 1968 não foi ainda possível começar a execução das duas obras de mais premente necessidade: o Matadouro e o Mercado. E, como já se tinha acentuado no relatório de gerência de 1967, não foi por culpa da Câmara que deixou de dar-se execução áquelas obras, mas dificuldades de ordem burocrática, a que não foi possível furtarmo-nos, têm, mau grado nosso, impedido que aqueles melhoramentos se concretizem o mais rapidamente possível.»

Recorrendo a este depoimento oficial — que vem reforçar o que tantas vezes temos dado pela concretização desses dois instantes problemas citadinos (matadouro e mercado), lembramos de novo a série de inconvenientes que a cidade e todo o concelho tem experimentado e continuará a experimentar, pela demora excessiva na efectivação de tais melhoramentos.

Refere o Relatório que as receitas cobradas no ano findo foram de 18 929 631$40 e as despesas de 22 747 212$40. O desnível foi coberto com o saldo que havia transitado do exercício de 1967, na importância de 5 719 563$60, donde se conclui que transitou para o corrente ano a verba de 1 901 982$60.

Regista o documento que a exploração do «Teatro José Lúcio da Silva» foi de 542 541$20, tendo sido efectuados pagamentos por conta desta rubrica 320 405$80, distribuídos por instituições da cidade e outras despesas.

Não deixa de ser também flagrante o mapa das «Receitas Gerais» que apresenta uma diminuição de cobrança, em relação a 1967, de esc. 2 355 741$30, enquanto os pagamentos excederam em esc. 1 844 927$60 os efectuados no mesmo ano de 1967.

Em considerações finais o Relatório faz uma retrospectiva das facetas de maior importância e projecção ocorridas em 1968, ligadas à vida do concelho.

Pai e filho colhidos por uma camioneta

• O primeiro morreu

LEIRIA, 14 — Ao princípio da madrugada de hoje, ao transitar na Estrada Nacional, junto do Casal de Santo Antão (Batalha), uma camioneta de carga colheu dois ciclistas, provocando a morte de um e ferimentos graves no outro.

As vítimas são António Ferreira, de 55 anos, industrial de padaria, casado com Mariana Vieira Filipe e residente no Vale do Horto, Azoia, e um dos seus onze filhos, Joaquim Filipe Ferreira, de 17 anos, solteiro, padeiro. Tendo sido ambos conduzidos ao hospital desta cidade, o pai chegou ali já morto e o filho ficou internado com ferimentos vários.

Conduzia a camioneta, carregada de legumes, o seu proprietário, sr. Angelino de Jesus Ferreira, residente em Pocariça (Cantanhede), o qual seguia em direcção ao Sul.

O PROF. MARCELLO CAETANO A UM JORNAL BRASILEIRO:

«UNIDADE NACIONAL EM AMBIENTE DE TRANQUILIDADE E DIGNIDADE CÍVICA»

O Chefe do Governo português, prof. dr. Marcello Caetano, deu ao diário brasileiro de grande expansão «O Estado de S. Paulo», através do seu enviado especial ao nosso país, João Alves das Neves, uma entrevista que se reveste de indiscutível interesse e significado, embora, nos pontos essenciais, seja apenas uma reafirmação dos pontos de vista já anteriormente expandidos e defendidos pelo actual Presidente do Conselho. Do texto dessa longa entrevista, tal como foi distribuído pela agência ANI, extraímos o essencial.

A abrir a entrevista com o prof. dr. Marcello Caetano, o enviado especial de «O Estado de S. Paulo», relata o primeiro encontro que teve com o Chefe do Governo, a fim de lhe solicitar a entrevista (a primeira que parece ter concedido), e sobre a forma como o Chefe do Governo o recebeu «de olhar sereno, sorridente e afável», referindo-se com «profundo carinho» ao Brasil e aos portugueses aí residentes. Após João Alves das Neves dar algumas opiniões pessoais sobre a situação portuguesa, narrar os preliminares do seu diálogo com o Presidente do Conselho e as observações que este fez ás perguntas apresentadas, e a outras questões postas, entra-se propriamente na parte substancial da entrevista, que passamos a transcrever:

«A primeira pergunta teria de referir-se, necessáriamente, ás «aberturas» sugeridas pelo Chefe do Governo português desde que ascendeu ao Poder:

— No discurso de posse, falou V. Ex.ª na pacificação da família portuguesa. Que medidas concretas foram já tomadas nesse sentido?

Responde-nos o prof. dr. Marcello Caetano:

— No discurso de posse não me referi textualmente á «pacificação da família portuguesa» até porque não julgo adequada essa expressão ao momento. Empregava-se no tempo em que os portugueses se batiam nas ruas todos os dias e viviam em permanente excitação revolucionária. Hoje isso não sucede. E quando disse no discurso de posse que «não quero ver os Portugueses divididos entre si como inimigos», manifestava a intenção de não deixar regressar esse período nefasto. Por outro lado acrescentei que «gostaria que se fosse generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerancia das ideias desfizesse ódios e malquerenças», e tal desejo tem-se vindo a realizar pouco a pouco, mais por mudança de ambiente do que por medidas concretas (e algumas foram tomadas e toda a gente as conhece).

● Estão ainda demorados os trabalhos preparatórios da Lei de Imprensa

— Os jornais têm-se referido — inquirimos depois — á instituição de uma nova lei de Imprensa, o que faz pressupor, num futuro próximo, a abolição da Censura: é exacto que o Governo encara a adopção dessa nova Lei de Imprensa?

Esclarece-nos o Chefe do Governo português:

— Desejaria, na verdade, publicar em breve a Lei da Imprensa. Mas os trabalhos preparatórios, que começaram logo depois de tomar posse, estão ainda demorados. Não esqueça que vivemos 42 anos no regime de censura prévia. Nem jornalistas, nem empresas editoras, nem Governo, nem público estão preparados para um regime de responsabilidade perante os tribunais. Para ir criando condições mais propícias, a Censura foi muito aliviada e reduzida a certos pontos essenciais. Essa lei tem de ser muito ponderada para não se abrir, com a sua vigência, um período de conflito geral da Imprensa com as autoridades e com os particulares e para não termos depois de voltar atrás.

Por outro lado, temos os melindres resultantes de nos encontrarmos a sustentar operações militares em várias frentes. Referindo-me a esse facto, disse eu no discurso de posse: «Em tal situação de emergência há que continuar a pedir sacrifícios a todos, inclusivamente o de algumas liberdades que se desejaria ver restauradas.»

● Campanha eleitoral: liberdade suficiente para a escolha dos candidatos

«Formulo a pergunta que a Oposição constantemente faz a si mesma:

— Outro assunto muito debatido nos jornais estrangeiros é o das próximas eleições: como e em que condições deverão desenrolar-se? O debate das ideias processar-se-á livremente? A oposição será dado direito de apresentar candidatos? E qual será a atitude governamental relativamente aos extremistas da esquerda e da direita que hão-de tentar perturbar o processo eleitoral?

Claramente, o Presidente do Conselho elucida:

— Espera que a campanha eleitoral decorra com a liberdade suficiente para que os eleitores possam escolher conscientemente os seus candidatos. A oposição sempre teve e continuará a ter o direito de apresentar as suas listas. O Governo assegurará a ordem no decorrer do processo eleitoral, não permitindo que do calmo debate das ideias se passe ao tumulto revolucionário e tomando as providências necessárias para que todos possam exprimir o seu voto.

● A alta de preços não é superior à que se verifica no resto do Mundo

Respondendo, depois, a uma pergunta do jornalista sobre a situação económica e financeira do País, o Presidente do Conselho declara:

— A crise da indústria têxtil é uma crise de sector. Noutros sectores industriais nota-se, porém, mal-estar, resultante de vícios de organização ou de gestão e, também, das restrições opostas ao comércio internacional, sobretudo após a recente crise monetária europeia. O Governo está a estudar providências adequadas para facilitar as exportações e melhorar o crédito.

Quanto á alta de preços, verifica-se em média não ser superior á que se verifica no resto do Mundo. No ano de 1967, os preços subiram na cidade de Lisboa 5,5 por cento em relação á média do ano anterior: e, em 1968, a subida foi de 6,1 por cento. Sòmente se pretende evitar que esta moderação se rompa, contrariando tensões existentes, muitas delas resultantes de situações vindas de trás.

● A agricultura luta com grandes dificuldades

Ainda sobre o mesmo tema, respondendo a nova pergunta do entrevistador, o prof. dr. Marcello Caetano afirma, além do mais, que tem havido aumento progressivo da dimensão das indústrias, de diversificação de produtos e conquista de mercados externos. E depois «Claro que a agricultura luta com grandes dificuldades. Estava habituada a métodos rotineiros e a dispor de mão-de-obra abundante e barata. Agora teve de adoptar novos métodos, procurar novas culturas, mecanizar-se, para suprir a falta de trabalhadores. É todo um esforço que faz gemer os agricultores. Esforço doloroso, mas que vai mais depressa do que se pode supor».

● Unidade nacional em ambiente de tranquilidade e dignidade cívica

E a entrevista continua:

«— Quais as directrizes fundamentais do novo Governo português, nos planos nacional e internacional?

— No plano interno — responde-nos — o novo Governo desejaria manter e reforçar a unidade nacional em ambiente de tranquilidade e de dignidade cívica, que permitisse levar eficazmente por diante as grandes e urgentes tarefas de desenvolvimento económico do País e da promoção social das populações. No plano internacional queremos contribuir com todas as forças para a colaboração construtiva entre as nações, estreitando os laços espirituais que nos unem ao Brasil, mantendo o bom entendimento com a Espanha, cumprindo as obrigações contraídas no quadro da Aliança Atlântica, observando escrupulosamente os deveres da solidariedade decorrentes da vida internacional. Tudo, claro está, sem prejuízo do direito natural de legítima defesa, em qualquer ponto do território onde vidas e bens portugueses sejam ameaçados por agressões não provocadas».

● Ultramar: 130 000 homens, despesa vultosa e apoio da maioria das populações

A seguir, esclarecendo diversos aspectos relacionados com o Ultramar, o Chefe do Governo afirma:

«— Os efectivos militares que guarnecem as províncias ultramarinas da Guiné, de Angola e de Moçambique montam a 130 000 homens, o que está longe de ser excessivo para tamanha área. E seria, mesmo, insuficiente se não fora o apoio da esmagadora maioria das populações.

As despesas são vultosas, mas não insustentáveis para o País, que continua a fazer a sua vida normal e a executar os planos de fomento.

Mas as operações de Polícia Militar contra a subversão têm de ser mantidas, na medida em que garantem a vida, a liberdade e os bens de milhões de portugueses de todas as etnias residentes no território e que querem viver á sombra da bandeira rubro-verde.

«O Governo não pode abandonar esses portugueses à sorte do terrorismo, cuja vitória desencadearia uma perseguição racial e destruiria a sociedade aberta que mantemos e promovemos com a franca convivência de negros e brancos em igualdade de direitos. Na África Portuguesa não há uma luta de brancos contra negros, mas de portugueses, sem distinção de cor, contra gente que perturba a paz.»

● Emigração: «começamos a lutar com falta de gente»

A uma questão posta depois sobre a emigração, o Presidente do Conselho responde:

«— Hoje já não pode falar-se de excedente demográfico em Portugal. A Europa Central, onde se concentraram os capitais e a técnica, absorve a mão-de-obra disponível da Europa Meridional. Foi primeiro a da Itália, depois a da Espanha, por fim a de Portugal. Começamos a lutar com falta de gente. O nosso problema é agora o de valorizar os homens pela educação, torná-los mais válidos e produtivos, pagar-lhes melhor — e retê-los em Portugal. Levará algum tempo, mas havemos de lá chegar».

O prof. dr. Marcello Caetano declara no passo seguinte da entrevista que visitará «com todo o gosto» o Brasil, logo que se lhe ofereça oportunidade, depois de ir ao Ultramar.

● A situação dos exilados políticos

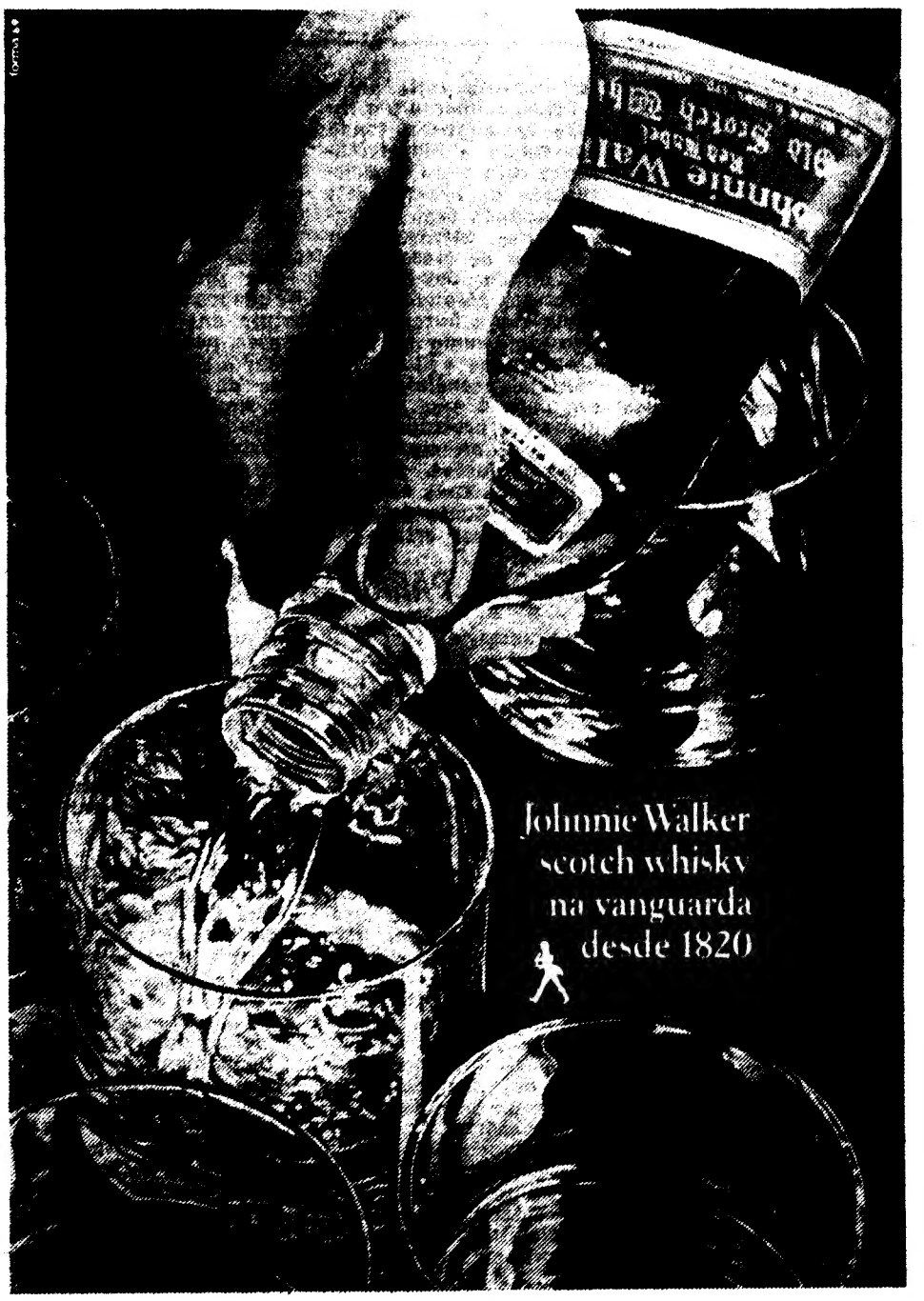
E João Alves das Neves conclui:

«A entrevista terminara, mas arrisquei ainda uma derradeira pergunta, sabendo que alguns portugueses dispersos pelo Mundo e não afectos ao regime instituído em 1926, têm regressado, em carácter definitivo ou de visita:

— Ainda um tema luso-brasileiro: como seriam acolhidos os emigrados políticos residentes no Brasil, se decidissem voltar a Portugal?

Sem usar de rodeios, declara-me o prof. dr. Marcello Caetano:

— Os emigrados políticos que saíram voluntàriamente do País, podem voltar quando desejarem. A única excepção é para aqueles que hajam fugido a procedimento judicial ainda em aberto ou que tenham tido conhecidas actuações em ligação com o Partido Comunista».



Títulos na Imprensa

DE GAULLE PEDIU À NAÇÃO QUE O AUXILIE A COMBATER A DESORDEM QUE A AMEAÇA

Jornal do Comércio, 12/3

APELO DRAMÁTICO COM NOVE MILHÕES DE PESSOAS EM GREVE A ALTERNATIVA DA FRANÇA: «O REFERENDO SERÁ PARA A NAÇÃO A ESCOLHA ENTRE O PROGRESSO E A PERTURBAÇÃO» — afirmou ontem aos franceses o Presidente de Gaulle

Diário de Notícias, 12/3

NA FRANÇA PARALISADA

DE GAULLE REAFIRMOU A SUA DETERMINAÇÃO DE SE OPOR À «NOVA CONJURA DOS DESORDEIROS DE 1968»

O Século, 12/3

QUESTÕES DE TRABALHO

A justa causa do despedimento

O CONTRATO DE TRABALHO não é o mero compromisso de prestar trabalho contra o pagamento de uma remuneração. Não trabalhamos só para receber o pagamento. Não pagam os patrões só para receber o trabalho. Desta forma, não basta o não cumprimento da obrigação monetária, por parte do patrão, ou da obrigação de trabalhar, do trabalhador, para que um contrato de trabalho termine.

Estas afirmações pretendem levar a concluir que se jogam no mercado de trabalho interesses e situações que estão para além do interesse individual nos contratos correntes: «tenho direito a exigir um jornal se pagar dez tostões». Assim, também no contrato de sociedade há que considerar as relações pessoais dos sócios ao lado dos lucros e das perdas. Com uma diferença: na sociedade os interesses são afins, no trabalho já isso não sucede.

Todos os autores são unânimes em considerar que no contrato de trabalho, o interesse pessoal coexiste ao lado do interesse patrimonial.

Assim, diz Mancini citado por Lobo Xavier (1): «Estabelece-se uma situação permanente que põe as partes em íntimo contacto, situação penetrada de espírito de confiança (2)». Certo é também que, quando as relações se desenvolvem entre o patrão e o trabalhador, cria-se uma «comunidade de vida (2)», por força desta, em relação a ambos, um perigo de prejuízo e daí uma situação de insegurança.

Note-se pois: são as relações pessoais que justificam que o contrato de trabalho possa ter fim através do despedimento com justa causa.

Os tribunais e a lei têm insistido em que só se deve recorrer ao despedimento com justa causa quando o facto que lhe serve de fundamento seja de tal modo grave que torne impossíveis, imediatamente, as relações de trabalho entre patrão e trabalhador. Esta ideia é expressa na conclusão n.º 14 das respostas dos Governos ao inquérito da Organização Internacional do Trabalho sobre um projecto de recomendação relativo à cessação das relações de trabalho:

«o despedimento por falta grave só deve intervir nos casos em que seja inadequada sanção menos severa» (4).

Não há dúvida que aqueles motivos, todos os dias invocados para despedimento com justa causa, principalmente pelas entidades patronais, perdem a sua força se pensarmos que há castigos a aplicar *antes* de se recorrer ao despedimento. Se pensarmos ainda que não é porque um trabalhador desobedeceu que há justa causa para o despedir. É indispensável verificar todos os factores que podem aconselhar outra sanção menos severa, quer pelos anos de serviço, quer atendendo à educação ou à provocação de que o trabalhador foi alvo e ainda a todas as circunstâncias que rodearam o caso.

Por outro lado, o despedimento com ou sem justa causa provoca um dano na personalidade do trabalhador. Uma empresa recompõe-se do prejuízo que lhe advém da falta de um trabalhador competente. Um trabalhador pode n u n c a mais se recompor da situação em que mergulha por força de um despedimento.

Tem assim a máxima importância considerar aqui o problema do despedimento sem justa causa, mesmo que seja feito com aviso prévio ou que o patrão pague a indemnização. Isto equivale a dizer que o despedimento sem motivos tem, quanto a nós, relevância maior do que o despedimento com justa causa. É que este pode dar satisfação ao trabalhador ou ao patrão. Tem o seu lugar no tradicional preconceito de honra e pode disciplinar e reconduzir o problema das relações humanas à solução dos extremos em que um é vencedor e outro é vencido. Ora, despedir sem dizer porquê é que constitui o dano máximo, uma vez que não satisfaz o trabalhador

(Continua na página seguinte)

ATÉ ONDE «A ECONOMIA»?

por SÉRGIO RIBEIRO

PODE PARECER CONTRADITÓRIO que procuremos fronteiras para a «Economia». Temos tentado que as nossas análises traduzam a clara posição de que não há UMA realidade económica, UMA realidade política (UMA realidade desportiva, UMA realidade cultural, e por aí fora). É para nós questão prévia, que muita vez explicitamos, que todos os problemas se mistificam, quando se parcelam. Particularmente (e julgamos não estar viciados por deformação profissional) quando esse parcelamento separa o «político» do «económico».

Como se justifica, então, a procura de fronteiras para a «Economia»?

Jesus Herzog, na sua «Homilia para futuros economistas», escreveu que não se pode ver a paisagem por uma estreita clarabóia, pois tal visão será fragmentária e enganosa, mas sim através de amplas janelas abertas em todos os sentidos.

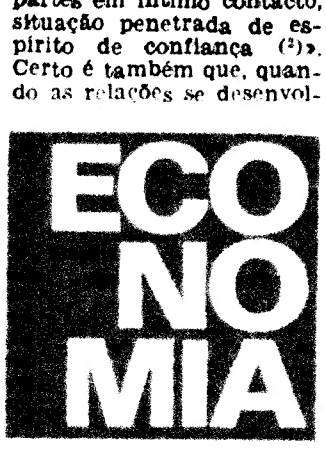
Mas ver a paisagem não basta. É preciso que saibamos que somos parte dela, e que ela também é o que nós somos.

A fronteira da «Economia» (entre comas) pode estar aí. Ser a «Economia» a capacidade de se considerar na exaustão. Fazer um cuidadoso trabalho analítico e concluir que não se dispõe de mais do que de uma clarabóia para ver a paisagem, ou que a janela é suficientemente larga para tudo se poder perceber... mas que os vidros estão fechados. Que deve fazer a «Economia»? Denunciar a clarabóia, dizer que os vidros são fronteiras.

(Se a um motorista com praça em Peniche abrirem a porta do táxi e lhe pedirem Berlengas, que há-de fazer o motorista?)

E o economista? O economista nunca é só economista. Também é paisagem. Mesmo quando aconchegadinho por detrás dos vidros. Mas, quando fala da política económica, o trabalho analítico pode levá-lo ao impasse.

(O motorista dirá que não pode fazer nada, como motorista, mas acrescentará decerto, como homem-companheiro, que para as Berlengas só de barco)



Nota de leitura

«UM PROJECTO PARA O BRASIL» por CELSO FURTADO (Edições Saga, Rio de Janeiro)

1 — O livro escolhido para a «nota» de hoje (da autoria do conhecido e discutido economista brasileiro Celso Furtado) é um conjunto de três ensaios que, embora elaborados tendo em mente a realidade brasileira dos anos 60, se revelam de certo interesse para quantos se preocupam por problemas de desenvolvimento económico e social.

Note-se que, para quem conheça com relativo pormenor a obra deste autor, o interesse pode ser menor; mas não cremos que C. F. o tenha publicado para um público de especialistas, o que justifica certas repetições de outros textos seus.

Como o próprio Celso Furtado afirma, estes ensaios situam-se nos limites incertos da análise com a política económica. Seu objectivo comum é identificar as causas profundas da paralisia [do sistema produtivo brasileiro] e, ao mesmo tempo, abrir um horizonte de reflexão orientado para a busca de soluções efectivas e factíveis».

2. — O primeiro ensaio, «A reforma das estruturas económicas: ensaio de estratégia global», assenta na seguinte premissa: durante vinte anos, o Brasil conheceu um rápido crescimento, tendo por fulcro a industrialização com vista à substituição de importações; era, quando tudo indicava ter-se entrado num estádio de crescimento sustentado, deu-se uma reversão, gerando-se um clima que o Autor classifica como «uma das mais prolongadas crises da história económica» do seu país. É esse o fenómeno que pretende explicar, e, ao mesmo tempo, propõe soluções.

Celso Furtado considera como causas determinantes desse estado de seguida é-nos apresentada, por um lado, a necessidade de integrar o sector industrial nas correntes tradicionais de exportação, e, por outro, a necessidade de racionalizar os chamados investimentos humanos.

Por último, considera necessário rever o estatuto das grandes empresas, por forma a legitimar o exercício de funções de direito público que, malgrado o facto de serem entidades de direito privado, exercem.

E, em torno destes cinco pontos, C. F. desenrola uma extensa argumentação. Não nos podemos alongar em demasia, pois que o espaço é curto, e a maioria dos leitores não estará disposta a seguir uma pormenorizada análise crítica das teorias de Celso Furtado. Dois pontos, no entanto, não queremos deixar de citar:

— parece-nos demasiado simplista a primazia que C. F. dá ao controlo do sistema de decisões, nem concordamos que essa primazia reduza a segundo plano outros magnos problemas de organização económica;

— não será optimismo a mais afirmar que o problema das crises foi resolvido pelo aparecimento do mercado oligopolista?!

Em contrapartida parece-nos bem ter sido aqui incluída a sua definição de desenvolvimento autónomo e de desenvolvimento dependente: embora bem conhecidas, foram aqui expostas com notável clareza e de forma sintética, o que permite uma mais fácil apreensão das teorias de desenvolvimento deste Autor.

3. — Vem em seguida o ensaio intitulado «A reestruturação da economia internacional».

Parece-nos que, aqui, a preocupação dominante é a da determinação do que poderá ser o novo sistema económico internacional. Essa posição interrogativa foi estruturada em dois pontos:

— quem define os critérios de valor sem os quais não será possível estabelecer esquemas de racionalidade formal?

— quem ordena a coacção sem a qual não é possível assegurar a eficácia operativa de um sistema social?

Podem distinguir-se duas partes distintas neste ensaio: na primeira faz-se um paralelo entre o sistema baseado na libra (séc. XIX) e o que resultou dos Acordos de Bretton-Woods (1945) baseado no dólar. Mas o que tem mais interesse é a abertura de sendas de investigação crítica, para a evolução do sistema sobretudo a partir dos anos 60). Não se encontram aqui os habituais listas de possíveis detonadores da crise: mais uma vez Celso Furtado é absolutamente original e ainda que se possa não concordar com as razões que apresenta, há que reconhecer que, como método de análise, o seu é aceitável.

Na segunda parte temos uma temática, aparentemente, deslocada: a da concentração; servirá de preparação para o terceiro ensaio, e sobretudo para explicação das dificuldades da balança de pagamentos dos Estados Unidos: a evolução da estrutura industrial norte-americana, tendo criado condições favoráveis à expansão, no exterior, das grandes empresas, teria sido menos propícia à expansão das exportações. Pondo de parte o carácter simplista da justificação, bem como a ausência de generalizações à Europa, não se pode deixar de aceitar essa opinião, pelo menos para base de debate.

O resto do ensaio, contém uma aplicação à América Latina, e serve para uma rápida proposta sobre a reestruturação do sistema económico internacional.

4. — Temos, por último, «A concentração do poder económico nos USA, e a integração Latino-Americana».

Praticamente dois terços deste ensaio são reservados a uma síntese do fenómeno da concentração económica, tema que de resto já vimos melhor tratado com igual grau de síntese. Mas mais do que a apresentação dos «factos» surge como ponto fulcral, a preocupação de vincar a necessidade de rever a teoria económica da produção em sistema de mercado: afastando-a do esquema marginalista deve-se aproximá-la da realidade. Ora, não pondo em causa a realidade dessa necessidade, espanta-nos um pouco o carácter de novidade que C. F. lhe dá: com efeito o problema tem sido, desde há alguns anos, estudado por economistas das mais variadas formações doutrinárias.

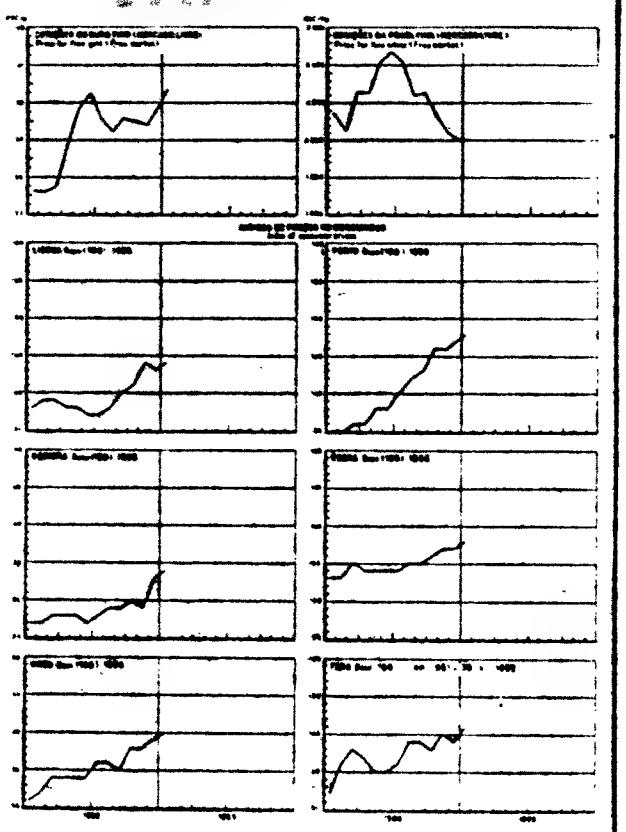
Também tem interesse a (sumária) descrição do processo de diversificação geográfica dos grupos de empresas.

O processo de integração latino-americano é bastante criticado, sendo nomeadamente apresentado como um processo de integração de conjunto da região com a economia norte-americana.

Existindo, paralelamente, além da Zona de comércio livre latino-americana, um agrupamento (mais restrito) — o Mercado Comum Centro-Americano — que tem tido melhores resultados do que a Zona, teria sido de interesse que C. F. analisasse essa experiência, mas não o fez.

C.-V.

REGISTO



FONTE: «Indicadores estatísticos a curto prazo», do Instituto Nacional de Estatística, Fev.º 1969

A JUSTA CAUSA DO DESPEDIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

materialmente e muito menos no aspecto moral.

No mercado de trabalho português, o despedimento sem motivos tem características que se podem sintetizar em dois aspectos principais: o primeiro centra-se na ofensa de uma noção primária de justiça que o nosso trabalhador possui e que deriva de viver ligado a necessidades a curto prazo, que só recentemente foram diminuídas pelo alargamento das prestações da Previdência. Daqui que o desemprego imediato atire o trabalhador para uma impossibilidade quase directa de se alimentar, a si e aos seus. É este aspecto que alguns autores traduzem na definição do contrato de trabalho, ao caracterizarem o trabalhador como «colaborador nato» da empresa, com todos os laços que atribuem a esta colaboração: confiança, solidariedade, relações humanas. O que se passa na prática contraria esta estilização do problema, pois o trabalhador é atingido pelo despedimento e fica estupefacto e descontente.

O segundo aspecto resulta de o despedimento sem justa causa nem aviso prévio permitir ao empresário a utilização, em boas condições materiais, de mão-de-obra que pode despedir a curto prazo mediante o pagamento de uma pequena indemnização, (duas semanas), com os consequentes reflexos económicos de baixa produtividade, pois que o trabalhador ver-se-á obrigado a diversificar as suas aptidões sem se especializar ou qualificar, como seria desejável.

Ora o despedimento sem motivos é impossível nos países europeus mais altamente industrializados: Itália, França, Alemanha. Através de sistemas diferentes, as leis destes países obrigam o empresário a invocar sempre motivos para despedir um trabalhador. Entende-se que o despedimento sem motivos causa um dano na personalidade do trabalhador que é preciso evitar a todo o custo. E só quando interesses válidos da empresa o justifiquem, «interesses legítimos no desenvolvimento da actividade da organização produtiva» é que o patrão pode despedir o trabalhador. É esta doutrina que justifica que se encare como defensável o pedido de danos morais para o trabalhador que for despedido sem justa causa e sem aviso prévio.

F. MARCELO CURTO

(1) Bernardo da Gama Lobo Xavier. «Da justa causa de despedimento no contrato de trabalho». Coimbra 1965. pág. 74.

(2) Ob. cit. pág. 75

(3) Ob. cit. pág. 74

(4) v. Rapport VII. B. I. T. La cessation de la relation de travail (Genebra, 1962).

(5) Ob. cit. pág. 41.

A ESTRUTURA DO CAPITAL INDUSTRIAL DAS EMPRESAS e o desenvolvimento económico

COMO É DO CONHECIMENTO GERAL, existem, nas economias subdesenvolvidas ou em vias de desenvolvimento, determinados factores que impedem ou retardam a evolução. São, aliás, bem conhecidos os chamados círculos viciosos do subdesenvolvimento.

Um desses factores consiste na exiguidade dos capitais disponíveis. E o problema residirá não só na sua exiguidade como na delapidação dos já escassos recursos existentes, que se verifica nas economias pouco evoluídas. É sobre um dos aspectos deste prblema que nos debruçaremos um pouco, através da análise da estrutura do capital industrial das empresas portuguesas. O problema já foi analisado num interessante trabalho do Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria, de Março de 1968 (1). Julga-se, portanto, que o interesse deste artigo residirá apenas em dois aspectos: o de se tratar de uma análise a partir de uma óptica um pouco diferente e, sobretudo, o de dar divulgação a um problema que se considera importante. Para que se possam corrigir os males, é essencial, antes do mais, que eles se conheçam.

O Capital Industrial, para o conjunto das indústrias extractivas, transformadoras e de construção civil, (segundo o referido trabalho) reparte-se em partes iguais entre Capital Circulante e Capital Fixo. Quando se compara esta situação com a que se passava em França (1953) em que o Capital Circulante representava 32 % do Capital Industrial ou com os E. U. A. (1960), em que a referida proporção era de 37 % (2), toma-se consciência de que algo de anormal se passa. Evidentemente que não se exige que todos os países afinem pelo mesmo diapasão. Admitem-se, naturalmente, divergências que, em última análise, resultem das diferentes estruturas industriais, consoante se verifique um maior ou menor predomínio de determinadas actividades industriais.

Isso não justifica, no entanto, a grande diferença verificada entre o que se passa em Portugal (3) com o que se passava em França em 1953. Daqui se pode inferir que: ou o Capital Circulante das empresas portuguesas é excessivamente avelado ou o Capital Fixo é demasiado diminuto ou uma coisa ou outra simultâneamente. Embora não se disponha de estatísticas que permitam esclarecer convenientemente o problema, é natural que se esteja perante a influência conjunta daqueles dois factores, com uma possível maior preponderância do primeiro (excesso de Capitais Circulantes). Como se afirma no trabalho em causa — «Chegará, porém, o dia em que se tornarão incompreensíveis os investimentos destinados a intensificar o volume de Capital Fixo — ainda muito escasso — por trabalhador e a operar substituições maciças de equipamentos obsoletos» — é exíguo o volume de Capitais Fixos investidos na Indústria portuguesa. Por outro lado, é excessivo o volume de Capitais Circulantes (e aqui deve, de facto, residir a principal causa da deficiente estrutura do Capital Industrial), basta que se atente nas causas apontadas no trabalho em questão, que traduzem, sem dúvida, uma situação de facto e que, em síntese e fundamentalmente, serão:

— «fragilidade das estruturas de distribuição»

— «falta de recursos do comércio grossista» implicando, muitas vezes, o seu financiamento pela indústria.

— O próprio sistema tributário, nomeadamente o Imposto sobre as Transacções que «agravou as dificuldades de muitas empresas industriais que, de um modo ou doutro, se viram obrigadas também a financiá-lo.»

— Políticas empresariais pouco racionais no domínio do aprovisionamento e da comercialização, em particular uma gestão de esloques pouco eficiente.

Postas estas considerações passar-se-á a uma análise das consequências da deficiente estrutura do Capital Industrial, a partir do volume de investimentos previstos para os seis anos do III Plano de Fomento e para o conjunto das indústrias extractivas e transformadoras do Continente e Ilhas Adjacentes. Essa análise será feita confrontando duas situações: a que realmente existe e a que existiria se a estrutura do Capital Industrial das empresas nacionais fosse idêntica á verificada em França, em 1953.

Não se pretende evidentemente, que os valores que se irão apresentar sejam rigorosos, nem isso interessará, tão pouco. O objectivo é o de fornecer uma ordem de grandeza que permita avaliar a importância do problema em causa.

O valor de um investimento, como se sabe, inclui não só o valor do Capital Fixo a instalar como, também, o valor do correspondente aumento de Capital Circulante. Vamos admitir que a percentagem do referido aumento a ser financiado por Capitais Permanentes é de 50 %. E não custará, crê-se, admitir que assim seja. Com efeito, os Capitais Permanentes de uma empresa (próprios e alheios) deverão cobrir o Imobilizado e uma parte do Capital Circulante, precisamente aquele valor mínimo dos estoques, dos débitos a curto prazo e dos valores disponíveis abaixo dos quais a empresa nunca pode descer. A restante parcela do Capital Circulante deverá ser coberta pelo Exigível a Curto Prazo. Ora, é normal admitir uma cobertura de 50 % do Capital Circulante pelo Passivo a Curto Prazo (é de admitir o valor 2 para o ratio Capital Circulante - Exigível a Curto Prazo). Julga-se até que a haver erro será por defeito, se se atender á fraca rotação do Capital Circulante que deveria dar origem a uma maior cobertura deste por Capitais Permanentes.

Postos estes considerandos passar-se-á a confrontar as duas situações:

1) — No primeiro caso, admitindo a actual estrutura do Capital Industrial e admitindo, também que 50 % do acréscimo de Capital Circulante terá de ser financiado por Capitais Permanentes, os 31 (1) milhões de contos previstos no III Plano de Fomento distribuir-se-iam do seguinte modo:

	contos	
Capital Fixo	15,5	milhões
Capital Circulante (a ser financiado por Capitais Permanentes)	7,75	»
Capital Circulante (a ser financiado pelo Passivo a Curto Prazo)	7,75	»
TOTAL	31.00	»

2) — No segundo caso, em que o Capital Circulante deveria representar 32 % do Capital Industrial (caso da França em 1953), ou seja, cerca de 50 % do Capital Fixo e pondo a mesma hipótese quanto ao modo de financiamento do Capital Circulante resultaria que, para os mesmos 15,5 milhões de contos investidos em Capital Fixo, haveria apenas necessidade de 7,75 milhões de contos para fazer face ao correspondente aumento de Capital Circulante. Este valor (7,75 milhões de contos) deveria ser financiado, em partes iguais, por Capitais Permanentes e por Passivo a Curto Prazo.

Verificar-se-á, deste modo, alcançando os mesmos resultados, uma economia de 3,875 milhões de contos, em Capitais Permanentes, que ficariam disponíveis para novos investimentos, além de uma desmobilização do crédito a curto prazo de igual montante.

Não se adiantam mais considerações. Vale a pena meditar sobre este e outros problemas congéneres que constituem o elevado preço que as economias pouco evoluídas têm de pagar pelo seu fraco nível de desenvolvimento. São estes os problemas que há que atacar de frente se se pretende que a economia nacional encontre o ritmo de progresso mais conveniente.

VELOSO GREGORIO

(1) — «Um Obstáculo ao Desenvolvimento Industrial — o Excessivo Volume de Capital Circulante» da autoria de João Oravilho, Nelson Trigo e Bernardino C. Pereira.

(2) — Comparações referidas no referido trabalho e que tiveram por base «The process of industrial growth in Latin América-United Nations 1967.

(3) — Resultados obtidos com dados de 1965 e 1966.

PRÉDIO

MOSCAVIDE

Junto transportes, construção cimento armado, forrado a cvinel, composto de 8 inq., rendas baixas. Rende 88.200$. Todo alugado. Preço 1450 contos. Facilita-se pagamento.

Mostra e trata

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo mesmo agente ANTÓNIO VALENTE

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

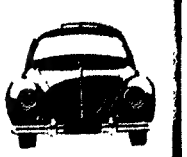
Hoje e no dia 20, sempre ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, o sr. dr. Ser fará duas conferências sobre «A Alimentação Macrobiótica», abordando as duas forças cósmicas antagónicas do Yang e Yin.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL

SERVIÇO

VOLKSWAGEN



CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA e FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

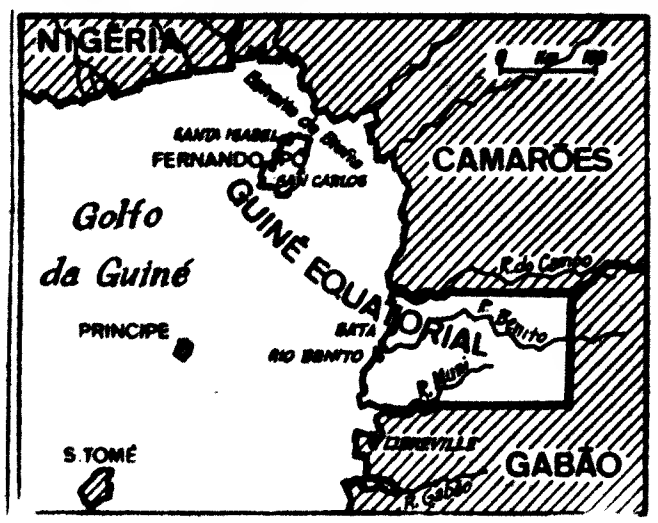
AV PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

Actualidade internacional

KIESINGER NÃO CONSEGUIU CONVENCER DE GAULLE

PARIS, 14 — (A. N. I.) — No decurso das suas conversações com o presidente de Gaulle realizadas duas vezes por ano, nos termos do tratado de aliança franco-alemã, assinado em 1963, o chanceler Kiesinger da Alemanha Ocidental não conseguiu demover o presidente francês da sua oposição á admissão da Inglaterra no Mercado Comum nem convencê-lo a assumir papel mais importante na união da Europa Ocidental (U. E. O.).



A Guiné Equatorial, antiga colónia espanhola onde se têm registado perturbações que levaram a um verdadeiro êxodo dos brancos

Quarto duelo de artilharia em seis dias no Canal de Suez

CAIRO, 14 — (R.) — Canhões egípcios e israelitas travaram o seu quarto grande duelo em seis dias ao longo do Canal de Suez, quando ainda lavravam fogos nos depósitos da refinaria de petróleo do Suez, atingidos aquando dos bombardeamentos anteriores.

Durante duas horas a noite passada, granadas de artilharia e de morteiros e foguetões foram disparados através do canal, ao longo de uma faixa de 112 quilometros, desde Kantara até Suez, ao sul.

Forças egípcias afirmaram ter abatido durante a luta helicópteros israelitas.

Um comunicado egípcio dizia que a luta fora iniciada após tropas israelitas terem disparado armas de pequeno calibre contra as áreas de Kantara e de Ismailia.

Um cessar-fogo foi estabelecido no local por observadores da O. N. U. uma hora e três quartos mais tarde, mas as forças egípcias disseram que os israelitas começaram depois com outra barragem de 23 minutos.

No sábado, domingo e terça-feira registaram-se duelos de artilharia semelhantes através do canal, a linha de cessar-fogo entre as forças israelitas e egípcias desde a guerra de Junho de 1967.

O comunicado egípcio, emitido após o ultimo duelo, dizia que canhões israelitas concentraram o seu ataque contra «instalações vitais» no Suez, Port Tewfik, Ismailia e Kantara.

Não revelava, porém, se as instalações petrolíferas do Suez foram novamente atingidas.

Na cidade do Suez, com os seus edifícios exibindo cicatrizes dos bombardeamentos anteriores, novos montes de destroços indicavam onde as granadas tinham caído durante a ultima série de duelos de artilharia.

Falando a jornalistas, o governador do Suez, Hamed Mahmoud, revelou que foram mortos 20 civis e feridos mais 52 em resultado da luta no fim de semana e na terça-feira.

Julga-se que, pelo menos, 17 dos mortos eram bombeiros apanhados por uma explosão de um depósito de petróleo na refinaria do Suez quando combatiam para dominar um incêndio.

O influente jornal cairota «Al Ahram» revela hoje, entretanto, que o falecido chefe do estado-maior egípcio, general Abdel Moneim Riad, declarara pouco antes de ser morto por uma granada israelita no domingo passado que a guerra com Israel era inevitável.

O editor de «Al Ahram», Mohammed Hassanein Heykal, divulgou, num tributo ao general Riad, que numa conversa recente ele tinha afirmado: «Não podemos preservar a honra do país sem entrar em luta».

Heykal acrescenta que o general Riad estava inteiramente confiante na derrota de Israel.

A China acusa a U. R. S. S. de provocar novos incidentes

HONG-KONG, 14 — (F. P.) — A China acusou ontem a União Soviética de «a provocar para novos conflitos armados» na região da ilha de Chen Pao, na Manchúria, onde já se verificou a sangrenta batalha de 2 de Março.

Numa nota de protesto entregue na embaixada soviética de Pequim e ontem á noite publicada pela agência Nova China, o Governo chinês declara que, a partir de 2 de Março, as tropas soviéticas cometeram novas incursões em território chinês, na ilha de Chen Pao, situada a meio do rio Ussuri e reivindicada tanto por chineses como por soviéticos.

A nota chinesa afirma que em 4 do corrente, «oito carros blindados, três camiões com soldados e dois veículos ligeiros soviéticos penetraram em território chinês na ilha de Chen Pao». Nesse mesmo dia, «um helicóptero violou o espaço aéreo chinês e aterrou a leste daquela ilha em território da China.»

Em 5, 7, 10, 11 e 12 do corrente grupos militares soviéticos voltaram a penetrar em território chinês, até mais do que uma vez em cada dia, acrescenta a nota do Governo de Pequim, segundo a qual todos estes factos constituem «provocações militares destinadas a criar novos conflitos armados.»

A nota põe a União Soviética de sobreaviso contra estes «inadmissíveis» atentados que devem terminar imediatamente. «Em caso contrário — conclui — a União Soviética será responsável por todas as graves consequências que daqui decorram.»

Desapareceram os 20 tripulantes de um arrastão

PORTSMOUTH (Virgínia), 14 — (A. N. I.) — Afundou-se um arrastão russo, tendo desaparecido os seus vinte tripulantes, ao que parece em consequência de uma colisão com o petroleiro «Esso Honduras», de registo panamiano, a 31 milhas ao largo da costa do Oregon — anunciou hoje o serviço de fiscalização da costa norte-americana, em Portsmouth (Virgínia).

NOTA INTERNACIONAL

PRIMEIRO PASSO

Observadores qualificados interrogam-se, depois das eleições presidenciais da Alemanha, se a política estrangeira alemã ocidental não irá sofrer grandes alterações depois das eleições legislativas em Setembro.

Estas interrogações são suscitadas pela unidade demonstrada entre os sociais democratas e os liberais durante a eleição do dr. Gustav Heinemann. Na verdade, embora Heinemann não se tenha de modo nenhum considerado vinculado pelo apoio recebido e os liberais tenham afirmado que apoiaram o vencedor por uma questão de personalidade e não partidária, esta aliança provou ser possível, sobretudo porque, tanto liberais como sociais democratas, se opõem a muitos dos principais pontos de política externa que vem dos tempos de Adenauer.

É em relação á política a seguir nos contactos com o Leste que as maiores divergências surgem entre os cristãos democratas e a pequena coligação que elegeu Heinemann. Enquanto uns se têm até agora negado a admitir a Alemanha Oriental como uma força independente com quem é preciso contar, os outros afirmam não ser possível qualquer esperança de reunificação se não se entrar em contactos formais com o Governo da República Democrática Alemã.

O dr. Heinemann, em declarações posteriores á sua eleição, foi até muito mais longe. Disse ele que a responsabilidade da separação das duas Alemanhas recaía no fim da guerra e R. F. A. pertencer á N. A. T. O. e de possuir um grande Exército. É natural que esta opinião não seja a adoptada por uma grande parte daqueles que agora votaram no futuro presidente da República. Contudo, embora o cargo de chanceler seja o mais importante na feitura da política alemã, o presidente tem um grande papel na escolha do Governo, ou pelo menos do seu chefe. Assim, caso em Setembro, se forme uma pequena coligação entre sociais democratas e liberais, é provável que o dr. Heinemann utilize os poderes que a Constituição lhe dá no sentido de que o futuro chanceler seja um homem cujas ideias quanto ao futuro da Alemanha não difiram muito das suas.

Mas, apesar de tudo, uma hipotética reunificação da Alemanha está ainda muito longe. Não basta que surjam em Bonn políticos com ideias diferentes e aparentemente mais aceitáveis pelos comunistas de Leste para que tudo fique encarrilado da melhor maneira. É preciso lembrar que a divisão já tem 24 anos e que, durante esses anos se desenvolveu e radicou no lado oriental um sistema totalmente diferente.

Sob um ponto de vista meramente estratégico é provável que Heinemann tenha razão quando afirma que, dentro da N. A. T. O., a R. F. A. poderá multiplicar a paz — os soviéticos não poderiam ocupar isso. Mas pelo ponto de vista global, desarmar não basta. Mas já disso um pouco mais.

A. F. G.

Continental radial
segurança total

APÓS A «APOLO-9»

VAI COMEÇAR A ERA DA EXPLORAÇÃO LUNAR

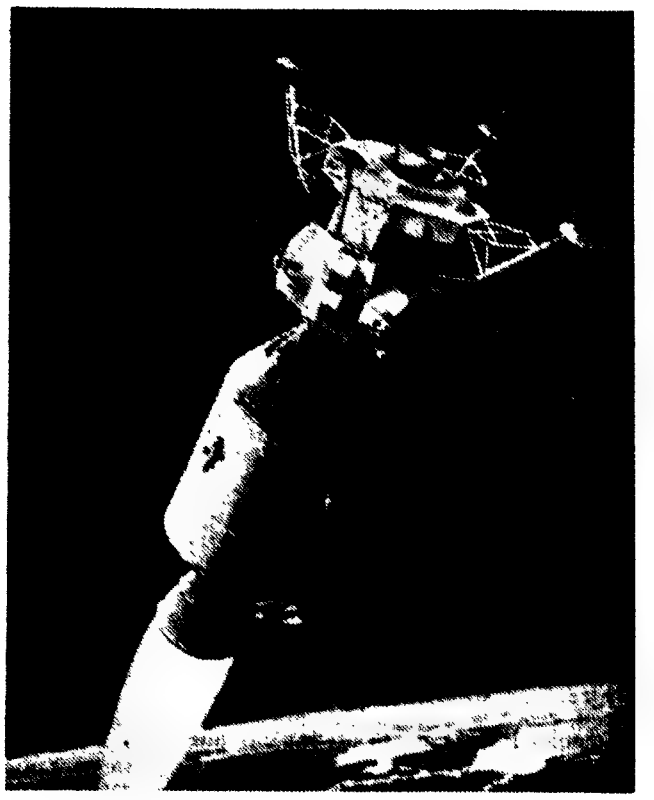
HOUSTON, 14 — (F. P.) — Dez dias, uma hora e 53 segundos, ou seja, o tempo de uma viagem de ida e volta á Lua, com paragem de várias horas no nosso satélite, bastaram aos cosmonautas da «Apolo 9» para demonstrar que a primeira visita do homem á Lua é viável e que a era da exploração lunar pode começar antes do fim do presente decénio, satisfazendo assim o voto formulado pelo presidente John Kennedy no primeiro ano do seu mandato.

Ficou igualmente demonstrado o rigor fantástico com que uma viagem espacial, seja ela onde for, pode ser organizada, quando se dispõe de engenhos capazes de corresponder ás exigências da navegação interplanetária e de homens suficientemente rodados para trabalhar, em condições novas, com o automatismo minucioso que na Terra se exige de um técnico especializado.

Os engenhos são bem conhecidos: trata-se do foguetão de transporte «Saturno 5», o mais poderoso lançador do mundo, da cabina de três lugares «Apolo» e, agora, também do «Módulo Lunar», frágil veículo destinado a ir e vir entre a Lua e a cabina-mãe estacionada em órbita lunar.

Os homens, esses provêm do «viveiro» de cosmonautas que a N.A.S.A. criou há vários anos com o fim de servir os diversos voos espaciais que se têm repetido e, fundamentalmente, de fornecer os dois homens que, dentro de quatro ou cinco meses, desembarcarão na Lua.

Pois tanto os engenhos como os homens terminaram ontem, alguns segundos após o meio-dia (17 horas T.M.G.), nas paragens da ilha do Grande Turco, no arquipélago das Bahamas, uma viagem orbital porventura menos espectacular que a «Apolo 8», mas certamente mais rica em ensinamentos, dado que permitiu, nos primeiros cinco dias, confirmar que estavam certas todas as hipóteses formuladas pelos peritos de astronáutica e que a N.A.S.A. se pode agora lançar no «sprint» final que a conduzirá á Lua. A amaragem da cabina «Apolo 9», a 5,4 km do porta-helicópteros «Guadalcanal», foi semelhante a todas as anteriores, com a única diferença de que as excepcionais condições atmosféricas permitiram que a queda livre da cápsula, suspensa dos pára-quedas, fosse observada á distância pelos helicópteros que a aguardavam, pela tripulação do «Guadalcanal» e pelos telespectadores de todo o mundo. Com uma nitidez nunca antes conseguida, pôde ver-se pela televisão os homens-rãs que se lançaram dos helicópteros, montaram uma cintura pneumática em roda da cabina, ligaram um telefone com o interior desta para falarem com os cosmonautas, abriram a escotilha e, finalmente, ajudaram-nos a sair para dois barcos pneumáticos e a ser içados para um helicóptero que os conduziu ao tombadilho do «Guadalcanal».



O conjunto «Apolo»-«módulo lunar», em que três astronautas norte-americanos tentarão a próxima viagem á Lua

NO VIETNAM DO SUL

PESADAS BAIXAS DOS «MARINES»

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Tropas norte-vietnamianas causaram pesadas baixas os «marines» e á infantaria sul-vietnamiana em dois combates travados ontem, perto de Gio Linh, próximo da zona desmilitarizada — revelou um informador militar dos Estados Unidos, segundo o qual as forças aliadas tiveram vinte e seis mortos e sessenta e cinco feridos.

De acordo com círculos militares de Da Nang, as baixas sul-vietnamianas foram de dois mortos e 40 feridos, havendo ainda dez desaparecidos.

As baixas dos norte-vietnamianos são computadas apenas em quatro mortos.

Entretanto, a aviação americana voltou a flagelar, ontem á noite, as posições «vietcongs» que ameaçam a capital sul-vietnamiana. Nos vários «raids» efectuados, foram lançadas 500 toneladas de bombas.

VOLUNTÁRIOS JUGOSLAVOS?

BELGRADO, 14 — (A. N. I.) — Jovens jugoslavos, dos dois sexos, estão prontos para combaterem no Vietnam, «caso sejam convidados», a fim de auxiliarem o povo do Vietnam, no seu «movimento de libertação» — afirmou em Belgrado Zlatibor Milovanovic, dirigente da organização da juventude.

Apressaram-se a dizer que os jovens estão também prontos a «prestar assistência» aos países árabes e aos «movimentos de libertação» que operem em qualquer país.

HOSPITAIS PARA O VIETCONG

BUDAPESTE, 14 — (A. N. I.) — Dois hospitais de campanha com 200 camas cada um foram embarcados ontem para as forças do Vietcong pelo Conselho Nacional da Paz Húngaro — anuncia a agência noticiosa MTI.

A Cruz Vermelha húngara enviou ao mesmo tempo 2000 litros de sangue e 750 litros de plasma de sangue para as forças do Vietcong — acrescenta a referida agência.

PRÓXIMO LANÇAMENTO EM MEADOS DE MAIO

HOUSTON, 14 — (F. P.) — «A «Apolo 9» alcançou mais objectivos do que lhe tínhamos fixado» — afirmou ontem, falando á Imprensa no centro espacial de Houston, o general Samuel Phillips, director do programa «Apolo».

Pronunciando-se a seguir a favor do voo circunlunar da «Apolo 10» como preliminar para o desembarque na Lua, o general disse: «Tudo indica que executaremos os nossos planos tal como estão estabelecidos» e elucidou que submeterá dentro de duas semanas as suas recomendações relativamente á missão exacta da próxima tripulação «Apolo» no espaço. Entretanto, analisará todos os dados respeitantes á última experiência.

Segundo os planos já estabelecidos, o lançamento da «Apolo 10» está previsto para meados de Maio. A cápsula deve gravitar a 100 km á volta da Lua, enquanto o «Módulo Lunar», ocupado por dois homens, se aproximará até 15 km do nosso satélite. Depois dos dois engenhos se encontrarem de novo como na experiência da «Apolo 9», a tripulação regressará á Terra a bordo da nave-mãe.

De acordo com os planos estabelecidos, está previsto para 15 de Julho o lançamento da «Apolo 11», e em 19, a bordo do «Módulo Lunar», desembarcarão dois homens na Lua. É provável que sejam adoptadas pela N.A.S.A. as recomendações do general Phillips a favor do voo intermédio da «Apolo 10», devendo-se conhecer a sua decisão dentro de uns quinze dias. Mas se o voo circunlunar for suprimido, o desembarque na Lua poderia verificar-se em meados de Junho, como já se dera a entender nas esferas oficiais da N.A.S.A.

Na mesma reunião com a Imprensa, o dr. George Taylor, chefe do programa de voos habitados, declarou também que não pensava suprimir a experiência da «Apolo 10».

O P.C. ITALIANO NÃO DESEJA MANTER-SE AFASTADO DA CONTESTAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Por JACQUES NOBÉCOURT

ROMA, Março. — «Estava a ponto de correr sangue entre as facções opostas. Chegara-se ao ultimo minuto para intervir» — declarou o ministro da Instrução Publica, Sullo, respondendo no Senado a diversas interpelações acerca dos problemas universitários. O ministro, com efeito, fez principalmente a crónica dos acontecimentos registados recentemente na Universidade de Roma, colocada em estado de sitio pelo movimento estudantil. Demorou-se, por outro lado, nas negociações entre os partidos da maioria para a elaboração do projecto de reforma universitária.

Embora o tempo urja, a reunião dos chefes da maioria, prevista para quarta-feira da semana passada e que devia dar a ultima demão ao projecto de lei de reforma da Universidade, foi, no entanto, adiada mais uma vez devido a compromissos parlamentares. Mas, mais do que sobre o desenrolar tranquilo destes trabalhos de comissão, é acerca do grau exacto de coesão e da realidade dos meios de acção do movimento estudantil que se levantam problemas em Roma. A «evacuação da Universidade, uma hora antes da Polícia ali ter entrado, assemelhava-se de facto a uma operação estratégica magnificamente executada. Tudo se encontrava preparado para que o cerco da cidade universitária fosse bastante sangrento. A inteligência política terá substituído no ultimo momento os impulsos romáticos e os sonhos de recomeçar em Roma os altos feitos de uma «Sorbonne» lendária? Em Nápoles a táctica foi de resto a mesma.

Quem informou pois, o movimento estudantil das intenções da Polícia? A pergunta não é anedótica. Apresenta todo o problema das alianças com as quais o movimento pode contar. Para uns, a resposta é simples: patrulhas de estudantes que circularam toda a noite no bairro notaram os preparativos dos efectivos reunidos no «campo pretoriano». Na extrema-direita, afirmou-se inicialmente que redactores de «L'Unità» ao deixarem o jornal ao fim da noite, observaram esses preparativos e avisaram os ocupantes da cidade universitária. Uma nova versão surge: a informação teria vindo de Martino, antigo secretário-geral do Partido Socialista e dirigente da minoria, que tomou parte na reunião secreta da maioria em que foi decidido acabar com a ocupação da cidade universitária.

Tal imputação é feita, sem provas, mas não faz mais do que explorar as tensões que ocorrem no interior do Partido Socialista quanto á táctica a adoptar. Uns considerando que o movimento estudantil é inexistente, pois desapareceu com tanta facilidade, optariam, finalmente, pelo rigor na manutenção da ordem. Outros, pelo contrário, consideram que a reforma é mais urgente do que nunca uma vez que o movimento estudantil parece dominado por cabeças políticas que sabem manobrar.

Trata-se, evidentemente, do Partido Comunista. Este mostrou com clareza que pretende conduzir dois cavalos simultâneamente. No plano parlamentar, Berlinguer tomou contacto com Bertoldi, vice-presidente do Partido Socialista, como que para preparar a colaboração do P. C. I. no debate sobre a reforma, e talvez, o seu apoio eventual a certas emendas. Mas, por outro lado, Natta, membro da direcção do Partido Comunista, declarou ao jornal «Paese Sera» que o movimento estudantil tinha evidenciado as novas funções que a escola podia tomar como **«elemento autónomo de progresso democrático»**.

O representante da direcção do Partido Comunista foi ao ponto de dizer que o projecto de reforma apresentado á Câmara pelo seu partido pecava por um ponto fraco: aderia ao princípio da **«representação»** estudantil no Governo da Universidade, a uma forma de co-gestão repelida pelo movimento estudantil.

«Um processo de renovação exige na Universidade uma dialéctica e um debate aberto acrescenta Natta e a solução mais sensata e mais justa, mesmo no campo legislativo, é reconhecer a legitimidade da presença autónoma e da iniciativa dos estudantes nas formas que eles próprios decidiram adoptar (assembleias, comissões e grupos de trabalho, designação de representantes para os órgãos de Governo)».

Este regresso do Partido Comunista ás suas próprias teses caracteriza claramente uma tentativa de penetração na contestação universitária.

Excl. «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ECOS

A medicina no trabalho é um dos aspectos fundamentais da justiça social sem a realização da qual, em termos convencionais, casam pela base muitos outros empreendimentos tendentes a melhorar a vida dos operários e empregados. A estabilidade e rendimento dos assalariados dependem também, e muito, das condições de segurança que nesse domínio lhes sejam oferecidas. Queremos, nesta ordem de ideias, destacar o interesse que apresenta a atitude assumida, na Assembleia Nacional, pelo deputado Cutileiro Ferreira, que, tendo-se referido em fins de Janeiro último ao decreto que regulamenta a medicina no trabalho e havendo essa intervenção suscitado reparos do ministro das Corporações (porventura originados num deficiente conhecimento do contexto em que se inseriam as observações do dr. Cutileiro Ferreira, devido ao atraso do «Diário das Sessões»), reafirmou agora a sua posição afirmando: «Mantenho integralmente as dúvidas que levantei.»

★

A adaptação da formação profissional às realidades industriais dos países em vias de desenvolvimento constitui um importante problema, que envolve a despiritualização dos antigos ofícios unitários, estudada por Otto Lipmann, e a necessidade de uma respiritualização, ou de estímulos de natureza ética e compensações de ordem psicológica ao nível do trabalho fabril. O automatismo psicomotor, que favorece a produção especializada, exige formas — a pesquisar — de interesse criativo fora de tarefas sem possibilidade de iniciativa. E sobretudo a dignificação social dessas tarefas produtivas.

★

«REPARAR na inocência das crianças é ver nascer o mundo», escreve Raul de Carvalho nessa pura, rigorosa e exigente obra poética «Tantologias», que reúne vários dos seus livros publicados entre 1957 e 1967 e onde está compilada essa sua ardente, tristíssima, maravilhosa «Aleluia dos Camponeses», da qual ressaltamos a passagem que assim resa. «Temos a alma dividida, de norte a sul, pela seca. A grande seca não pára nunca. O Sol é de tremer, em cima da gente. Não aquece, não queima, não dá calor — o Sol. O Sol é uma cicatriz, que deita sangue por cima das nossas cabeças. Da nossa garganta só sai o canto — porque o canto é como ar: não se vê, expande-se. Gritos não saem da nossa garganta. Falas mansas não temos, vozes enternecidas também não. Temos as gargantas secas, secos os corpos, as almas secas. De água, de água pura, só o canto que sobe, sem se saber como, sem razão nenhuma, sem motivo aparente de cantar — dos nossos corações.»

Um comunicado da Carris a propósito de determinada intervenção de um deputado na Assembleia Nacional

O Gabinete de Imprensa da C.C.F.L. distribui o seguinte comunicado relativo a certa passagem da intervenção do deputado dr. Pinto de Meneses, feita anteontem na Assembleia Nacional:

«A Administração da Companhia Carris tomou conhecimento da intervenção feita no dia 12 do corrente na Assembleia Nacional pelo senhor deputado, dr. Pinto de Meneses, e sobre ela, por agora, deseja apenas esclarecer os seguintes pontos:

1.º — Não é justificada a afirmação feita de que:

«Verifica-se que, nos anos apontados de 1962 e 1967, em que houve aumento de tarifas dos eléctriros, o numero de passageiros aumentou consideràvelmente, passando de 128,4 milhões em 1961 para 137,7 milhões em 1962 e para 147,1 milhões em 1963, e de 178 milhões em 1966 para 185,7 em 1967.»

Na realidade os numeros citados pelo senhor deputado, dr. Pinto de Meneses, referem-se *aos autocarros*, que, em consequência do aumento da frota de 349 unidades (existente em 31-12-1961) para 531 unidades (em 31-12-1967), transportaram maior numero de passageiros: estes, de 128,4 milhões em 1961, atingiram 187,2 milhões em 1967.

Quanto aos eléctricos, verifica-se que os 252,8 milhões de passageiros, transportados em 1961, baixaram para 241,3 em 1962, 226,7 em 1963, 213,4 em 1966 e 193,6 em 1967.

Aliás, a própria Comissão de que o dr. Pinto de Meneses refere algumas conclusões, escreveu que «as contas de exploração dos serviços de carros eléctricos relativas ao ultimo quinquénio (1963/1967) mostram que, em todos os anos, os resultados foram negativos e especialmente volumosos os de 1964, 1966 e 1967.»

2.º — O senhor deputado, dr. Pinto de Meneses, também afirmou, na sua intervenção que «se o numero de passageiros se mantiver equivalente ao previsto para os preços antigos, a Carris registará uma receita bastante superior á orçamentada no relatório e, assim para seu equilibrio orçamental em 1969 ela careceria de uma verba bastante inferior aos 113 000 contos, que é a quanto montam os novos encargos.

Por consequência, a elevação das tarifas ter-se-ia situado talvez em metade, ou pouco mais, do aumento que sofreram, isto é, em vez de atingir a média geral de 30 %, ficaria pelos 15 ou 20%, percentagens de agravamento menos impressionantes, porque mais condizentes com as restantes flechas da subida do custo de vida. E esta é para mim a conclusão máxima.»

Infelizmente, os pressupostos teóricos em que se baseia a conclusão, não têm qualquer apoio, nem na passada experiência da Companhia, nem nas análises feitas pelos especialistas estrangeiros sobre a quebra de passageiros que acompanha de forma irreversível, qualquer aumento tarifário, nem nos resultados já apurados pela empresa, em relação aos meses de Janeiro e Fevereiro de 1969.

O numero de passageiros transportados, comparado com igual período de 1968, diminuiu, conforme mostra o quadro seguinte:

Passageiros	1968 Jan./Fev. Milhões	1969 Jan./Fev. Milhões	Diminuição Milhões
Autocarros	32,0	26,6	5,4
Eléctricos	30,1	27,5	2,6
Total	62,1	54,1	8,0

Também as receitas mostram uma diminuição substancial, em relação á previsão, na qual, aliás, já se havia tomado em consideração, embora em termos limitados, uma percentagem para a quebra de passageiros.

Os meses de Janeiro e Fevereiro apresentam o «deficit» de 11 062 contos, referido ás estimativas feitas. Esta situação é do conhecimento do Governo, que segue com a maior atenção a evolução das receitas cobradas pela empresa, pois esta submete-lhe obrigatòriamente os elementos referentes ás mesmas, pelo menos, trimestralmente.

Os resultados até agora apurados continuam a causar apreensão á Administração da C.C.F.L., embora se espere que a situação actual venha a melhorar, sem o que seria impossível fazer face aos encargos já existentes e áqueles que resultarão do Acordo Colectivo de Trabalho, cuja revisão está em curso e para o qual foi previsto o encargo de 30 000 contos.»

© Hertz System, Inc.—1968

Como alugar um automóvel Hertz em 100 países sem sair de casa.

Se tiver um telefone à mão, pode contar com um automóvel Hertz. Com efeito, basta que nos telefone para que lhe confirmemos reserves em quase todo o mundo.

Por outro lado, o carro que escolheu, só pode ser do último modelo. Explicamos: é que nós trocamo-los antes de fazerem um ano de casa. Acrescente-se ainda que, para sua total segurança, o automóvel que lhe for consigo foi de certeza verificado nos 19 pontos capitais. E isto é política que levamos a cabo em toda a Europa.

Quanto a marcas, modelos e preços: tem muito por onde escolher: Como a Hertz Internacional é a maior companhia de aluguer de automóveis do mundo, pão, naturalmente, à sua inteira disposição os Fords e muitas outras magníficas marcas — isto, *mesmo* nos períodos de maior movimento.

Entregamo-lhe, pois, mais que um automóvel. Na verdade, oferecemos-lhe adicionalmente a experiência e o dinamismo dos nossos escritórios, que, como sabe, existem em mais aeroportos que qualquer outra companhia. Oferecemos-lhe ainda as vantagens de poder contar com uma organização que limita as formalidades a um mínimo, permitindo-lhe, deste modo, sair com o seu automóvel Hertz quase imediatamente após ter aterrado.

Tudo isto poderia levá-lo a pensar que só no estrangeiro teria o prazer de conduzir um carro da Hertz.

Não senhor! Você pode telefonar e pedir um carro Hertz sòmente... para ir fazer compras! Mas nesse caso terá mesmo que sair de casa.

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113—Telefone 32 82 47—Lisboa.

Hertz

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

ACABA DE SER REEDITADA A OBRA INESQUECÍVEL DE UM GRANDE ESCRITOR:

O MUNDO NÃO PERDOA

de WILLIAM FAULKNER

A primeira obra de Faulkner que foi traduzida em português, agora em 2.ª edição; um livro excepcional onde se organizam o trágico destino de uma raça.

Col. «Bibliotese Europa-América», 344 págs. ... ... 60$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins

Delegação em Lisboa: R. das Flores, 45, 2.º

Delegação no Porto: R. de Entreparedes, 6, 2.º

Conta Infantil

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COMPREENSÃO MAS NÃO PIEDADE

Passou o tempo dos indivíduos «irrecuperáveis». Hoje, as pessoas física ou moralmente diminuídas não podem ser mais postas à margem da sociedade em que surgiram. Outrora, não havia para elas qualquer possibilidade de integração social. Nos tempos que correm, e a despeito de se manterem, em relação a elas, certas manifestações de sentimentalismo piegas, existe a preocupação de se criar uma mentalidade nova, mais inclinada a compreensão do que à compaixão.

É dentro desta ordem de ideias que as cidades de Lisboa, Porto e Braga (bem como os diversos estabelecimentos de ensino do País) fazem, hoje e amanhã, prova da sua solidariedade para com as crianças diminuídas, a favor das quais a Associação dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais promove um peditório público.

Não será a nossa sociedade um modelo na luta pela integração social dos indivíduos que uma natureza estranha e caprichosa como esta que nos rege quis que nascessem com deficiências de corpo ou de espírito. Pode dizer-se, até, que estamos muito longe disso. Daí que, para além do peditório (sempre insuficiente para resolver os problemas com que a Associação se debate), se imponha uma campanha de mentalização que assente principalmente nesta base: a piedade é o pior inimigo da compreensão.

Ninguém pode deixar de concordar que um simples peditório, feito uma vez por ano, constitui, por si só, embora iniciativa louvável, empreendimento de pouca monta para se chamar a atenção do público para um problema que, excedendo os limites do mero individualismo, tem larga projecção social.

Solução provisória (a não tomar como definitiva), os peditórios deverão de futuro ser acompanhados de estudos públicos, que abram a toda a gente o conhecimento do problema e da maneira mais humana de encará-lo.

TORQUATO DA LUZ

O EMBAIXADOR HEITOR LYRA HOMENAGEADO PELO CÍRCULO EÇA DE QUEIROZ

O embaixador Heitor Lyra foi homenageado pelo «Círculo Eça de Queiroz», no decorrer de um almoço. Serviu de motivo á homenagem a publicação do livro «O Brasil na vida de Eça de Queiroz». Esteve presente o almirante Nuno de Brion, presidente da direcção do Círculo, além de toda a direcção, sócios daquela instituição e convidados, entre os quais o editor António de Sousa Pinto. O embaixador Heitor Lyra agradeceu em termos muito expressivos a homenagem que pelo Círculo lhe fora prestada.

Evocação de Artur Portela (amanhã, às 15 horas) no Rádio Clube Português

Associando-se á evocação do grande jornalista que foi Artur Portela, um dos nomes luminosos do «Diário de Lisboa», Igrejas Caeiro, amanhã, ás 15 horas, no programa que mantém no Rádio Clube Português, apresentará passagens de uma entrevista feita por si, em 1959 (dois meses antes da morte), ao repórter insigne que ainda não desapareceu da memória dos leitores.

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Firme expansão caracterizou o exercício de 1968 do Banco de Crédito

- **Acresceu de 83 % o volume de depósitos**
- **Subiram de 83 % os valores da Carteira Comercial e de 55 % os da Caixa e Depósitos nos Bancos Emissores**
- **Foram inaugurados mais 17 estabelecimentos**

O Banco de Crédito Comercial e Industrial acaba de tornar públicos o relatório e contas do Conselho de Administração, relativo ao de 1968, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

O crescimento que este Banco vem verificando encontra-se claramente traduzido nos números que os referidos documentos revelam. No seu quarto exercício não se pode deixar de pôr em destaque o ritmo de desenvolvimento verificado. Na verdade, os termos de comparação usados, utilizando números representativos das posições atingidas, ano a ano, pelo Banco de Crédito Comercial e Industrial, nas suas contas de «Caixa e Depósitos nos Bancos Emissores», de «Carteira Comercial» e de «Depósitos», são muito significativos.

O acréscimo do volume de depósitos em mais de 80 % relativamente a 1967, passando de 1 336 247 727$02 para 2 431 197 172$29, traduz uma intensificação de actividade e, sobretudo, a confiança dos clientes no Banco, com repercussões saudáveis na distribuição do crédito. Igualmente merece destaque uma subida superior a 72,5 % e 54 % no que se refere à Carteira Comercial e aos valores de Caixa e Depósitos nos Bancos Emissores, respectivamente.

Para a intensificação da sua actividade, o Banco de Crédito alargou notàvelmente a rede dos seus estabelecimentos com mais 17, dos quais 5 dependências urbanas e 9 agências, espalhados pelos vastos territórios de Angola e Moçambique. Com estes 17 estabelecimentos abertos em 1968, o relatório revela que o Banco fica dispondo de 41 estabelecimentos, anunciando, também, que estão previstas, para breve, abertura de novas dependências e agências.

O relato de toda esta actividade é feito no documento do Conselho de Administração com a maior objectividade: quase só se apresentam números e factos. Observa-se que se usou na concessão de créditos da maior amplitude compatível com os capitais monetários reunidos daí recorrendo uma concessão cada vez mais ampla de créditos às actividades económicas angolanas e moçambicanas, como se escreve mais adiante.

Aliás, essa afirmação de princípios entronca-se no apoio recebido pelo Banco de Crédito Comercial e Industrial do Banco Borges & Irmão, seu fundador e associado, apoio que o relatório põe em relevo, nomeadamente no que diz respeito ao recrutamento de pessoal qualificado.

O Conselho Fiscal, a quem o Conselho de Administração agradece a cooperação no final do seu relatório, complementa justamente o documento do Conselho de Administração, com um seu cinto parecer propondo a aprovação do Relatório, Balanço e Contas e a aplicação proposta do saldo da conta dos resultados e, destacando a actividade do Conselho de Administração, «ao melhor nível de equilibrada gestão empresarial».

Os documentos tornados públicos serão apreciados na reunião da Assembleia Geral do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que se realizará a 20 do corrente.

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

NÃO se iludam. Quando no outro dia aludi ao problema dos professores não pretendi julgar esse importante grupo profissional. Não se trata aqui de julgar, acusar ou defender grupos socio-profissionais. Enquanto grupos te-los-íamos de examinar à luz de perspectivas sociológicas que nos encaminhariam para conclusões inteiramente estranhas ao objectivo do diálogo desse dia. Apenas pretendi mostrar que a escola pode transformar o dinamismo criador do cérebro (do espírito, da alma) da criança num espesso centro de reacções negativas para a comunidade e num inquietante desgosto para os pais. O meu apelo a este aspecto subjectivo não encobre segundas intenções. A intervenção activa do Pai na escola é aconselhada pela Instituição do Ensino. Está prevista nas leis. Recomendada e solicitada nos diplomas que estabelecem as normas da instrução e educação. Habituemo-nos a aplicar as leis sem receoso respeito, maquinal ou animista, pelos códigos que, muitas vezes, até nem são grande coisa.

A intervenção dos Pais constitui o estímulo indispensável para a reforma da mentalidade do professor e ao mesmo tempo, dá-lhe a ele, professor, mais claro sentimento de responsabilidade e temor de errar. O que desejamos nós, na situação de Pais? Que a criança manifeste as suas reais possibilidades, que nela sejam corrigidas as tendências defeituosas que nela desperte o gosto da descoberta o prazer do engenho, a arte de conversar e relatar, a capacidade de ver e experimentar, o gosto de escutar e de intervir, que nela a sensibilidade se projecte em actividades úteis, estéticas e morais. Núcleo de atracção (bem o desejamos!), a Escola precisa de se renovar. Centro de instrução, a Escola tem de se instruir. Fonte de saber e reflexão acerca do saber, a Escola necessita de saber que não sabe. Os Pais também não o sabem? Pois não. Mas alguns Pais são professores, alguns deles educadores, intelectuais, pensadores. E acima de tudo, o faz das suas fraquezas imponente força de arranque, *os Pais amam*. Amam e desejam justamente para os filhos muito mais do que a Escola ministra. A transformação desse sentimento em actividade positiva é a grande tarefa do nosso tempo.

Se efectivamente queremos (e não é mal querer!) que, em vez de pedra, o cérebro de nossos filhos seja labareda de progresso e de consciência, só nos resta uma saída justa: ajudar a Escola a encontrar o difícil caminho da formação. E para que a labareda se não transforme em furor de rebelião sem tino ou furor de destruição cumpre determinar a medida exacta de nosso comportamento. Difícil? Sim, convenho. Impossível? Não, desconvenho. As reuniões de Pais nas escolas com vista a assegurar a condução da educação das crianças é mais do que necessária é urgente! Ao Ministério respectivo cabe animar a formação acelerada da Escola de Pais, mas, antes disso, que consumiria tempo que se não pode nem deve perder, há que convocar os pais, há que estimular neles o gosto de intervir, cumpre divulgar os princípios da lei que neste aspecto são bem claros.

Não alimento muitas ilusões acerca da dificuldade desea convocação das famílias à frente de batalha onde, a par de educadores conscienciosos e animados de intenção criadora, coexiste uma raça que nem sequer pertence à era dos Afonsinos. Raça de gente fossilizada por anos de rotina, entregue à brutesa dos calhaus que se aninham no lugar do cérebro. A própria Direcção do Ensino tem de lutar contra a esclorose da Escola. Convenhamos que não sendo do estilo governativo revoluções que alterem as estruturas minadas pelo erro, a reforma de anquilosadas mentalidades não é posível sem a formação de factores novos de dinamização. Enquanto isso se não consegue — e não se conseguirá nos próximos anos — cabe apelar para as forças que efectivamente poderão intervir: forças anímicas, fontes de amor e energia, capacidade de dar, generosa oferta, solidária manifestação de alarme que só os pais possuem. Para além do que o jornalista possa fazer, algo, evidentemente, se descobre em sua manifesta clareza: a Instituição do Ensino pode lançar uma campanha de apelo intervencionista para que as famílias despertem do torpor e entrem activamente em cooperação com os professores. Não me parece, pela minha própria experiência, que tal orientação aumente a confusão teórica ou agrave o descalabro prático. Reformar a mentalidade dos professores? Sim! Acudam os Pais à grandiosa tarefa!

OS EFEITOS DO TEMPORAL EM LISBOA E ARREDORES

DEZENAS DE PESSOAS SEM TECTO E ALGUNS PRÉDIOS EM PERIGO

Além dos prejuízos gerais — nos pavimentos, no trânsito, aluimentos de terras — as últimas chuvas atingiram alguns prédios, entre os quais um de nove andares na Avenida da República: prédio n.º 84, onde está instalada a Caritas Portuguesa.

Dezenas de famílias sem lar — em especial nos bairros pobres da periferia de Lisboa — prédios que ameaçam ruir, o trânsito ferroviário interrompido, não se sabe até quando, na principal linha do País, e o tráfego rodoviário cortado em numerosas estradas, especialmente no distrito de Santarém, em virtude da subida excepcional do nível das águas do Tejo e do Sorraia, aluimentos de terras, e a miséria maior ainda para aqueles que só em segunda mão são vítimas da chuva — eis o balanço da excepcional precipitação (a maior desde há 48 anos no mês de Março) que ontem se registou e hoje quase desapareceu, dado que até ao princípio da tarde tinham caído apenas cerca de 0,5 milímetros de chuva.

A infiltração das águas e a demolição do prédio contíguo provocaram algumas fendas, que, no entanto, e segundo opinião do comandante do B. S. B., sr. coronel Rogédio Canasado, não oferecem perigo imediato.

Por outro lado, o prédio n.º 2 da Avenida 28 de Maio, junto á Feira Popular, que foi muito abalado pelo tremor de terra, corre agora o risco de desmoronar-se. Por determinação municipal, o trânsito foi vedado na ala norte daquela artéria.

Em ruína muitas barracas na periferia da cidade

Como é natural, a chuva intensa dos últimos dias fustigou sobremaneira os humildes bairros periféricos da cidade.

Assim, na Rua de Olivença, em Algés, um desabamento de terras sobre três barracas provocou o desalojamento de três famílias que aí residiam. Também na Quinta do Narigão foram desalojadas várias famílias, num total de cerca de 30 pessoas, porque a queda de barreiras pôs em perigo as barracas que habitavam.

O desabamento de terras pôs, ainda, em perigo os habitantes de barracas no Casal Ventoso de Baixo, na Rua de Sapadores, na Quinta do Caminho (Alto de São João), na Quinta dos Ourives (Azinhaga do Planeta) e no Casal Machado.

Também em Moscavide, em terrenos da Câmara de Loures, onde se erguem cerca de 1800 barracas, a chuva e a grande inclinação do terreno provocaram enormes aluimentos, que põem em perigo sete daquelas modestas habitações.

Anote-se que os habitantes das barracas em perigo haviam já pedido á respectiva Câmara habitações decentes, não tendo sido ainda atendido nenhum destes casos.

Seis famílias numa gruta da cidade

Seis famílias residentes numa arrecadação toscamente construída no interior de uma gruta, onde em tempos funcionaram os fornos de cal do Alvito, ficaram sem as suas humildes moradas, por se ter desmoronado parte do teto da caverna.

A conselho dos bombeiros, que ali compareceram, sob o comando pelo sr. Mário Rodrigues, os locatários apressaram-se a retirar os seus haveres, ficando na rua ou recorrendo ao auxílio de familiares residentes nas imediações.

O arrendatário da furna é Alfredo Santos Costa, casado com Aurora Rosa da Conceição, que reside numa das divisões na companhia dos cunhados. As restantes casas estão por ele alugadas a Orlando Fontinha Lourenço, sua mulher Maria Rosa Marques Lourenço e um filho de um mês de idade; José Francisco, sua mulher, Maria da Conceição Marques e uma filha de 16 anos; Manuel Francisco da Costa, casado com Gracinda Francisca da Conceição, e dois filhos menores, e António Moura Ribeiro, operário fabril, sua mulher Palmira da Conceição Lourenço e quatro filhos menores. Cada uma destas famílias vivia numa divisão, em total promiscuidade.

A Polícia Municipal mandou hoje, ao princípio da tarde, um dos seus funcionários ao local, a fim de fazer o inquérito para determinação das soluções a adoptar.

Perigo na estrada Queluz-Carnaxide

A estrada Queluz-Carnaxide corre o perigo de abater em parte para o rio Jamor, agora muito caudaloso.

O facto obrigou a tomar medidas de precaução e aquela estrada foi vedada ao trânsito.

Abriu-se uma fenda num arco das muralhas do Castelo de S. Jorge

Em consequência do tremor de terra do passado dia 28, abriu uma fenda o arco da Rampa das Figueiras e que faz parte das muralhas do Castelo de S. Jorge. A chuva insistente dos últimos dias alargou a fenda e os Sapadores Bombeiros, que estiveram no local, não tomaram qualquer resolução, visto que o assunto depende da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Nas imediações, ruiu um muro da secção da Escola Técnica Patrício Prazeres. Por motivo do desmoronamento, ocorrido pouco depois da meia noite, estão interrompidas as aulas, obrigando á antecipação das férias da Páscoa, que deviam começar no dia 22, reabrindo apenas no dia 9 de Abril.

Não se registaram, porém, prejuízos de monta.

Nos bairros da periferia de Lisboa a chuva causa transtornos com limite

A CÂMARA DE ALMADA ESTUDA O PROBLEMA DA BANÁTICA

ALMADA, 14 — Uma equipa de técnicos do Município local, chefiada pelos srs. eng.os Macieira Dias e Qião, esteve, esta manhã, na Banática, onde um aluimento de terras, numa zona que já há três anos se mostrava vulnerável, provocou o desalojamento de 107 pessoas que ali residiam em modestíssimas habitações. Acompanhou os técnicos municipais o sr. eng.º Barbosa de Matos, director dos Serviços de Urbanização do distrito de Setúbal.

Logo que teve conhecimento do desabamento, ocorrido pouco depois das 14 horas de ontem, deslocou-se ao local o presidente da Câmara, dr. Glória Pacheco, o qual, ao fim da tarde, entregou, no Ministério das Obras Públicas, um relatório sobre a situação, com vista ao seu estudo pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Segundo informação que nos foi amàvelmente prestada pelo sr. dr. Glória Pacheco (que para o efeito interrompeu uma sessão da Câmara), podemos adiantar que se encara a hipótese de alguns dos desalojados virem a ocupar casas dos bairros que o Município de Almada está a construir na Trafaria.

Também no desfiladeiro do Olho de Boi, sobranceiro ao Tejo, se registou um desprendimento de terras, o qual, porém, não oferece perigo para habitações, embora tenha obrigado á adopção de disposições especiais no que se refere ao trânsito naquela zona.

Aluimentos foram também verificados em Alcariça, perto do Monte de Caparica, onde a terra abateu nalguns pontos, atingindo mais de um metro alguns afundamentos.

A localidade de Porto Brandão encontra-se isolada, devido ao desabamento de uma barreira alteada defronte do cinema, em plena estrada nacional.

Bombeiros: de 1000 chamadas (ontem) a cerca só de 50 (hoje)

O pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros teve, ontem, um dia extremamente trabalhoso: os 10 telefonistas atenderam cerca de mil chamadas e momentos houve em que chegou a estar na rua todo o pessoal e material. Hoje, o movimento de chamadas diminuiu muito: durante a manhã e princípio da tarde apenas cerca de 50.

Câmara Municipal do Concelho da Moita

AVISO

Concurso público para o fornecimento e montagem de um quadro de baixa tensão para o P. T. N.º 5, na Baixa da Banheira

A Câmara Municipal da Moita faz público que recebe propostas de preço, até às 21 horas do dia 24 do mês de Março corrente, para o fornecimento em epígrafe, cujo concurso se realiza no indicado dia.

A base de licitação é de 85.000$00.

O depósito provisório é de 3.125$00.

As condições deste concurso encontram-se patentes aos interessados, todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 11 de Março de 1969

O Presidente da Câmara
Victor Brito de Sousa

VILARIÑO-PARADA LA CAÑIZA

RAMONA DOMINGUEZ PEREZ

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Feliciano Paramés Lopez, Maria Paramés Dominguez Rodriguez, marido e filho, Dolores Paramés Dominguez, marido e filhos, Piedade Paramés Dominguez, marido e filha, Feliciano Paramés Dominguez, mulher e filhos, sobrinhos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, tia, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 16 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Será celebrada missa de corpo presente amanhã às 12.30 horas.

AGÊNCIA GIL

Corucho: campo de futebol tranformado em piscina

CORUCHE, 14 — Dois metros foi a altura das águas registada no campo de futebol, na maior cheia desta vila de que há memória. Assim o campo de futebol transformou-se numa artificial piscina.

Foi cerca das vinte horas de ontem que o volume das águas começou a crescer assustadoramente, subindo até cerca da meia-noite. Ainda que lentamente, a altura das águas começou, então, a baixar.

Ao fim da manhã, eram ainda bem visíveis os efeitos da cheia, que atingiu quase todos os cafés, restaurantes e estabelecimentos comerciais da vila e, de uma forma geral, os primeiros pisos das habitações, deixando por toda a parte grandes lençóis de água, lama e detritos.

Funcionários do Município, bombeiros e elementos da G. N. R. procuraram valentes prejuízos durante, bem e muito. Não consta que se tenham verificado desastres pessoais.

João Jaime Beija Celestino da Costa

Missa do 1.º aniversário

Maria Antónia Beija Celestino da Costa, Jaime Celestino da Costa, Helena Maria Beija Celestino da Costa, Isabel Beija Celestino da Costa e mais família participam que no próximo sábado, dia 15, pelas 12.45 h., será rezada missa em sua memória na Igreja de São Mamede.

SANTARÉM: A MAIOR CHEIA DESDE HÁ MUITOS ANOS

• TRÂNSITO RODOVIÁRIO E FERROVIÁRIO INTERROMPIDO

SANTARÉM, 14 — A cheia que se regista nesta região é, não só a maior deste inverno, como uma das maiores desde há muitos anos. O Dique dos Vinte foi galgado pelas águas do Tejo ás 17 e 55 de ontem e, a continuar a chover como nos últimos dias, há o perigo de que a cheia atinja as proporções de 1941.

As escalas hidrométricas de Vila Velha de Ródão marcaram, á meia-noite, 15,5 metros. Os valores registados hoje são os seguintes: ás 3 horas — 15,30 m; ás 6 horas — 15 m; ás 9 horas — 14,60 m.

Acentua-se, entretanto, que o Tejo continua a subir. Na Barquinha e em Santarém, as escalas hidrométricas registaram os seguintes valores, ás mesmas horas, respectivamente: 8,24 m, 8,50 m, 8,65 m e 8,70 m e 6,46 m, 7,72 m e 6,96 m.

Esta madrugada, as águas cortaram ao trânsito as estradas Samora-Benavente, Santarém-Valada, estrada do Campo, Pombalinho-Mata Miranda, Tapada-Alpiarça. Ao princípio da manhã, foi também cortada a estrada Santarém-Almeirim. Igualmente a Estrada Nacional 365, se encontra cortada entre Vale de Figueira e Pombalinho.

Por outro lado, sabe-se que a infiltração das águas nos terrenos das encostas tem provocado aluimentos de terras sobre as estradas que circundam esta cidade, nomeadamente sobre a Estrada Nacional que liga esta cidade á estação do caminho de ferro. Também das barreiras das Portas do Sol sobre a estrada do Alfange caíram grandes quantidades de terra e pedregulhos que impediram, durante alguns dias, o trânsito aos moradores daquele bairro.

Grande movimento em Vale de Santarém

Com a interrupção do tráfego entre as estações de Santarém e Vale de Santarém, esta ultima regista um movimento desusado que a população segue com olhos curiosos. Passageiros obrigados ao transbordo não escondem, porém, a sua contrariedade.

A ligação por estrada demora (no melhor dos casos) trinta a trinta e cinco minutos, em autocarros fretados pela C. P. O transbordo mais lento desta manhã foi o do «Rápido» do Norte, que chegou a Vale de Santarém com 324 passageiros. Estes ocuparam oito autocarros.

Entretanto, suspensa toda a circulação de «mercadorias» na linha do Norte, a C. P. só garante o transporte de bagagem, pessoal e despachos em grande velocidade.

O pessoal da estação foi reforçado. Disse-nos o sr. Amadeu Ferreira, factor de segunda classe:

— Vim de Vila Franca de Xira com um colega. Mas, também, há aqui gente do Setil e da Azambuja.

Praças da G. N. R. encontram-se desde ontem destacadas em Vale de Santarém, assistindo ao transbordo de bagagem.

Ponte do Asseca é problema

O posto da P. V. T. de Santarém está em ligação constante com brigadas-auto e brigadas-moto a operar na região.

Segundo o comandante, a descida verificada na escala de Vila Velha do Ródão permite esperar que a situação se estabilize nas próximas 36 horas, mau grado a lenta subida das águas em Santarém.

Mas há um problema: esta manhã a cheia ameaçava cortar a ponte da Asseca. Se tal vier a dar-se ficará muito afectado, senão mesmo interrompido, o transbordo entre Santarém e o Vale de Santarém. Como recurso estuda-se uma outra ligação rodoviária, que seria pelo Entroncamento Espanhol.

Trânsito ferroviário interrompido

O trânsito ferroviário está a ser também largamente prejudicado. No sítio do Outeiro da Forca, entre Alfange e Ónias, uma derrocada de terrenos abateu-se sobre a linha e o trânsito ficará impedido por alguns dias.

Idêntico aluimento verificou-se já no mesmo local em 7 de Novembro de 1966, o que levou a C. P. a fazer ali uma vasta obra e a construir uma muralha de protecção que, desta vez, não resistiu.

O último comboio que conseguiu passar (ás 14 e 30 de ontem) foi o n.º 1008, vindo de França com emigrantes. O primeiro a não poder ir até ao seu destino foi o «Sud», vindo de Paris, ás 14 e 52.

O trânsito dos comboios do Norte é feito com muita precaução, nos arredores desta cidade, sendo o transbordo de passageiros feito em autocarros para a estação do Vale de Santarém.

Derrocada nas Portas do Sol

Pessoal da C. P. esteve hoje no morro das Portas do Sol, onde houve de madrugada um pequeno deslocamento de terras. Por enquanto a situação não é considerada alarmante, e de qualquer modo as obras de defesa do morro são as melhores de toda a zona.

A água do Tejo invadiu as povoações transformando as casas em ilhas

A LINHA DO NORTE É A MAIS AFECTADA PELOS ALUIMENTOS DE TERRAS

Enxurradas e desabamentos provocaram a interrupção de várias vias férreas, nomeadamente na linha do Norte, entre o Vale de Santarém e esta cidade; na linha do Leste, entre Bombarral e S. Mamede; e na linha de Vendas Novas, em Muge e em Coruche — informa a C. P., num comunicado distribuído á Imprensa.

No Vale de Santarém as terras aluídas alcançaram, sobre a via, a altura de quatro metros, quase chegando ás catenárias, pelo que foi cortada a corrente.

De todas as interrupções, a que maior perturbação causa é, naturalmente, esta, que obriga a incómodos transbordos (para autocarros) de todos os comboios que circulam entre Lisboa e o Centro e o Norte do País, bem como de todos os comboios internacionais de ligação para Madrid e Paris.

Por esse motivo, o «Correio» de Lisboa para o Porto, chegou á capital do Norte, esta manhã, com quase três horas de atraso.

ESTRADAS CORTADAS NO RIBATEJO

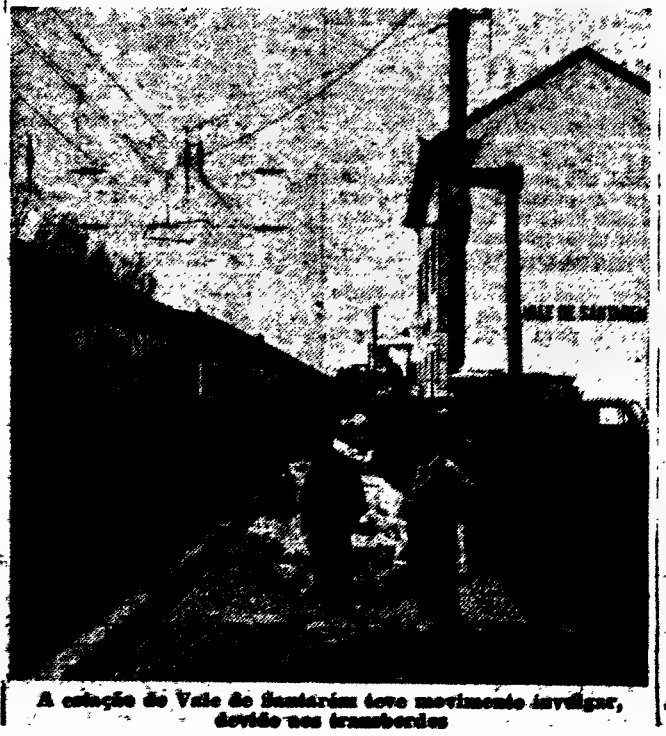
Segundo informação da P. V. T., foram vedadas ao trânsito, por motivo das cheias, as seguintes estradas: E. N. 365 — Ribeira de Santarém-Alcanhões, Santarém-Ponte de Celeiro, Vale de Figueira-Pombalinho; E. N. 114 — Santarém-Almeirim; E. N. 368 — Tapada-Alpiarça; E. N. 3/2 — Cruz do Campo-Valada do Ribatejo; E. N. 3/3 — Santana-Cartaxo; E. N. 118 — Rossio ao Sul do Tejo-Tramagal e na Várzea de Samora; E. N. 3 — Rio de Moinhos e Barquinha

Rossio ao Sul do Tejo: metade da população abandonou as residências

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 14 — Desde 1960 que esta localidade não registava uma cheia com as proporções da de ontem. Cerca de metade da população abandonou as suas residências que foram invadidas pelas águas.

E' opinião geral que as barragens não resolveram, em definitivo, o problema das cheias, pelo que se torna urgente a aprovação do anteplano de urbanização desta localidade, no qual estão previstas obras tendentes a impedir os prejuízos que sempre se verificam.

Toda a população espera, assim, que a Camara Municipal, em colaboração com a Associação de Desenvolvimento Regional, recentemente fundada, consiga rápidamente a resolução do problema.



A estação do Vale de Santarém teve movimento invulgar, devido aos transbordos

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Justiça

O dr. Almeida Costa, titular da pasta da Justiça, recebeu, esta manhã, os governadores civis de Aveiro, Coimbra e Faro.

● Secretário da Indústria

O eng. Amaro da Costa recebeu os srs. eng. Machado Vaz, presidente do conselho de administração da Hidroeléctrica do Cávado; e eng. Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense.

● Subsecretário das Obras Públicas

O dr. Silva Pinto, subsecretário de Estado das Obras Publicas, trabalhou hoje com o governador civil de Leiria, que se fazia acompanhar dos presidentes das Camaras Municipais de Alcobaça e Porto de Mós; com o governador civil de Santarém, acompanhado dos presidentes dos Municípios de Abrantes, Mação, Santarém e Golegã; e ainda com o eng.º Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo.

Foram também recebidos por aquele membro do Governo o presidente da Caixa de Crédito Agrícola da Batalha; as madres directoras do Colégio da Cruz da Areia, de Leiria; e o eng.º Eduardo Ferreirinha, do Centro dos Industriais de Máquinas e Ferramentas.

ACADEMIA DE EX-LIBRIS

Na segunda-feira, ás 17 e 30, reune-se o plenário da Academia Portuguesa de Ex-Libris, para apresentação do relatório e aprovação das contas de 1968 e, ainda, eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1969-71.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

PARA A ADJUDICAÇÃO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINA FOTOGRÁFICA AUTOMÁTICA NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHÃ)

Até ás 16 horas do dia 25 do corrente esta Companhia aceita propostas para adjudicação da instalação e exploração de máquina fotográfica automática, pelo período de três anos a começar em 1 de Maio próximo, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, na estação de Porto (Campanhã), a colocar no corredor de ligação do vestíbulo principal á sala de despachos e depósitos de bagagens.

A base de licitação é de 8 000$00 por ano e cada concorrente efectuará préviamente um depósito de 800$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de máquina fotográfica automática na estação de Porto (Campanhã)».

As demais condições constam do Aviso a afixar nas principais estações.

ANDAR

QUINTA DAS MOURAS

Em prédio de boa construção, composto de 5 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, rouperio e hall. Preço 600 contos.

Mostra e trata

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no concelho de Silves, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Loulé-Porto de Lagos, entre os apoios n.ºs 185 e 189, com o aumento no comprimento de 4 m e incluindo a substituição de alguns apoios deslocados no sentido da linha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Março de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

TELEFONES LISBOA E PORTO

(EMPRESA PÚBLICA)

SERVIÇO DE TROCA DE LISTAS

Estando em curso a distribuição da Lista Telefónica de Lisboa (Assinantes) N.º 88, avisam-se os Ex.mos Assinantes e Consulentes em geral de que a referida Lista só entrará em vigor a partir do dia 1 de Abril próximo futuro.

Esclarecemos que a distribuição obedecerá a um roteiro pré-estabelecido, agradecendo aos Ex.mos Assinantes que só formulem qualquer reclamação de entrega caso a mesma não se tenha verificado até ao fim do corrente mês.

Aproveitamos o ensejo para lembrar aos Ex.mos Assinantes que a entrega da referida Lista é INTEIRAMENTE GRATUITA, não sendo devida qualquer retribuição aos distribuidores.

Qualquer esclarecimento poderá ser solicitado pelos telefones:

76 70 11 - 79 37 14

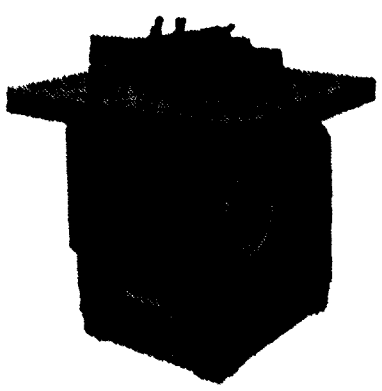
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«S. THOMÉ»	4 de Abril	Leixões, Cabinda, Sanzire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«TIMOR»	13 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.
«MOÇAMBIQUE»	26 de Abril	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO»	26 de Abril	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

LISBOA: Rua do Comércio, 86 Tel.: 323021 — Geral;
Reserva de passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22616

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

S. R.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

1.ª VARA

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Nuns autos de execução ordinária (hipotecária), pendentes na 1.ª secção da 1.ª vara cível de Lisboa — proc. n.º 6673 — em que são exequentes: *a*) Raul de Lima, casado, funcionário público aposentado, morador em Lisboa, na R. de Infantaria 16, n.º 103, 3.º, Dto.; *b*) António Dias, casado, marítimo; e *c*) António Rodrigues Fanfa, viúvo, proprietário, moradores na R. Ilha do Pico, antiga Rua P, n.º 14, 1.º, Esq., na Pontinha, concelho de Loures; e são executados: *a*) Sebastião Vaz Manuel e mulher Maria Libania Sam Pedro ou Maria Libania Sam Pedro Vaz Manuel, proprietários, aquele morador na Av. do Brasil, n.º 102, 1.º, Dto., e esta ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi naquele do marido; e *b*) Carlos Alberto Figueira Alves, solteiro, maior, proprietário, morador em Lisboa, na Rua 2, porta 17 a Campolide; e que, através destes autos, correm éditos, com a dilação de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, notificando a executada ausente Maria Libania Cam Pedro Vaz Manuel, de que, por despacho de 2 de Novembro de 1968, foi ordenada penhora, para garantia das quantias em dívida pelos executados aos exequentes, no terreno hipotecado, com a área de 560 m², onde está em construção e vias de acabamento um prédio urbano composto de rés-do-chão, 1.º e 2.º andares para 3 inquilinos cada piso, sito em Terceira, freguesia de Barcarena, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras, pela reunião dos n.os 1072 e 1073, respectivamente, a folhas 103 e 103 v.º do Liv.º B-6 e 8.606, a fls. 14 do Liv.º B-26 e inscrito na matriz sob o art.º n.º 31 — secção 13; — penhora efectivada por termo de 12 de Dezembro do mesmo ano.

Lisboa, 3 de Março de 1969.

O Corregedor Auxiliar,
José Maria Vaz

O Escrivão de Direito
José João Barreira Cardoso

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

AS ESCOLAS TÉCNICAS DEVEM COLABORAR COM AS EMPRESAS

— CONCLUSÃO DE UMA VISITA DE ESTUDO NO TRAMAGAL

LEIRIA, 14 — Os alunos do Curso de Formação de Serralheiro e da Secção Preparatória Industrial, acompanhados dos seus professores e mestres, realizaram uma visita de estudo ao importante complexo industrial da Metalurgica Duarte Ferreira, no Tramagal.

Nessa visita, os alunos da Escola Técnica de Leiria tiveram a oportunidade, não só de concretizar e esclarecer os seus conhecimentos teóricos e práticos, como de tomar contacto com a organização da empresa, tanto do ponto de vista técnico, como de racionalização do trabalho.

Iniciou-se a visita pelas modernas instalações da Fundição, incluindo o laboratório de análises e o gabinete de preparação de trabalho; visitou-se, em seguida, o Centro de Aperfeiçoamento Profissional.

De tarde, foram visitadas as oficinas metalomecanicas, gabinete de metrologia e laboratório de ensaios mecanicos e, por ultimo, a importante linha de montagem dos camiões «Berliet-Tramagal» que incorpora já neste momento 60 por cento de material produzido nas próprias instalações da fábrica.

Os participantes na visita foram obsequiados com um almoço na Pousada privativa da empresa.

Nos diversos sectores das vastas instalações industriais foram dadas amplas explicações sobre todos os pormenores de fabrico, funcionamento dos diferentes departamentos e sua organização; houve ainda oportunidade para uma troca de impressões com os técnicos e funcionários superiores, que orientaram e esclareceram todos os participantes da visita.

Nessa troca de impressões e pontos de vista, foram postas em relevo a utilidade e a necessidade de uma íntima colaboração e comunhão de interesses entre as escolas técnicas e as empresas.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 46 — LISBOA

AVISO

ENQUADRAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA PREVIDÊNCIA SOCIAL

— Obrigatoriedade de contribuição pelas entidades patronais exercendo supletivamente a actividade da construção civil ou em regime de administração directa.

Em conformidade com o disposto no despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 27 de Fevereiro último, publicado no «Diário do Governo», II Série — n.º 59, de 11 de Março em curso, esta Caixa passa a abranger no seu âmbito:

1.º — TODA E QUALQUER ENTIDADE PATRONAL QUE EXERÇA OU VENHA A EXERCER, NO DISTRITO DE LISBOA, A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM REGIME DE ADMINISTRAÇÃO DIRECTA, BEM COMO OS RESPECTIVOS PROFISSIONAIS DAS CATEGORIAS PREVISTAS NO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, HOMOLOGADO EM 17 DE JANEIRO DE 1968 E PUBLICADO NO «BOLETIM DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA», DE 31 DE JANEIRO DE 1968;

2.º — TODAS AS EMPRESAS DO DISTRITO DE LISBOA, JÁ SUJEITAS AO ÂMBITO DA CAIXA QUE, NÃO EXPLORANDO O RAMO INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL, A TEM COMO ACTIVIDADE SUPLETIVA, MANTENDO AO SEU SERVIÇO PROFISSIONAIS DAS CATEGORIAS PREVISTAS NO MESMO CONTRATO, ASSIM COMO A ESSES TRABALHADORES, SEM PREJUÍZO DA REGULAMENTAÇÃO CONVENCIONAL ESPECIFICA A QUE ESTEJAM OU VIEREM A ESTAR SUJEITAS.

Estas disposições entram em vigor A PARTIR DE 17 DE MARÇO DE 1969, pelo que se avisam as entidades abrangidas que, de 1 a 10 de Abril p. f., deverão ser entregues na Caixa as folhas referentes aos ordenados ou salários pagos no mês anterior (de 17 a 31 de Março) e efectuado o pagamento das correspondentes contribuições. Nos meses subsequentes, as folhas de ordenados ou salários serão elaboradas em relação ao trabalho prestado no decurso da totalidade do mês e a sua entrega na Caixa e o pagamento das contribuições terão lugar no período de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitem.

As contribuições são devidas pela taxa de 20,5% sobre os ordenados ou salários pagos, competindo às entidades patronais a percentagem de 13% e aos beneficiários o encargo de 7,5%.

Qualquer esclarecimento complementar ou mais detalhado será prontamente prestado na sede da Caixa, ou pelos telefones n.os 5 06 21 e 55 75 70.

Lisboa, 12 de Março de 1969.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE CÂMARA DA MARINHA MERCANTE

CONVOCAÇÃO

6.º Anúncio

Ao abrigo do disposto nos n.os 1.º e 2.º do artigo 22.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, são convocadas as Assembleias Gerais Ordinárias para a próxima segunda-feira, dia 17 do corrente, a reunir na sua Sede no Largo do Conde Barão, n.º 27-2.º, em Lisboa, com as seguintes

ORDENS DE TRABALHO:

1.ª ASSEMBLEIA — às 18 horas, para apreciação e votação do Relatório e Contas do exercício do ano de 1968.

2.ª ASSEMBLEIA — às 19 horas, para eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1969/71,

para as quais se convidam todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais.

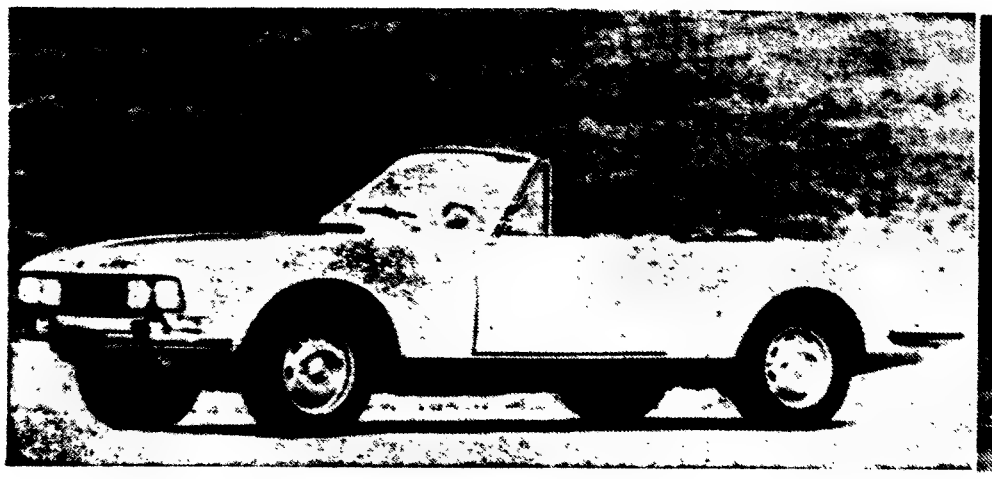
Não havendo número legal de sócios na abertura das Assembleias, estas funcionarão legalmente meia hora depois com qualquer número.

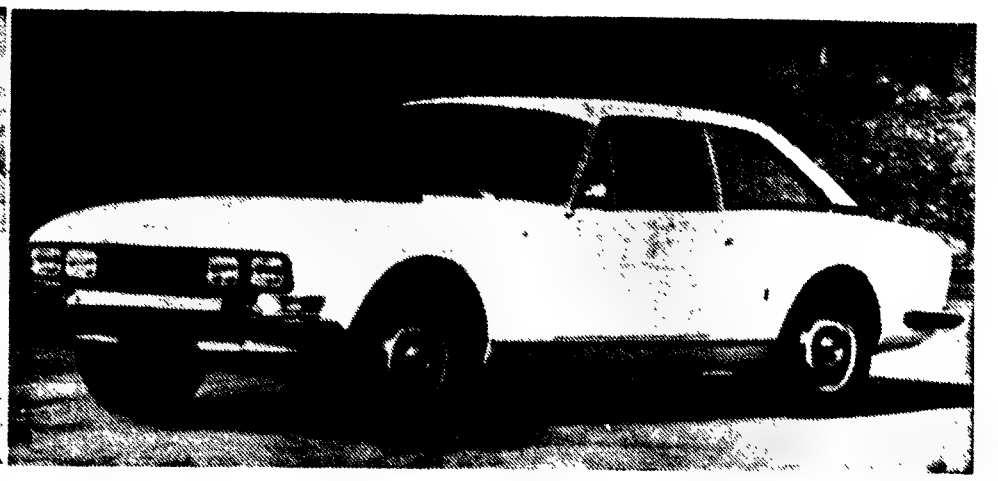
Lisboa, 14 de Março de 1969

Pelo Presidente da Mesa
O Delegado da Direcção
a) Manuel Duarte

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês do Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.





O «Peugeot 504» é apresentado no Salão de Genebra sob estas duas versões o «Cabriolet» e o «Coupé». (Carroçarias de Pininfarina)

O que há de novo na Europa?—2

DA EXUBERÂNCIA FRANCESA À AUSTERIDADE BRITÂNICA

O SALÃO DE GENEBRA abriu ontem as suas portas ao público da capital suíça e aos inúmeros forasteiros que a demandaram, uns e outros em busca de «um ver de perto» as «estrelas» da indústria automobilística mundial e as mais recentes novidades que grandes e pequenos construtores vão tendo para apresentar.

Ora foi exactamente de algumas dessas novidades —e outras ainda em projecto — que na semana passada começámos a falar, apresentado o que de novo têm para mostrar alemães e italianos. Terminamos, hoje, a pequena série, então iniciada, referindo o mesmo em relação às indústrias britânica e francesa.

Grã-Bretanha: apenas o 1500...

Dos restantes países — embora seja natural que em Genebra apareçam — não temos ainda mais notícias. Para já, o que a Inglaterra tem para revelar de importante (na época de «avant-Salon», entenda-se) é o «B.M.C. 1500», uma viatura já há muito tempo esperada... que ainda não deverá aparecer em Genebra, mas cerca de um mês mais tarde.

O carro, cuja afinação tem sido morosa, foi já sujeito a longos ensaios, parte dos quais decorreram, secretamente, nas estradas portuguesas, tendo sido descobertos dois dos seus protótipos pelo nosso colega «Motor», que então publicou as primeiras fotos do carro «em primeira mão» mundial.

A carroçaria foi desenhada por Pininfarina e — para além das suas características próprias — inspira-se num misto de «BMC 1300» e «1800».

O carro está equipado com um motor de árvore de cames à cabeça, e tem uma potência da ordem dos 68 cv. A disposição das válvulas permite um sistema novo de comando, que ainda não foi totalmente dominado, provocando certos problemas cuja falta de solução tem demorado a «mise-au-point» do carro.

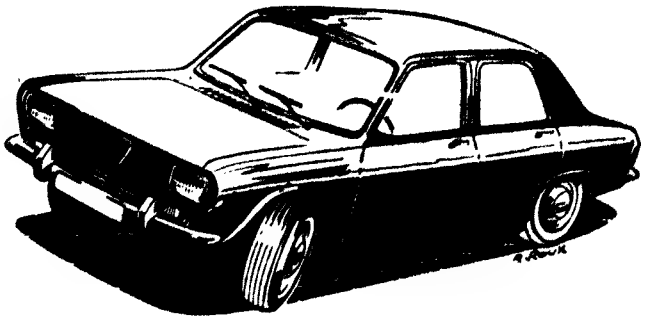
É por esta razão, que o «BMC 1500» se destinará, nos seus primeiros tempos de vida, apenas ao mercado inglês, não desejando o construtor expô-lo à competição comercial com as outras marcas estrangeiras, sem estar completamente em ordem.

Um bom lote de novidades francesas

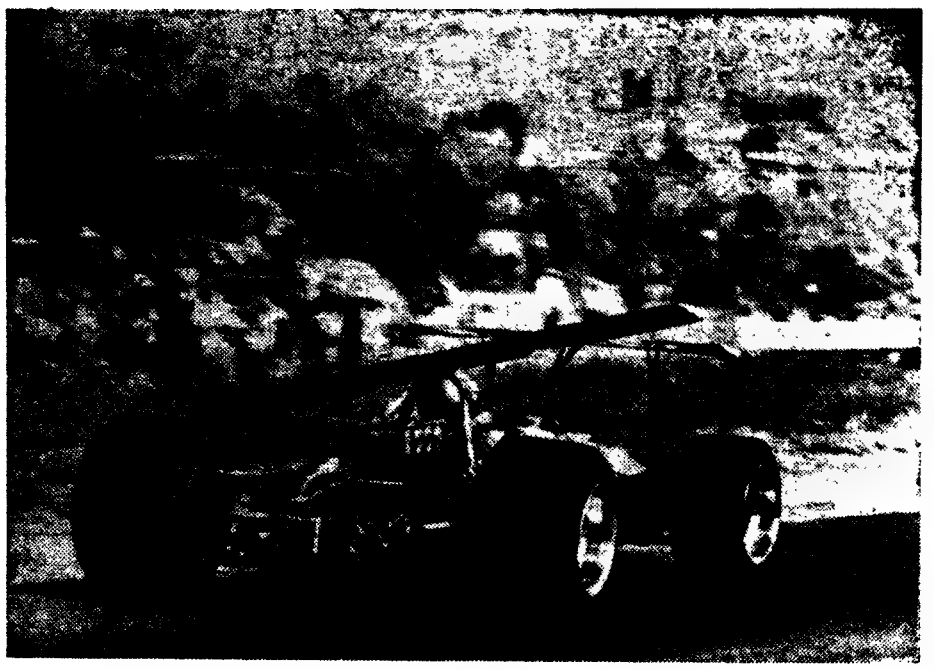
Por sua vez a França — a despeito das crises que tem atravessado e têm afectado, particularmente, a indústria automóvel — revela-se-nos nesta época como um manancial de novidades tanto palpáveis... como no papel. Em Genebra terá, pelo menos, três modelos e uma versão completamente novos.

É a «Peugeot» quem encabeça o grupo com os seus «504 Coupé» e «504 Cabriolet», derivados da berlina «504», apresentada no Outono passado, em Paris, e que só lá para o fim do ano aparecerá (provàvelmente...) em Portugal. Desenhadas por Pininfarina, as suas carroçarias serão construídas em Turim, nos «ateliers» do célebre estilista, sendo depois montados em Sochaux, nas instalações da «Peugeot» que se encarrega da sua comercialização. O motor é de injecção

(Continua na página seguinte)



O «Renault 12» poderá ser apresentado este ano, no Salão de Paris



«ASAS» PARA CORRER...

A «ADERÊNCIA AO CHÃO» é um capítulo particularmente desenvolvido nos actuais carros de corrida de Fórmula 1.

A gravura mostra o carro do ex-campeão mundial Jake Brabham, na recente corrida do G. P. da Africa do Sul, equipado de «ailferons», cuja função é converter em «peso aderente» uma parte da potência do motor. A quebra dos suportes do «aileron» traseiro, visível na gravura, forçaria o carro a desistir. Mas hoje nenhum construtor de automóveis de corrida hesita em converter alguns dos mais de 400 Hp dos motores actuais em «quilos sobre as rodas», por meio de um ou vários «ailerons».

DIFÍCIL DE RESPONSABILIZAR

por BANDEIRA DE LIMA

EM MATÉRIA de reparações de automóveis, especialmente no que diz respeito aos motores, o melhor é não ter que pedir responsabilidade. Porque, quando isso se torna necessário, raro é que não surja uma complicação tão grande que as pessoas não venham a desejar «pagar de novo», na mesma oficina ou em outra qualquer, mas de forma a livrarem-se definitivamente não só do problema como das discussões a que a reclamação deu origem.

Há ainda poucos dias assistimos ao caso concreto de uma gripagem de pistões durante a rodagem de um motor acabado de reparar, envolvendo quatro entidades de toda a confiança: o proprietário do automóvel, que soubera levar o motor original a perto de 200 000 quilómetros, a oficina onde a reparação foi efectuada, que conhecemos, e onde nos foi dado observar a correcção da montagem das partes afectadas, a casa onde o bloco motor fora rectificado e cuja perfeição do trabalho foi constatada pelos serviços técnicos do representante em Portugal da marca do motor em causa, que fornecera o material novo aplicado na reparação: pistões, segmentos, cavilhas de pistão e bronzes.

Antes mesmo da pergunta feita, o dono do carro afirmara já que nunca, durante os poucos quilómetros de rodagem efectuados, o motor aquecera demasiado: o termómetro do painel de instrumentos indicara sempre uma temperatura normal. Por outro lado, a subsequente desmontagem do motor não revelara qualquer deficiência no sistema de lubrificação nem no de arrefecimento.

A quem, portanto, atribuir responsabilidades? Ou melhor: quem deve, na realidade, «pagar» a nova reparação?

E quanto custa uma análise completa de todos os factores que podem intervir, ainda que remotamente, numa gripagem daquele tipo? Que espécie de imobilização envolve uma pesquisa rigorosa deste género?

Um caso destes em que a origem do defeito não é aparente com relativa facilidade, acontece raramente. No entanto, é uma questão que se pode pôr sempre, pelo menos potencialmente, e à pergunta é difícil de responder: quem deve pagar?

AUTO MOBI LISMO

O «Ami 8» inspira-se nas linhas do seu antecessor — o «Ami 6» — com uma carroçaria bastante mais elegante e harmoniosa

O QUE HÁ DE NOVO NA EUROPA?

(Continuação da pág. anterior)

e debita uma potência da ordem dos 103 cv (DIN) o que lhes permite atingir as velocidades de 175 e 180 km/h, respectivamente, para o «Coupé» e «Cabriolet»

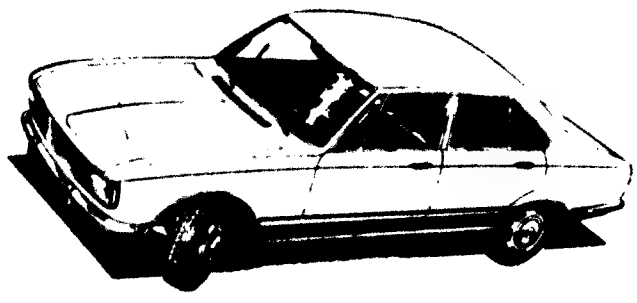
A marca trabalha ainda na construção de um modelo «grande» — uma viatura de prestígio, ainda acima do «504» — cujo motor poderia ser um V6 ou um V8 e que tomaria as designações de «604», «408», «804»... ou qualquer outra

Para a «Renault» «é já costume» levar a Genebra qualquer coisa sua. Em relação ao seu «R16», o hábito mantém-se tendo o modelo lá «nascido», bem como a sua versão «TS» (em 1968). Ora este ano, também a capital helvética verá uma novidade desta marca e deste modelo. Trata-se da versão automática que confere ao carro a designação de «Renault 16 TA». Até aqui, dois automóveis franceses dispunham de caixas automáticas os «Simca» («Borg Warner») e os «Peugeot» («ZF»). A «Régie» construiu agora uma caixa, inteiramente nova, com que dotará o modelo. Para além da caixa, este apresenta-se com uma série de alterações de pormenor, especialmente nos interiores.

Num futuro, mais ou menos próximo, a «Renault» lançará também o seu «R-12», com tracção à frente e com motor de 58 cv (de que já demos algumas imagens aos nossos leitores em números anteriores). Anunciado, inicialmente, só para 1970, o modelo — cujo protótipo foi visto, pela primeira vez, nos fins do ano passado, na Suécia — poderá ser uma das vedetas do Salão de Paris deste ano.

Além do «R-12» está também em preparação um «coupé» desportivo que utilizará a mecânica do «Renault 16 TS», com um motor de 120 cv, idêntico ao dos «Alpine», a filial muito directa da Régie, que também prepara uma «berlinetta» para larga comercialização, cuja base são as viaturas de competição de Jean Rédélé.

Dentro do quadro de integração no seio da firma americana, trabalha-se paralelamente na preparação de um automóvel com motor V6 de 2400 cc que está a ser desenvolvido pelo grupo inglês «Rootes» (igualmente absorvido pela «Chrysler») e que servirá para equipar também um novo «Hillman».



O «Simca 1800» terá este aspecto quando for apresentado dentro de um ano

Desde a sua absorção pela «Chrysler», a «Simca» ainda não parou de apresentar versões novas, dentro do estilo bem americno de a uma carroçaria base adaptar variados motores de sucessivas categorias e sucessivos preços.

É assim que ainda para este ano poderá aparecer o «Simca 1100 S», uma versão mais potente do «1100» que mais não seria que a junção da carroçaria deste modelo com a mecânica do «1200 S Coupé», que como se sabe ainda não foi (nem será provàvelmente...) comercializado em Portugal.

Talvez no princípio de 1970 (no Salão de Genebra?) a firma de Poissy apresente uma viatura «grande», a mais alta da sua gama actual. Tratar-se-á do «Simca 1800», que, ao que se pensa, se encontra em adiantado estado de afinação. O motor será um 4 cilindros em linha de árvore de cames à cabeça, com uma potência de 110 cv. Haverá, também, uma versão 2 litros, mais potente.

Finalmente, a «Citroen» acabou por surpreender todos ao apresentar à Imprensa mundial — dois dias antes da abertura do salão suíço — o «Ami 8», que substitui o actual «Ami 6». Trata-se de um modelo novo com uma carroçaria que se não deixa esquecer a sua ascendência, tem, contudo, um aspecto muito diferente, muito mais agradável, harmonioso e actual. Todo o interior foi revisto e modificado no sentido do maior conforto e segurança, para uma viatura de pequenas dimensões.

O motor é de 2 cilindros horizontais, opostos, com uma cilindrada de 602 c. c., refrigerado a ar. A potência é de 35 cv (SAE) a 5750 r. p. m. O consumo anunciado é bastante baixo, 6,5 l/100 km.

De Quai de Jovel espera-se pelo aparecimento — talvez já não este ano — de uma viatura «média» que inicialmente estava previsto receber um motor «Wankel» construído em colaboração com «N. S. U.». A associação da «Citroen» com a «Fiat», poderá «ter mortos o projecto, na medida em que Turim se opõe à construção do modelo com motor de pistão rotativo. Dado, porém, que já se gastaram largas somas em estudos e ensaios, é possível que o carro apareça, uma com motor convencional.

Entretanto, e para mais perto, deverá surgir, no próximo Outono, uma nova versão «DS» de injecção.

Este é o interior do «Renault 16 TA» com caixa automática, distinguindo-se, perfeitamente, a ausência de pedal da embraiagem

Mecanismo antibloqueamento de rodas

Integrado num programa do Laboratório de Investigação de Tráfico Rodoviário, destinado a analisar os méritos relativos dos mais recentes sistemas antibloqueio britânico para evitar derrapagens em piso gelado ou molhado, instalou-se em 300 camiões articulados um dispositivo desse tipo que, na opinião dos engenheiros, constitui a maior medida de protecção desde a adopção dos cintos de segurança.

Os relatórios dos acidentes que sucedam aos 300 camiões articulados, veículos estes diàriamente utilizados nos Serviços Britânicos de Transporte Rodoviário, serão comparados com os de número semelhante de veículos equipados com os sistemas de travagens normais.

Os ensaios de laboratório comprovaram já que esses dispositivos contribuem de forma notável para eliminar as derrapagens, permitindo distâncias mais curtas de travagem em estradas molhadas.

O objectivo imediato do estudo é determinar em que medida os novos dispositivos evitam o «jack-knifing» de veículos articulados — um dos maiores perigos da condução em tempo de Inverno. Estão-se também obtendo informações úteis para planeamento de dispositivos semelhantes para automóveis.

Espera-se que venha a ser possível fabricar para produção em massa um dispositivo simplificado de travagem antibloqueio. Algumas das maiores firmas da indústria automóvel britânica encetaram já estudos neste sentido.

Vários fabricantes estão já a proceder a experiências com a tracção às quatro rodas incorporando dispositivos antibloqueio.

A Comissão Sueca de Segurança na Estrada anunciou há dias que exigirá que a partir de 1975 ou à volta dessa data todos os novos automóveis sejam equipados com sistemas de travagem antibloqueio.

Uma turbina canadiana para MAN

O futuro muito próximo dos veículos automóveis (especialmente camiões) movidos por turbina começa a desenhar-se com nitidez. Já em número anterior referimos o que se passa com a G. M., a Ford e outras marcas com respeito a tal tipo de propulsão e que a produção em série poderá iniciar-se em 1972.

Chega-nos agora a notícia que a MAN, através da sua filial Turboman, está também a desenvolver uma turbina da United Aircraft of Canada, destinada a camiões e autocarros.

A marca alemã, já apresentou, em Outubro passado, um protótipo Magirus movido por uma turbina canadiana.

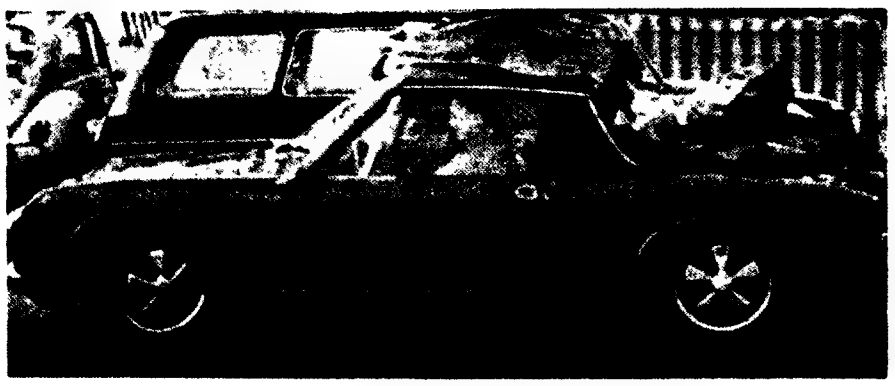
Novo director de competições da Rootes

Marcus Chambers, que, como director de Competições da Rootes Motors Limited, foi responsável pelo manifesto triunfo da Hillman Hunter na Maratona Londres-Sydney, foi nomeado gerente dos Campos de Prova da Divisão de Planeamento e Produção da Companhia.

Desmond O'Dell, ex-engenheiro de Equipas da Rootes, substitui Mr. Chambers no seu antigo cargo, passando a dirigir uma secção de onde saíram muitos vencedores de «rallyes».

M. Chambers será agora directamente responsável pela produção de novos modelos da Rootes para estrada.

D. O'Dell ingressou na Rootes em 1964 como assistente técnico da Secção de Competições. Anteriormente dirigira as experiências com protótipos da Ford Advanced Vehicles, depois de ter sido engenheiro chefe e engenheiro de Serviços Técnicos da Aston Martin Lagonda.



O VOLKSWAGEN-PORSCHE

Este é o aspecto do modelo que a «Volkswagen» e a «Porsche» vão lançar provàvelmente em Setembro, no Salão de Francfort, e de que demos notícia aos leitores no último número.

A BRITISH LEYLAND PENETRA NA SUÍÇA

A British Leyland anunciou ter-se chegado a acordo com um consórcio de bancos suíços, encabeçado pelo «Crédit Suisse», com vista a uma emissão de obrigações no valor de 60 milhões de francos suíços no mercado de capitais daquele país. As obrigações vencerão juro de 5 3/4 % e serão oferecidas pelo valor nominal para subscrição pública na Suíça entre 10 e 14 de Mrço.

As obrigações serão amortizadas em seis prestações de 10 milhões de francos suíços entre 1979 e 1984, reservando-se, porém, a British Leyland o direito de as remir a partir de 1974 no todo ou em parte a prémio decrescente. À mesma companhia assiste ainda o direito de remir todas as obrigações em 1973 e 1973 se se impuserem no Reino Unido quaisquer impostos de retenção incidindo sobre pagamentos de juro ou capital.

O empréstimo, que equivale a cerca de 5 800 000 libras (aproximadamente 390 mil contos em moeda portuguesa), será principalmente aplicado no reforço das actividades da companhia na Europa como parte do programa de expansão, no valor de 200 milhões de libras, nos próximos quatro anos, programa esse anunciado pela companhia no ano transacto. É esta a primeira vez que a British Leyland recorre aos mercados internacionais de capitais.

PEUGEOT
PEÇAS LEGITIMAS
AGENTE OFICIAL
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, N.º
LISBOA

Em SUCURSAL o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Folhetim: DAVID COPPERFIELD

CHARLES DICKENS anda no pequeno «écran», cerca das 21 e 55, através da sua famosa obra «David Copperfield», numa adaptação produzida pela Radiotelevisão Italiana e que a R. T. P. tem vindo a apresentar em episódios.

Giancarlo Giannini, no papel de David Copperfield; Laura Efrikian, no de Dora Spenlow e Anna Maria Guarnieri. Erno Agnes Wickfield são os principais intérpretes desta série.

No episódio hoje transmitido, o sr. Spenlow convida David para passar o fim-de-semana na sua casa de Norwood. David encontra lá «miss» Mudstone, governanta da casa e dama de companhia de Dora, a única filha de Spentow. David enamora-se á primeira vista de Dora e só pensa nela...

Prossegue o folhetim «David Copperfield», seguido com interesse nesta adaptação italiana

CONCERTO: «Novos intérpretes e novos compositores»

PELAS 22 e 25, o Trio em Dó Menor Op. 1 n.º 3 de Beethoven preenche o concerto da serie «Novos intérpretes e novos compositores». São executantes Maria José Falcão, violoncelo; José Ferreira, violino, e Jorge Moyano Marques ao piano.

2.º PROGRAMA «A GRANDE AVENTURA» E «CONCERTO»

PELAS 21 e 55, em «Noite de Teatro», a actriz Lurdes Norberto representa «A Voz Humana», de Jean Cocteau. Nascido em França no ano de 1889 e falecido ainda não há muito, Jean Cocteau figura talentosa e controversa, deixou obras notáveis na pintura, na poesia, no teatro, na música e no cinema.

Depois, pelas 22 e 35 é apresentada «A Grande Aventura», rubrica que será preenchida por um documentário sobre o deserto do Sahara e que se intitula «Os Prospectores de Ouro Negro». Finalmente, pelas 23 e 05, o «Pacific String Trio» apresenta-se num concerto da série «Música do século XX», executando o Trio (1945) de Heitor Villa-Lobos, famoso compositor brasileiro.

Nannette Levi — violino; Forrest Midtmoin — viola, e William Harry — violoncelo constituem o «Pacific String Trio».

Robert Cummings, actor de cinema, é o principal intérprete do episódio desta noite da série «Enigma», na figura de um autor teatral cego

SÉRIE DRAMÁTICA: ENIGMA

A HISTÓRIA que hoje se conta nesta série é a de um advogado que cega, porque a mão de um condenado a 10 anos de prisão lhe atira ácido aos olhos.

Cego, o advogado dedica-se à carreira teatral, escrevendo peças, mas quando suspeita que a sua mulher tem um problema sentimental com o coreógrafo, estrangula-o.

Os intérpretes principais deste episódio, a exibir pelas 22 e 50, são Bob Cummings, Susan Clark, Laurence Naismith, Farley Granger e Michael Rennie, Gordon Hessler é o realizador.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 30: Programa Feminino, 20 e 45: Tempo de Poesia; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «David Copperfield»; 22 e 25: Concerto; 22 e 50: Enigma; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro—«Voz Humana», de Jean Cocteau; 22 e 35: A Grande Aventura, 23 e 05: Concerto; 23 e 30 Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 56: Eurovisão; 16 e 30: Enciclopédia; 17: Telejornal; 17 e 15: Novíssimos, 17 e 40: Teledesporto; 18: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 30: Fados e Guitarradas, por Luís Braga e Arminda da Conceição; 18 e 50: Cinema sem Estrelas, 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Harmonia e Bom Gosto; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras — «Rino do Rinodinis», 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Salomé; 22 e 25. Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TEMPO DE POESIA: ALMADA NEGREIROS

NO MÊS DE ABRIL do ano de 1893, nasceu em Lisboa José Sobral de Almada Negreiros «poeta futurista e tudo», que viria a ocupar lugar de relevo nas Artes e nas Letras.

É a sua poesia que a R. T. P., consagra o programa «Tempo de Poesia», que se transmite pelas 20 e 45 e foi realizado pelo dr. Jorge Listopad.

Participam os actores Glicinia Quartin, Morais e Castro e Ana de Sá.

Almada Negreiros escreveu um dia: «Acho mais sinceros os dias de chuva. Nos dias em que chove ponho-me a pensar que não sou eu só que vivo arreliado. Depois, o cheiro da terra molhada é que me faz de novo animar».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 38: 10.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 3 Actos «Os Puritanos», de Bellini; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Contos judeus-espanhóis originários do século XVI — Cantados por Sara Gorby acompanhada à guitarra por Teon Bonald; 16 e 13: Sinfonia India (Carlos Chavez) — Orquestra Sinfónica do México, sob a direcção de Herrera de la Fuente; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de camara; 18: Musica portuguesa — obras de Lopes Graça; 19: Horizonte Literário, por Amandio César e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano—Concertino, opus 94 (Shostakovitch pelo autor e Maxim Shostakovitch; 20 e 30: Musica de camara; 21: De tudo um pouco; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Florinda Maria e Carlos Anjos; 22 e 50: Musica ligeira; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 Mg/s — Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 3 Actos «Os Puritanos», de Bellini.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — 19 e 10: Abertura e 1.º Disco; 19 e 15: Vértice; 19 e 32: Liceus; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2; FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03; Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionado; 19 e 30: Página Um; 20 e 55; Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: A Musica é Boa Companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30: **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

A MOSCA

canal da crítica

PRIMEIROS SOCORROS NA TELEVISÃO PORTUGUESA

1 — Teve início ontem, no «Programa Feminino», uma rubrica dedicada aos primeiros socorros. O tema não é novo. O médico Ramiro da Fonseca já tratou disso, em tempos. O interesse do tema justifica as repetições.

Tivemos ontem, pois, o prazer de conhecer uma nova personagem no Olimpo do Lumiar. Trata-se da enfermeira Quaresma, que vem fazer equipa com a enfermeira Alves Baptista. Alguém com o humorismo á flor da pele perguntaria se a nossa Televisão se estava transformando numa enfermaria. Eu cá não pergunto. Até compreendo as boas intenções. Embora de boas intenções estejam as enfermarias cheias.

2 — Se não pergunto isso, pergunto outras coisas. A mim próprio, está claro. Pergunto: não seria um médico a pessoa mais indicada para dar o curso? Se a própria enfermeira Quaresma define os *primeiros socorros* como sendo o conjunto de medidas a tomar antes da chegada do médico, está mesmo a ver-se que quem se sentasse na cadeira da urgência devia lá estar só enquanto o doutor não chegasse.

Claro que o meu raciocínio não descobre o ovo de Colombo. Ele é tão primário que qualquer responsável da Televisão portuguesa seria capaz dele. Logo, haverá uma razão.

Suponho encontrá-la se disser que a inclusão da enfermeira Quaresma no programa feminino se inscreve na política acertadíssima de valorizar a enfermagem, concedendo-lhe autoridade e presença social.

3 — Com isto não quero nem de muito longe pôr em duvida a competência da enfermeira, de qualquer enfer-

(Continua na 23.ª página)

TELE RADIO e TV serv. permanente relampago TV fone 820726

JIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS

ESPARGAL

LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construidas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	520$	522$	525$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 4 1/2%	640$	—	650$
Centenários 4%	1.495$	1.490$	1.500$
Obrigs. Tesouro 5%	1.006$	1.006$	1.007$
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série 6.	—	660$	—
Externo 3.ª Série	—	770$	850$
Externo 3.ª Série 6.	—	890$	900$
Caminhos 3.ª Série	—	695$	700$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	495$
A P L 5% 56	—	945$	—
A P L 5% 58	—	945$	—
C P 4 1/2 65	—	920$	925$
C P 5 1/2% 67	—	1.030$	1.045$
C U F 6%	1.020$	1.018$	1.030$
C U F 6% 68	—	1.005$	1.008$
Gás Elect 4% 48	—	860$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	905$	—
Gás Elect 5% 52	930$	970$	—
Gás Elect 5% 58	—	930$	—
Gás Elect 5% 59	—	930$	—
Gás Elect 5% 62	940$	935$	950$
Gás Elect 5% 64	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	930$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.010$	1.025$
H E A. Alentejo 5%	—	830$	—
H E Cávado 5%	850$	845$	850$
H E Cávado 6%	1.000$	1.000$	1.005$
H E Douro 5%	—	840$	845$
H E Douro 6%	998$	997$	999$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.008$	1.005$	1.015$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.010$	1.015$
Metropolitano 4%	920$	920$	930$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.005$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	835$	850$
Nitratos 5%	—	870$	—
Nitratos 5% 60	—	820$	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	845$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	830$	845$
Siderurgia 5% 4.ª	—	825$	840$
Sonefe 5%	—	855$	—
T. A P 4%	945$	940$	—
Termoelect. Port. 5%	—	850$	—
U E P 3 3/4%	—	835$	—
U E P 4%	—	835$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	835$	835$	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	850$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	985$	984$	995$
Alentejo	700$	695$	705$
Angola	—	1.790$	1.800$
Burnay	—	—	—
Crédo Predial	—	1.890$	—
E. Santo	—	—	—
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	13.100$	13.000$	13.100$
L & Açores p.	—	3.900$	3.990$
L & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	2.400$	2.390$	2.410$
Portugal p	2.800$	2.780$	2.810$
Totta Aliança	—	4.700$	4.750$
Ultramarino n	1.675$	1.670$	1.680$
Ultramarino p.	1.875$	1.870$	1.880$
Seguros			
Alentejo	70$	69$	71$
Douro	—	—	980$
Mundial	475$	470$	475$
Sagres	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarina	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	715$	735$
Ag. Cassequel	—	580$	585$
Ag. Incomati	—	1.200$	1.500$
Ag. Neves	415$	410$	420$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	380$
Borar	—	200$	230$
Buzi	—	66$	67$
Cabinda	—	178$	184$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.382$	1.380$	1.384$
H E Revué	585$	580$	590$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	77$	80$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	365$	363$	367$
Zambézia	—	52$	53$
C.ª Diversas			
Cedia	—	6.950$	7.000$
Cim. Leiria	—	2.500$	2.700$
Cim. Tejo	—	3.900$	4.100$
Col. Navegação	—	—	680$
C U F	—	1.040$	—
Ind. Aliança	—	—	700$
Nac. Navegação	1.750$	1.700$	1.800$
Petroquímica	2.320$	2.320$	2.350$
Port. e Colónias	—	1.235$	1.250$
Port. Celulose	—	3.100$	3.250$
Port. Pesca	—	710$	750$
Port. Tabacos	518$	518$	519$
Sacor	—	4.750$	4.780$
Siderurgia Nac.	1.215$	1.200$	1.220$
Socel	2.290$	2.280$	2.300$
Tabacos de Portugal	920$	910$	935$
Tabaqueira	—	—	2.000$
U F Azoto	730$	730$	735$
Aguas, Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	400$
Aguas Lisboa 34	—	405$	415$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	1.515$	—
Gás Electr.	391$	391$	391$5
H E Alto Alentejo	159$	158$	595$5
H E Cávado	1.275$	1.275$	1.280$
H E Douro	1.270$	1.269$	1.270$
H E Norte Portugal	—	310$	315$
H E S Estrela	—	1.700$	1.800$
H E Zêzere	1.350$	1.350$	1.355$
Nac. Electricidade	1.345$	1.345$	1.350$
Termoeléctr. Port.	1.380$	1.377$	1.380$
U E P	—	—	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	157$6	162$8
F I D E S	—	102$0	108$8

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	7/3/'69	13/3/'69	14/3/'69
GERAL	111,2	111,5	111,7
METROP.	108,8	109,1	109,3
ULTRAM.	128,9	129,1	128,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$00	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$85
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	396$70	415$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 221872

CURSO DO COLÉGIO DE DEFESA DA NATO

Os componentes do 31.º curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O. (constituído por 72 individualidades civis e militares e chefiado pelo comodoro Dudley Goodhugh, da Armada Britânica, em substituição do general turco Crenau, impedido de acompanhar o curso por motivo de saúde, e que se encontra entre nós) assistiram hoje, de manhã a duas conferências no Instituto de Altos Estudos Militares: a primeira sobre «A situação política e económica de Portugal», pelo sr. dr. Bonifácio de Miranda, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a segunda intitulada «Situação Militar», pelo sr. brigadeiro Franco Pinho, professor do Curso de Altos Comandos, no Instituto de Altos Estudos Militares.

Seguidamente, o sr. general Venâncio Deslandes, chefe do Estado Maior das Forças Armadas, ofereceu-lhes um almoço.

O Curso do Colégio Defesa da O. T. A. N. segue amanhã, pelas 10 horas, para os Estados Unidos, no seu avião especial.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o sr. tenente Abilio José Branco Brandão, novo comandante da Secção da Guarda Fiscal do Barreiro.

O sr. tenente Branco Brandão ofereceu ainda ao nosso jornal os seus préstimos e o melhor espírito de cooperação.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Ramona Dominguez Perez

Faleceu a sr.ª D. Ramona Dominguez Perez, de 75 anos, natural de Parada-La Cañiza (Pontevedra), casada com o sr. Feliciano Paramés Lopez. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Elísio Pereira do Valle

Para jazigo no cemitério dos Prazeres, saiu esta tarde, o funeral do sr. Elísio Pereira do Valle, comerciante e industrial, de 80 anos, viuvo, natural do Porto, pai da sr.ª D. Maria Regina de Anciães Proença Pereira do Valle Borges de Castro, casada com o sr. Luís Borges de Castro, e do sr. Elísio Proença Pereira do Valle.

Coronel Virgílio Garcia Godinho Braga

Para jazigo no cemitério de Galveias, realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. coronel de Engenharia, reformado, Virgílio Garcia Godinho Braga, de 75 anos, natural de Galveias, casado com a sr.ª D. Maria Graciana da Veiga Ferrão Godinho Braga.

SUFRÁGIOS

Alexandre Ferreira

Decorrendo amanhã, mais um aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira, o maior dinamizador da obra de Inválidos do Comércio, a instituição promove a habitual romagem á sua campa, no cemitério do Lumiar, cerimónia que se efectuará ás 12 horas e em que tomarão parte dirigentes, internados e familiares do extinto.

Trabucho Alexandre

Mandada dizer pela família, foi hoje rezada, na igreja de São Domingos, missa comemorativa do 30.º dia do falecimento do jornalista Trabucho Alexandre.

A «República de Baco» festeja o 36.º aniversário da sua fundação e organiza o «I Congresso Bacanal»

COIMBRA, 14

A «República de Baco» — uma das típicas residências de estudantes, abertas ao convívio, á camaradagem e á troca constante de ideias e conhecimentos que valorizam a personalidade do estudante — vai estar em festa durante dois dias. Festa de confraternização académica, decorrerá no tradicional ambiente de alegria, com a graça e o espírito que caracterizam as celebrações festivas dos estudantes de Coimbra.

Além de promover a reunião do «I Congresso Bacanal» a «República de Baco» comemora o 36.º aniversário da sua fundação.

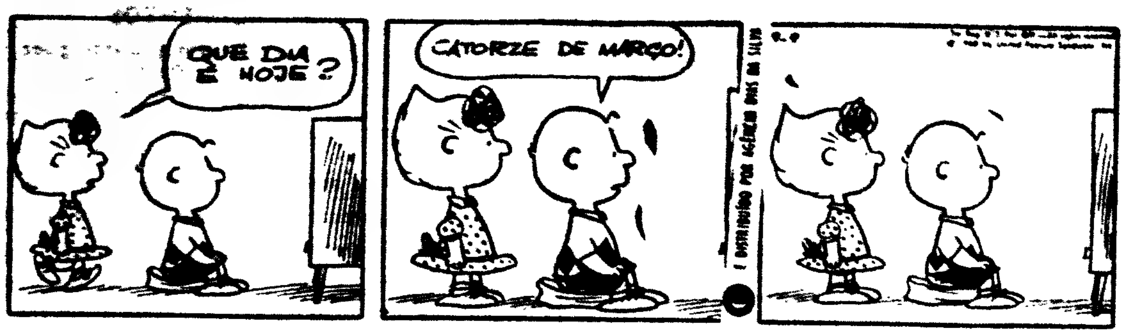
Os «repúblicos» dirigiram uma circular a todos os antigos habitantes da «República» e outras pessoas importantes, «a solicitar o envio de diversos «elementos», tanto líquidos, como sólidos e até metálicos (não fazem questão) com que possam abrilhantar tão importantes realizações. E estão confiados que alguém os há-de ouvir.»

O programa inclui: amanhã, ás 18 horas, recepção e ás 20, jantar de confraternização; e no domingo o almoço festivo, ás 13 horas.

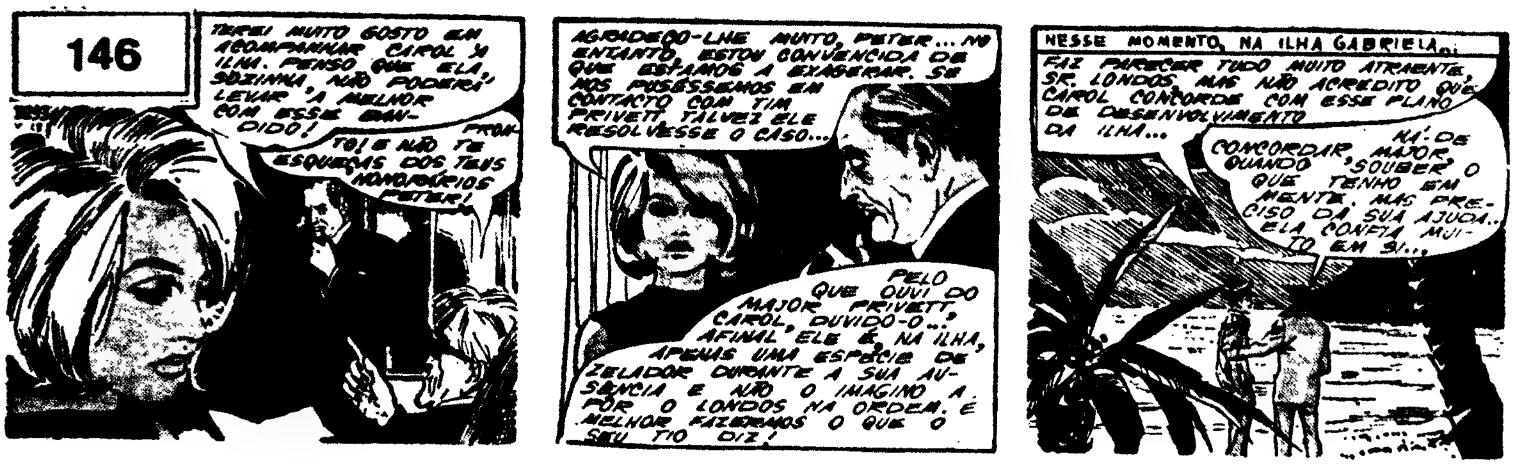
Actualmente, fazem parte da «República de Baco», os estudantes Carlos Ribeiro (o Mor), Pedro Meneses, Fernando Nóbrega Faria, José Alves e Manuel Coelho (caloiro), todos de Medicina; Fernando Gomes Alves, António Póvoas, Joaquim Brandão, José Armando de Oliveira e António Costa, de Direito; Joaquim Arouca e Carlos Ferreira, de Engenharia.

Os estudantes que fazem parte da «República de Baco», com a empregada, D. Ester (que se vê à direita), sempre solícita e muito dedicada aos «repúblicos»

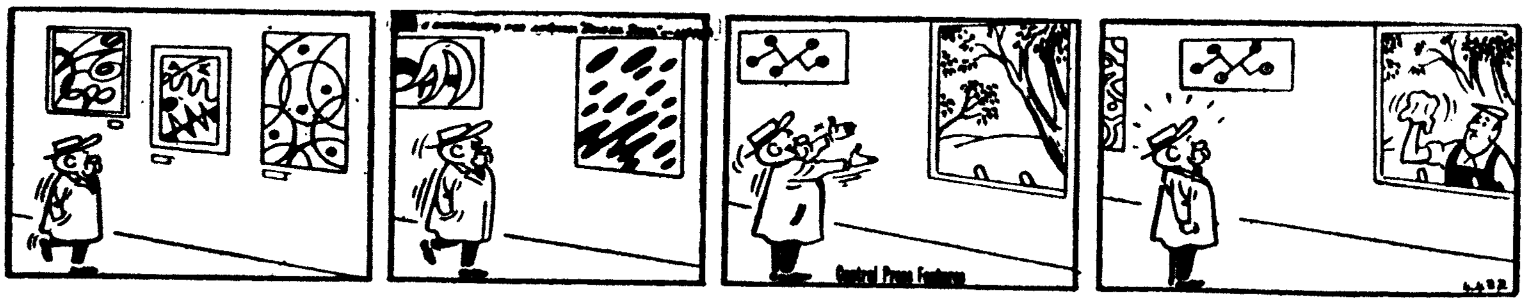
Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Março de 1939 publicava:

«LONDRES, 14 — De Praga comunicam à Reuter «que as tropas de assalto alemãs ocuparam a aldeia de Vyskytna, perto de Iglau, na Checo-Eslováquia.»

☆

«BUDAPESTE, 14 — Esta madrugada, as tropas húngaras atravessaram a fronteira checo-eslovaca, perto de Munkaos, e travaram violentos combates. Há muitos mortos e feridos.

«As forças magiares prosseguem no seu avanço, tendo chegado já a 16 quilómetros de Munkaos.»

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª Divisão)

GUIMARÃES-BENFICA

DOMINGO 16 DE MARÇO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Guimarães e volta, no dia 16 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Guimarães-Benfica», ao preço de 140$00

HORARIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	1,45 h
Chegada a Guimarães	7.45 h
Partida de Guimarães	18.05 h
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	0.16 h

Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

Palavras cruzadas

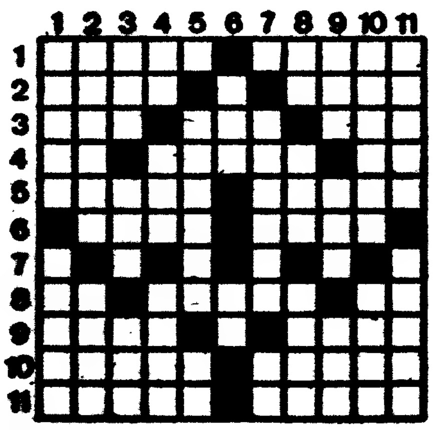
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5116

HORIZONTAIS: 1 — Tecido de algodão ou linho muito transparente. Fruto do mamoeiro. 2 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Artigo definido. Pronome indefinido. 3 — Perscrutou. Cidade da Jugoslávia. Parte do nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 4 — Ruim. Pecado. Nesse lugar. 5 — Sabor picante. Lavrais. 6 — Encolerizo. Saudáveis; 7 — Pertences. Irmão de Moisés. Batráquio. 9 — Mau. Magnetes naturais. 10 — Estimars. Rezais. 11 — Tempo do verbo ser. Parte do eixo de uma planta que normalmente suporta as folhas.

VERTICAIS: 1 — Sossego. Animais ferozes carnívoras. 2 — Lançara fogo a. Suprema. 3 — Pronome possessivo. Claridade. Seguiam. 4 — Nota musical. Colorido. Bisnaga. 5 — Aplana. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Acrescentei. Estrépito de desmoronamento. 7 — Amolga. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Antes de Cristo. Época. Entontece. 9 — Extremidade do braço. Preposição e artigo definido (pl.). Ruim. 10 — Transferis para outro dia. Carril, calha de ferro «com.-de-ferro). 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Licença.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5115

HORIZONTAIS: 1—Acera. Minam. 2—PARA A FOME. 3 — Oiã. Ros. Sal. 4 — Lá — Timor. Tá. 5 — Ordem. Cádis. 6 — Imã. Aru. 7 — Figo. Aros. 8 — Aço. NÃO. ONU. 9 — Na. Pente. HÁ. 10 — Adiam. Andar. 11 — Roto. Alsa.

VERTICAIS: 1 — Apoio. Fanar. 2 — Calar. Içada. 3 — Era. Digo. It. 4 — Rã. Temo. Pão. 5 — Rima. Nem. 6 — Agm. Man. 7 — Soco. Olé. 8 — If. Raro. Ena. 9 — Nós. DURO. Di. 10 — Amôa. Anhas. 11 — Melas. Suara.

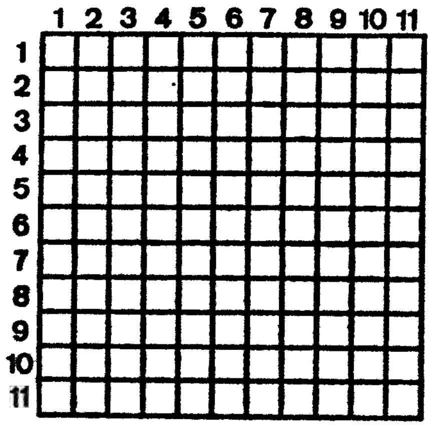
Provérbio: PARA A FOME NÃO HÁ PÃO DURO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8959

HORIZONTAIS: 1 — Previne. Retoca. 2 — Preposição. Apelido. 3 — Desejara ardentemente. 4 — Basta. Ave trepadora. Nota musical. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Lavra. Mãe de Rómulo e Remo. 6 — Prender com as gavinhas. Dar mios. 7 — Partido. Sufixo que designa pequenez. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Em partes iguais. Correio. Apelido. 9 — Abrira casas (para botões) em. 10 — Mãe de Ismael. Entontece. 11 — Molestar. Tostem.

VERTICAIS: 1 — Toca apito. Estreito. 2 — Fútil. Chama em socorro. Germânio (s. q.). 3 — Caminhará. Fileira. Cabelos brancos. 4 — Remedeia. Rosto. 5 — Tesouro público (pl.). 6 — Içar. Numeral. 7 — Guarnecera de arames. 8 — Pessoa cruel. Cinchos. 9 — Ilha do estado da Baía. Chefe etíope. Suspiros. 10 — Neon (s. q.). Tempo do verbo ser. Culpada. 11 — Aldeia de Itália. Enlaçam.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8958

HORIZONTAIS: 1 — Fosco. Tropa. 2 — Rural. Iates. 3 — Arame. Riano. 4 — Go. Aarão. Ar. 5 — Rel. 6 — Meca. Sapo. 7 — Modo. Lima. 8 — Ora. Tul. Air. 9 — Nu. Crise. Tá. 10 — Rasca. Arpar. 11 — Asais. Resma.

VERTICAIS: 1 — Fraga. Mouro. 2 — Aura. Mornas. 3 — Sra. Sada. Sá. 4 — Cama. Cá. CCI. 5 — Oleara. Trés. 6 — Re. Rul. 7 — Tirais. Icar. 8 — Rola. Al. Eré. 9 — Ota. Ápio. Ps. 10 — Pena. Omitam. 11 — Asaro. Arara.

canal da crítica

(Continuação da 21.ª página)

meira, na condução das lições de primeiros socorros. Mal terrível seria se, ao fim de um curso duríssimo de três anos, uma enfermeira não pudesse tomar conta do recado! Acredito até que a enfermeira Quaresma tem pinta de quem sabe levar confiantemente a carta a Garcia. Utilizando a linguagem ática do corredor hospitalar, a enfermeira Quaresma parece uma pessoa desenrascada. Mas já falamos nisso.

Uma outra questão haveria a colocar: seria o programa feminino o local mais indicado para incluir a rubrica? Quaresma perguntou bem mas respondeu mal. Em princípio, a decisão está errada. Os telespectadores masculinos de nascença, podem daí concluir que a prestação dos primeiros socorros é mais um atributo das mulheres.

Felizmente, tal não acontece. Mas se assim fosse, se competisse às mulheres a prestação dos primeiros socorros — uma aposta em como o número de acidentes aumentava assustadoramente!

A questão, contudo, parece um tanto ociosa e não insisto nela. Dentro ou fora do programa feminino, os primeiros socorros na Televisão serão sempre bem-vindos.

4 — Dizia eu que a enfermeira Quaresma tem pinta. Expõe com muita facilidade, não se intimida com a presença da câmara: o desfasamento inicial justifica-se pela natural inexperiência e por certo não voltará a repetir-se. Trata-se de adquirir *calo*, para o qual nenhuns primeiros socorros valem.

A sua facilidade não deriva de um estudo feito sobre texto escrito e depois decorado e despejado com naturalidade. E' natural mesmo — e Deus lhe conserve o jeito! Nesse aspecto, muito importante em Televisão, podemos ficar descansados.

No entanto se a conversa puder vir a depurar-se de certas insistências, tanto melhor. Não há para moer os ouvintes como a repetição maníaca de uma palavra ou de uma expressão.

A médica Natália Sanches, também do programa feminino, repete *quèdizer* e *realmente* com tamanha insistência que o melhor seria indicar logo o nome de qualquer seu colega psiquiatra. Na penúltima das suas aliás muito úteis conversas sobre puericultura, Natália Sanches empregou 17 vezes a palavra *realmente*. Pertence-lhe o máximo. A enfermeira Quaresma disse ontem a mesma palavra 16 vezes. Caramba! Com maior apoio da massa associativa tinha batido o «record».

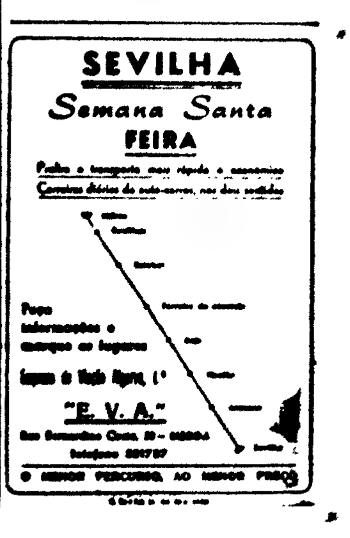
Outro aspecto a considerar, enfermeira Quaresma, é a apresentação diante das câmaras. O seu longo colar não me parece televisivo. Cria um ar de cerimónia, de artificialismo, de (desculpe...) exibicionismo que se compadece pouco com a ponte de comunicação a lançar para os telespectadores. A ponte fica muito frágil, em televisão, quando se recebem visitas de cerimónia. Como diz o povo: «Ora, ora, comadre, essas coisas não são cá prá gente!»

As enfermeiras estão, assim, proibidas de ir ao cabeleireiro ou de se embonecarem? Não, que ideia! A beleza também ajuda muito os doentes. E há ocasiões para tudo. Simplesmente, a estética em Televisão alimenta-se de valores que terão de ser bem meditados.

MÁRIO CASTRIM

P. S. — Estão aqui a dizer-me que «o colar até lhe ficava muito bem». Afinal, terão as mulheres razões que os telespectadores não entendem? — M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV



Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

Acabado de construir em Lisboa revestido a marmorite composto de 12 luq. só de habitação c/ 3 e 4 casas sanculhad. isento por 4 anos, todo alugado, a render 177 000$. Preço 3 200 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telfs. 536111/2/3.

PRÉDIO

Por 3350 contos, c/ facilidades de 700 contos á Caixa, ao Jardim Zoológico, de 5 pisos, hab. c/ 5 div., rompeiros, etc. Rendem 197 000$00.

«A LUZAFRICA»
Calç. do Carmo, 6, 2.º
Telef. 368080

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

PROPRIEDADES

TREM DESMANTELADO
FADOS
Diàriamente c/ Alfredo Silva e Celeste Airosa
Rua 28 de Maio, 22-B
Venda Nova — Amadora

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos a/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

PRÉDIOS

Dois p.ª demolição á Estrela. Preço 2.000 contos, facil pagam. 1.000. Trata-se com o próprio Resposta ao N.º 229, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44

TERRENO

com projecto aprovado para 12 luq., c/ 3 e 4 casas assoalh. em Lisboa, licenças a pagamento, mostra. F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av.ª Almirante Reis, n.º 104, 2.º, Lisboa.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prata, 291-2.º, Dt.º (junto P. Figueira)—Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PROPRIEDADES

Sou uma jovem empresa, que tenho para transaccionar algumas PARCELAS DE TERRENO. Dirigem-me homens dinâmicos e modernos, integrados nas mais actuais normas de permuta internacional.

Como TENHO PARA VENDA: lotes, parcelas, quintas, quintinhas, herdades, etc., com localizações excepcionais, todas com bons acessos e junto a praias, em zonas de grande desenvolvimento turístico e urbanístico,

posso ACEITAR EM TROCA: andares, prédios, terrenos no Brasil, no Ultramar e no Continente, automóveis e até... dinheiro!

Peço que me contactem todos os interessados — em qualquer dia e hora — pelo telefone 56.13.16 ou na Rua Latino Coelho, 10-2.º, esq.º, em Lisboa.

Capitais

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14 2.º
TELEFS. 52448 56680

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DAS INSTALAÇÕES DE ACONDICIONAMENTO DE CÂMARAS NO CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E DE FOMENTO DA FRUTICULTURA — ALCOBAÇA

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 16 de Abril de 1969, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8, Lisboa, ao concurso público acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na morada acima indicada todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 40 000$00.

Lisboa, 14 de Março de 1969.

Pel'O PRESIDENTE
A. Cândido Ferreira
Vice-Presidente

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre 1.as hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País

Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR
(ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º
TELEF. 20344/5/6

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens

desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23, r/c., dt.º — Telef. 77 53 56

COMPANHIA DE CABINDA

S. A. R. L.

DELEGAÇÃO DE LISBOA

NOVAS INSTALAÇÕES

Comunica-se que desde o dia 1 do corrente mês de Março os Escritórios em Lisboa da Companhia de Cabinda foram transferidos para a Avenida Visconde de Valmor, n.º 61, 1.º andar, Porta 2, telefone n.º 76 48 58.

Lisboa, 13 de Março de 1969

O Administrador
ANÍBAL DE OLIVEIRA (Dr.)

Automóveis

VENDAS:

Automoveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Jaguar Mark 10-4 Z, 1967; Vauxhall Viva SL-90, 1967; N.S.U. — T.T. 1100, 1967; Renault R. 10, 1967; Taunus 17 M Super, de 4 portas, 1966. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

FURGONETAS:

Renault 4 L. utilitária 1965; Volkswagen de 9 lug. utilit.ª, 1959; Opel Rekord 1700 util. 1963. Fac. pag. e troca.

Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.

AUTOMÓVEIS USADOS

FIAT 2100	1960
FIAT 1500	1963
CORTINA	1964
COMET 202	1964
M. G. 1100	1965
N. S. U. 110	1966
N. S. U. 110	1966
N. S. U. 100	1966
LOTUS ELAN	1966
COOPER S	1967
FIAT 850	1967
FIAT 124	1967
TAUNUS 12 M	1967
RENAULT — R 10	1968
NSU P 30	
ISABELA-COUPÉ	
BOND EQUIPE 1966	
CADILAC IMPECAVEL	
PORSCHE 911	

AUTO EDUARDO COSTA
R. de Campolide, 27-B

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 18-A.

80$00 POR DIA

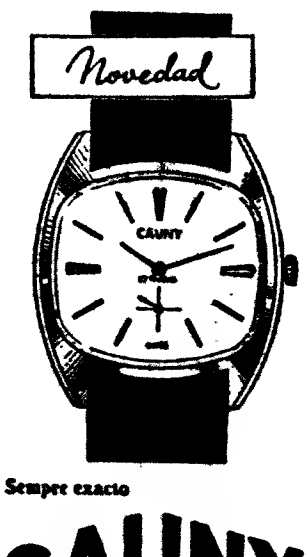
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe outro para a Europa pagando em Lisboa

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

RELAX

· RELAX ·
· extraordinária acção de lavagem e secagem
· modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 5950,00
à venda nas boas lojas
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE LDA.



Sempre exacto
CAUNY
O relógio exigo para toda a vida

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

CONCLUÍDOS OS ESTUDOS PRELIMINARES PARA A REFORMA DO I. N. E. F.

Melhorar a formação de agentes de ensino de educação física, é uma das principais preocupações de momento da Direcção-Geral dos Desportos e do Ministério da Educação Nacional. Nesse objectivo se quadra a reforma do Instituto Nacional de Educação Física, cujos estudos preliminares estão concluídos. Outros aspectos serão agora analisados, entre os quais o de uma possível integração do I. N. E. F. na Universidade. Poderá ainda ser posto em causa o problema de localização, pois há quem defenda a ideia de que aquele Instituto teria muito maior frequência se se situasse em Coimbra. Este é, no entanto, um assunto independente da reforma que presentemente se estuda.

Por outro lado, procura-se a institucionalização das escolas de Educação Física de Lisboa e do Porto, além, evidentemente, de outras que vierem a ser criadas. Nesse sentido reuniu-se ontem a 7.ª Secção da Junta Nacional de Educação. Presidiu o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, estando presentes representantes da Secretaria de Estado da Aeronáutica, da Comissão Superior de Educação Física do Exército, da Comissão Técnica de Educação Física da Armada, do I. N. E. F., da Saúde Escolar, da Mocidade Portuguesa (masculina e feminina), do Comité Olímpico, da F. N. A. T. e do ensino particular.

NATAÇÃO

TORNEIO DA PÁSCOA

A Associação de Natação de Lisboa promove nos dias 27 de Março e 1 e 3 de Abril na piscina municipal do Areeiro, a realização do Torneio da Páscoa, de natação devendo as inscrições dar entrada na Associação até às 22 horas do dia 24.

O F. C. DO PORTO EM DIFICULDADES PARA FORMAR A EQUIPA

Conforme noticiámos, foi ontem decidido, por sugestão do técnico José Maria Pedroto, afastar da equipa principal do F. C. Porto suspendendo-os de toda a actividade até à próxima terça-feira, os jogadores Américo, Pinto e Gomes. Também Alberto se solidarizou com aqueles três companheiros no caso do desacordo com a antecipação dos estágios, mas porque o departamento de futebol chegou à conclusão que este jovem jogador foi influenciado por aqueles companheiros mais experientes, decidiu não usar da mesma severidade (suspensão até terça-feira), e este continua a sua preparação.

O treinador Pedroto debate-se com problemas difíceis para formar duas equipas, uma que terá de defrontar a Sanjoanense amanhã, para a «Taça do Norte», de reservas, e a outra, a principal que será oposta à C.U.F.

O F. C. Porto tem presentemente em condições de serem utilizados, 25 jogadores, dos quais doze ficarão no Porto para o jogo de «reservas» e os outros treze deslocar-se-ão ao Barreiro, saindo hoje no avião do fim da tarde.

Acresce que dos elementos que vão defrontar a C.U.F. dois estão ligeiramente «tocados». São eles Pavão e Rolando. Exactamente por esse motivo não deverão alinhar os dois ao mesmo tempo, pelo que os únicos suplentes será um deles e o guarda-redes, Vaz.

Também no treino de conjunto de ontem Chico Gordo contraiu uma distensão nos músculos abdominais, não devendo recuperar até amanhã ou domingo. No decorrer do treino verificou-se que Bernardo da Velha foi experimentado no «miolo» do campo e cumpriu. O lugar não é para ele, de resto, totalmente desconhecido. É um elemento hábil e de boa capacidade atlética que se «defende» em qualquer lugar. De assinalar, também, a aplicação de todos os jogadores que participaram na sessão preparatória. Distinguiu-se, no entanto, o guarda-redes Rui, realizando excelentes defesas e denunciando uma mobilidade e poder de elevação notáveis. Está em «forma» apurada o «eterno» guarda-redes suplente do F. C. Porto que a «sombra» de Américo ainda não deixou que se projectasse no primeiro plano do futebol nacional.

Os treze jogadores que o F. C. Porto desloca ao Barreiro, são os seguintes: Rui e Vaz (guarda-redes); Atraca, Almeida, Valdemar e Leopoldo (defesas); Rolando, Pavão e Lisboa (médios); Vítor Gomes, Bernardo da Velha, Djalma e Nóbrega.

DECORRE A PREPARAÇÃO DOS «JUVENIS» DE SETÚBAL

Os juvenis da Associação de Futebol de Setubal, estiveram ontem reunidos pela segunda vez no campo Almeida Fidalgo, no Montijo, para cumprir mais uma sessão de preparação, com vista ao encontro a realizar no dia 10 de Abril, no Estádio Nacional, contra a selecção de Lisboa, a anteceder o Portugal-México.

Para a sessão de ontem o seleccionador Gilberto de Sousa, formou duas equipas para poder avaliar as possibilidades dos convocados.

As equipas alinharam:

Formação A — António Graça (Arrentela); Joaquim Henrique (Seixal), Palango (V. Setubal), Queirós (Almada) e Rosado (Cuf.); Rogério e Severo (ambos do Sarilhense); César (V. Setubal), Cardim (Sesimbra), Vítor Pereira (Cuf.) e Vítor Baptista (Almada).

Formação B—Jorge Chula (Bonfim); Julio (V. Setubal), Vicente (Barreirense), Silvino (Sarilhense) e Jacinto (Sesimbra); José Carlos e Ilido (ambos do Seixal); Manuel da Costa (Luso), Mário (Bonfim), Manuel José (Montijo) e Henrique (Bonfim).

Foi ainda utilizado Amandio (Luso) no lugar de M. Costa. O resultado foi favorável á equipa A por 2-1.

Os três candidatos da lista oficial aos cargos de presidentes da direcção, assembleia geral e conselho fiscal do Benfica, respectivamente dr. Borges Coutinho, Justino Pinheiro Machado e dr. António José de Melo. O primeiro da esquerda é Germano Campos candidato á vice-presidência da direcção

GASTAR NO FUTEBOL PARA GANHAR COM O FUTEBOL

— orientação preconizada pelo dr. BORGES COUTINHO, candidato à presidência do Benfica

Assunto de momento nos meios desportivos, o problema da sucessão directiva do Benfica ganha, em cada dia que passa, maior acuidade. Com efeito, depois de demoradas e intensas consultas feitas pela comissão nomeada em assembleia geral para escolha dos presidentes dos órgãos sociais do clube, algumas delas nem sempre coroadas de êxito, foi designado como «candidato oficial» à presidência da direcção do Benfica o dr. Borges Coutinho, que no clube desempenhara já em anteriores gerências funções directivas.

Naturalmente que a candidatura ao lugar de «responsável-mor» no executivo da colectividade, pressupõe a existência de um programa de actividades a cumprir no caso de eleição e cuja divulgação tem o maior interesse dada a projecção do Benfica no plano desportivo. Por isso o dr. Borges Coutinho, candidato oficial no próximo acto eleitoral, correspondendo à nossa solicitação, se dispôs a dizer-nos quais vão ser as linhas-mestras da gerência a que irá presidir, **«se porventura for esse o desejo dos associados do Benfica»:**

— A gerência de um clube como o Benfica terá que assentar, fundamentalmente, em dois capítulos básicos: o financeiro-desportivo e o administrativo. No entanto, temos de reconhecer que o futebol tem de merecer as maiores atenções, até, porque — no caso do meu clube — é ele que pode proporcionar as maiores receitas e com estas aumentam as possibilidades de uma boa administração. No caso do Benfica, o nosso principal propósito terá de ser o de manter o clube na posição de prestígio que tem desfrutado até agora. Por isso terá de processar-se um estudo dos quadros de futebolistas de molde a procurarem-se os jogadores que nos sejam necessários. É evidente que esta procura de reforços deve ser feita com conta peso e medida e sempre em concordância com os técnicos do clube.

De resto — *continuou* —, só assim se poderá ir de encontro às indispensáveis receitas e estas terão de buscar-se nas competições internacionais, mais concretamente na Taça dos Campeões Europeus e nos jogos particulares cujos «cachets» terão sempre de reflectir o comportamento da equipa nossa prova.

— *Daí...*

— Daí o ser necessário refrescar a equipa todos os anos. Só assim é possível uma estabilização ao nível em que o Benfica se situou.

— *A necessidade de utilização de grandes quantidades de dinheiro para concretizar esse pensamento não irá prejudicar outras modalidades e criar até problemas económicos na vida do clube?*

— Penso que de forma nenhuma pode haver uma compressão de despesas que prejudique o ecletismo do Benfica. Quanto ao resto, se tudo for feito, como lhe disse, com conta, peso e medida, quando muito pode momentâneamente criar um problema de tesouraria. Mas para isso também há solução.

E numa interrogativa: «Para que se fizeram os Bancos?...»

— Devo ainda acrescentar que tudo isto são pontos de vista pessoais. No Benfica não é o presidente da direcção quem resolve os assuntos. Houve mesmo, ao constituir a lista, a preocupação de arranjar elementos para analisar os problemas e discuti-los sem que fiquem depois quaisquer ressentimentos.

— *Falámos há pouco de outras modalidades. A avaliar pelos resultados parece que algo não está bem no Benfica, nesses sectores...*

O dr. Borges Coutinho não se furtou ao melindroso tema: — Penso que havendo um estreitamento de relações entre os seccionistas e a direcção, o problema pode solucionar-se com um benefício que pode traduzir-se na melhoria dos resultados.

E a concluir, dissemos o candidato oficial à presidência da direcção do Benfica:

— Os seccionistas são a base de sustentação de um clube. Por isso eles têm de ser amparados e acarinhados pela direcção.

●

Escutáramos as linhas gerais da orientação que um candidato à presidência do Benfica se propõe imprimir à sua administração. Mas já à porta ainda nos afirmou o dr. Borges Coutinho:

— Sabe o que eu gostaria de ser no Benfica? Não o presidente da direcção mas um dirigente do departamento de futebol. É dele que eu gosto e dou-me bem com os rapazes.

E. V.

GOLFE NO ESTORIL

A Semana Internacional do Estoril entrou hoje na sua fase de interesse culminante, com o início das provas masculina e feminina do 40.º Campeonato Internacional de Portugal —competição das mais importantes, senão a mais importante, do calendário da Federação Portuguesa de Golfe.

A designação do certame está verdadeiramente justificada pela presença de jogadores de várias nacionalidades, como portugueses, ingleses, irlandeses, americanos, suecos e espanhóis, num total de 42 e jogadoras portuguesas e inglesas, em número de 8. Tem-se, pois, como certo que a edição de 1969 não desmerecerá das anteriores, aguardando-se com impaciência a revelação do novo campeão.

De hoje até segunda-feira próxima haverá a maior animação nas instalações do Clube de Golfe do Estoril, num crescente de interesse, á medida que a selecção de valores se processar.

FERNANDO MARTINS divulga os seus planos

Os candidatos aos cargos dos diversos orgãos sociais do Benfica da lista que inclui Fernando Martins, como presidente da Direcção convidaram os representantes da Imprensa para um «cocktail», ás 18.30, num hotel da Baixa e durante o qual serão divulgados os nomes dos componentes da lista que se propõem apresentar a sufrágio no próximo acto eleitoral.

Vitória expressiva do INEF no Torneio de Basquetebol

Mais duas faltas de comparência na 10.ª Jornada do Campeonato Regional Universitário de Basquetebol, ontem realizada no Pavilhão do Estádio Universitário.

Desta feita, faltaram as equipas da Escola Naval e de Letras, pelo que os seus adversários — Medicina e Técnico — averbaram os pontos correspondentes á vitória.

Os outros encontros da noite forneceram os seguintes resultados: Económicas-Academia Militar, 35-43; Agronomia-I.N.E.F., 25-95; Ciências-I.S.C.S.P.U., 51-37.

ECONÓMICAS — Jorge (2), Leal (14), Estorninho (8), Gonçalves (2), Cabrita (8), Machado (1) e Dores.

ACADEMIA MILITAR — Silveira (20), Silva, Bicho, Costa, Cabrinha (11), Prina (3), Varandas e Esteves (9).

CIÊNCIAS — Tolentino (12), Abrantes (4), Costa (11), Rosário (24), Rosa, Bagio e Marques.

I.S.C.S.P.U. — Carvalho (2), Reis (7), Ribeiro (18), Fragata, Silva (10) e Galã.

I.N.E.F. — Coelho, Monteiro (8), Correia (12), Silvino (10), Santos (4), Alves (47), Rocha, Araujo (4), Silva (10) e Garcia.

AGRONOMIA — Peixinho (6), Ramos, Ribeiro, Lino (6), Lindo, Melo (7), Severino e Silva (4).

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Torneio da Taça «R. S. L.» (continuação), no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Internacional-C. D. U. L. e Cruz-Quebradense-Atlético, no pavilhão da Ajuda, a partir das 21 e 30.

CLUBES — Distribuição dos prémios do Concurso «Cruz ao Peito», organizado pelo Belenenses, na delegação do clube, ás 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura (3.ª jornada): Série A — P. Arcos-Algés, Azeitonense-Belenenses e C. Tejo-Parede, ás 21 e 45; Série B — Fut. Benfica-C. U. F. (21 e 45) e Oeiras-Cascais (22 e 15); Série C — Física-Torres (21 e 45) e C. Ourique-Sintra (22 e 15) — todos nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional de juniores (fase final): Benfica-Lisgás, Armadorense-Ateneu, Intendente-Sporting e S. L. Agulas-C. Católico, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Feminino: Combatentes-Ateneu, Recordação Apolo-Ferroviários e Benfica-P. Arcos, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto da A. V. L.: Internacional-Nacional de Ginástica e Lisboa Ginásio B-Lisboa Ginásio A, na Escola Josefa de Obidos, a partir das 19 e 30; Benfica A-Benfica B, no Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30.

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonato regional de reservas: F. C. Porto-Vigorosa e C. D. U. P.-Vila-Novense, no pavilhão do C. D. U. P., a partir das 21 e 30.

DIVERSOS — Reunião da assembleia-delegada do F. C. Porto — A's 21 horas, no ginásio de Alexandre Herculano, para dar o seu parecer á proposta da direcção para a aquisição de uma parte dos terrenos junto ao Estádio das Antas, pertencentes á Camara Municipal do Porto.

— 2.º torneio ibérico de juniores — Reunião na sede do F. C. Porto, ás 21 e 30, da comissão organizadora com os representantes dos órgãos da Informação.

— Na Associação de Voleibol do Porto — A's 22 horas, sorteio dos jogos para os torneios encerramento, das categorias de juniores e juvenis.

«Revolução» no futebol espanhol

Três seleccionadores — Artigas, Muñoz e Molowny

MADRID, 14 — (A.N.I.) — Para substituir o seleccionador de futebol Eduardo Toba, que se demitiu depois da derrota da Espanha na Bélgica, por 2-1, que ditou a sua eliminação do Campeonato Mundial de Futebol, foi nomeada pela Federação uma Comissão de Selecção, constituida pelos treinadores Miguel Muñoz, do Real Madrid; Luis Molowny, do Las Palmas; e Salvador Artigas, do Barcelona.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Seniores: Benfica-Sporting, na Luz (22 h.), e Vigorosa-F. C. Porto (22 h.). Juniores: C.D.U.P.-F. C. Porto (21 e 30).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Seniores — Zona Norte: Senhora da Hora-Arte e Recreio e Académico-Spt. de Braga, ás 22 horas; Zona Centro: Académica-Sanjoanense, ás 22 e 30; Zona Sul: Naval-Belenenses e Almada-Comércio e Industria, ás 22. Juniores — Zona Norte: Leixões-F. Holanda e Académico-Spt. Braga, ás 21 e 30; Zona Centro: Académica-Sanjoanense (21 e 30) e Regentes Agricolas-Varzim (20 e 30); Zona Sul: Naval-Benfica, ás 21, e Passos Manuel-C. e Industria, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis (fase final): Passos Manuel-C-Passos Manuel A, Sporting B-Oriental e Encarnação-Belenenses, na Tapada da Ajuda, a partir das 17 horas.

ATLETISMO — Sarau desportivo (Judo e Ginástica) e distribuição dos prémios do 1.º corta-mato aberto, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

— Torneio Aberto, de pista (2.ª jornada), no Campo Grande (S. L. Benfica), a partir das 16 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Nacional-Sporting (Ajuda), ás 22 horas; Barreirense-C.U.F., ás 21 e 30; B.P.M.-Marinhense, F. C. Porto-Benfica e Vasco da Gama-Académica (pavilhão do Académico do Porto), a partir das 20 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Fluvial-Figueirense (22 e 30), Galitos-Illiabum (22 e 30), Naval-Gaia (22), Olivais-Sanjoanense (22) e Ginásio Figueirense-C. D. U. P. (21) no pavilhão do Coimbricense; Esgueira-Leça (21 e 30) e Luso-Oriental (21 e 30).

— Grande Torneio Feminino da A.B.L.: Ateneu-Nacional, Atlético-Encarnação, Moscavide-Algés e Benfica-C.D.U.L. (C) ás 21 e 30; Ed. Física-C.D.U.L. (B) ás 22.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo (populares), 100 quilómetros, partida do Campo Grande (9 horas) e chegada á Avenida Marechal Carmona. Sorteio da prova de contra-relógio, ná sede da Federação, ás 18 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Espada (equipas) no Centro Espanhol, ás 15 h.

FUTEBOL — Taça Tejo (3.ª jornada) — Benfica-Atlético, C.U.F.-V. Setubal e Sporting-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

GOLFE — Campeonato Internacional de Portugal (hómens e senhoras), no campo do Estoril, de manhã e á tarde (2.ª jornada).

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional de equipas: Ginásio C. P.-Ac. Amadora.

VOLEIBOL — Campeonatos nacionais de juniores e juvenis, sorteio da fase definitiva, na sede da Federação, ás 21 e 30.

— Jogos Norte-Sul, em juniores, no I. S. Técnico, ás 17 e 30.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 28 — 8.ª Época

Brados do Alentejo — 1X1 112 XX1 XX11; Comércio de Portimão — 112 112 111 1222; Cavalgada do Ritmo — 121 1X2 X21 X21X; Clube Asas do Atlantico (S. D.) — 1X1 1X1 11X X211; Correio da Beira — 111 1X1 1X1 11XX; Correio dos Açores — 1X1 221 1X1 221X; Correio do Vouga — 121 1X1 111 1111; Diário dos Açores — 1X1 11X 12X X111; O Distrito de Setubal — 121 12X 121 1X1X; Diário da Manhã — 1XX 1X2 X21 1X11; Estrela da Manhã — 1X1 X2X 121 11XX; Eu Sei Tudo — 121 1X2 1XX 1221; Folha do Domingo — 121 1XX 121 1X11; João Semana — 1X2 11X XXX 2222; Jornal da Lixa — 11X 11X 2X2 2121; Jornal de Sintra — 12X 11X 121 XX11; Jornal das Aves — 1X1 112 1X1 X1XX; Jornal Beira Baixa — 1X1 1XX 1X1 1X11; O Jornal de Felgueiras — 1X1 11X 221 X111; Notícias de Beja — 1X1 1X1 111 111X; Linhas de Elvas — 11X 111 121 2211; Notícias de Chaves — 121 1X2 12X 22X1; Notícias de Felgueiras (SD) — 121 1XX 111 1211; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 121 112 111 1211; Povo Algarvio — 12X 121 1X1 1211; Rádio Oceano — 111 12X 1XX 1211; Rádio Altitude — 1XX 12X X2X 1212; Rádio Ribatejo — 121 1X1 111 2212; República — 1X1 112 111 X122; Reconquista — 121 1X1 1X1 XX11.

O Telégrafo — 1X1 1XX 111 XX11; O Templário — 1X1 XXX X11 X111; Voz de Lamego — 121 1X1 11X 2111; A Voz do Domingo — 1X1 1XX 111 X111; Palpite — 1X1 1XX 121 XX11; A Voz — 111 122 112 12X1; Notícias da Amadora — 1X1 XXX 112 X211; Peça Que Não Maça — 1X1 1XX 1X1 1X11; Terra Alta — 121 122 X11 X22X; Jornal do Barreiro — 1X1 11X 1X1 1X11; Maria da 1X21; Maria da Fonte (V.A.) Fonte (Desp.) — 111 112 111 — 1X1 12X 1X1 1111; Póvoa de Lanhoso (C. A.) — 1X1 12X X21 11X1; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 1X1 122 X21 11X1; Notícias de Penacova (V. M.) — 121 X1X 12X X1X; Notícias de Penacova (N. O.) — 1X1 X11 121 1X11; O Setubalense — 121 1X2 121 X1X1; O Concelho de Estarreja — 1X1 122 1XX X211; Jornal da Beira — 1X2 12X 1X1 12X1; Jornal de Viseu — 1X1 112 121 2222; Ideal Rádio — 1X1 122 121 X211; Cantinho Ricardo Lemos — 1X1 1XX 121 XX11; Passatempo J. J. — 121 11X 1X1 XXXX; A Defesa — 1X2 XX1 1X1 1211; O Algarve — 121 11X 1X2 2X1X; Jornal do Sul (T. L.) — 1X1 12X 112 1222; Jornal do Sul (A. D.) — 1XX 122 11X 1X2X; Notícias de Guimarães — 111 11X X21 12X1; A Rabeca — 121 111 X11 X211; Diário do Alentejo — 1XX XX1 211 X211.

Jornal Sporting — 12X 112 112 X21X; Cardeal Saraiva — 121 1X2 1X1 X211; Ecos de Cacia — 111 112 112 1111; Notícias de Gouveia — 121 11X 111 1211; Litoral — 1X1 112 211 1X11; Diário do Norte — 111 1X2 11X X211; A Voz Desportiva — 121 112 121 X211; Semana Tirsense — 121 121 111 1X1X; Folha de Tondela — 121 12X 111 2111; Mundo Desportivo — 111 1XX 111 1211; Novidades — 121 XX2 121 2211; A Voz do Casa Pia — 121 122 121 2211; Notícias d'Évora (VJT) — 1X1 122 11X 111X; Notícias d'Évora — (VD) — 12X 12X 1X1 X211; Diário de Lisboa — 1X1 1X1 XX1 1X11; Colina Sagrada — 111 X1X 112 12X2; Passatempo — 1X1 1XX 1X2 1211; Mosaico — 1X1 1X2 1X1 1221; Rádio Sports — 1XX XXX 121 1211; Resenha Desportiva — 1X1 22X 111 12X1; Programa Sem Nome — X1X X21 12X 1211; Rádio Clube do Norte — 121 112 111 1211; Diário de Coimbra — 111 12X 112 1211; Correio do Minho — 1XX 1X2 121 X21X.

Boletim Desportivo do R. P. — 1X1 111 111 XX11; Programa Electro Mecânico — 12X 12X 11X XX11; Momento do Totobola — 121 12X 111 2211; Aqui, Salgueiros — 1X1 112 111 1211; Penalti — 121 11X 111 1211; A Ligação do Menino Quim — 111 1X1 12X 121X; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 112 1X1 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 121 12X X21 2111; As 10. Espere Por Nós — 1XX X2X 12X 2X11; A Voz dos Ridículos — 111 1X2 111 X211; Notícias do Douro — 1X1 12X 111 X21X; O Comércio do Porto — 1X1 XX2 1X1 1211; Jornal de Notícias — 12X X21 1X1 1X12; A Ordem — 121 1XX 121 X211; Reporter do Dia (Angola) — 1X1 112 12X 12X1; Reporter do Dia — 121 1X1 1X1 X211; De Tudo Um Pouco — 121 12X 111 X21X; Defesa de Espinho — 1XX 112 12X 2222; Comércio de Gaia — 12X 11X 122 2222; Comércio de Gondomar — 12X 11X 122 2222; Norte Desportivo — 1XX X12 1X1 111X; Flor do Tâmega — 121 11X 22X X111; Auto Rádio (Radio Placard) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (ENR) — 2X1 2X2 X21 2X11; Rádio Placard (RCP) — X11 X11 22X 11X1; Rádio Placard (RR) — 112 11X 111 1221; O Porto — 111 122 121 12X1; Vamos á Bruxa — 112 11X 121 12X1; Comércio de Leixões (Desp.) — 1X1 122 11X X2X1; Comércio de Leixões (DTUP) — 121 1X2 1X1 12X1.

A Nossa Chave — 1X1 12X 1X1 111X; Diário de Luanda — 121 1XX 12X XXXX; O Apostolado — 11X X22 12X 111X; Brado Africano — 111 112 121 212X; Notícias da Beira — 1X1 1X2 1XX 1212; Diário de Lourenço Marques — 1XX X2X 121 12X1; Notícias de Lourenço Marques — 1X1 XX1 12X 12X1; Diário de Moçambique — 11X 121 121 1X1X; Tribuna — 1X1 1X1 1X1 XX11; Tic Tac — 12X X2X 121 22XX; Domingo Alegre — X21 111 X2X 11X1; Roteiro Sonoro — 111 122 X12 X111; Relato Português — 11X 211 X11 2111; Relato Ronga — 1X1 11X 121X; Bondiazinho — 1X1 122 11X X211; Cidade 69 — XXX 121 122 11X1.

Açores — 1X1 1X1 1XX 11X1; A Ilha — X21 11X 111 1XX1; Onda Desportiva — 1X1 1X2 122 1212.

TIRO AOS PRATOS EM ROSSIO AO SUL DO TEJO

Organizado pelos alunos finalistas do Colégio La Salle, de Abrantes, realiza-se depois de amanhã nos campos de tiro da União Desportiva Rossiense, em Rossio ao Sul do Tejo, um torneio de tiro aos pratos para o qual foram instituídas valiosas taças e troféus.

Brumel — regresso para breve

MOSCOVO, 14 — (F. P.) — Valéry Brumel, recordista mundial do salto em altura (2 m e 28 cm) parece agora completamente curado das consequências do grave desastre de moto que teve há dois anos. Com efeito num dos seus treinos de recuperação conseguiu ontem saltar 2 metros.

Segundo os especialistas Brumel poderia voltar ás competições oficiais dentro de poucos meses.

CIÊNCIAS voltou a ganhar no «regional» de voleibol

A contar para a 2.ª volta da fase de apuramento do 5.º ao 8.º classificado do campeonato de Lisboa de voleibol efectuou-se ontem o encontro F. Ciências-C. D. U. L. que os primeiros venceram por 3-2 (15-5, 15-10, 12-15, 14-16 e 15-6), mantendo-se assim invictos nesta fase. O encontro que estava marcado para o ginásio da Faculdade de Ciências não pôde ser ai realizado em virtude do recinto estar impraticável devido ás chuvas que têm caído e de acordo com o árbitro, as duas equipas resolveram deslocar-se ao Estádio Universitário onde se efectuou o encontro.

Sob a direcção de João Veiga, as equipas apresentaram:

F. CIÊNCIAS — Hugo Santos, José Machado, Élio Franco, Mena Reis, Eduardo Schliemann, Carlos Amaral, Nuno Pinto, Augusto Costa e Manuel Santos.

C. D. U. L. — Barão Pinto, J. Moniz Pereira, José Brochado, António Ferreira, José Albino, Bastos Silva, Fernando Delfim e Maurício Vale.

O resultado está certo e premeia o melhor labor da equipa mais experiente, após um encontro equilibrado, com remates e defesas de ambos os lados, que tornaram o jogo emotivo, proporcionando, assim, um bom espectáculo.

MAIS UMA ORGANIZAÇÃO

SECOL

GUIMARÃES-BENFICA

16 de Março de 1969

BM AUTOPULLMAN

DIA 15 — partida ás 14 h.
DIA 17 — chegada cerca da 01 h.

Maravilhosa Viagem de Turismo ao NORTE DO PAÍS

incluindo:
— refeições em trânsito em óptimos restaurantes;
— estada em Braga num excelente hotel;
— visita ao Santuário e Bom Jesus;
— uma Bancada Central para assistir ao desafio;
— acomodação em quartos de duas camas, com banho

Exc.: 598$50 por excursionista

SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Lda.

Rua do Ferragial de Baixo, 48-1.º, Dt.º (esquina da Rua do Alecrim)
Telefones: 324622 - 321628 - 324484 (PPC)

AGRADECEMOS A V. EX.ª O OBSÉQUIO DE NOS CONSULTAR QUER PESSOALMENTE QUER POR TELEFONE E IMEDIATAMENTE ENTREGAREMOS O PROGRAMA DETALHADO DA EXCURSÃO.

LOTAÇÃO LIMITADA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

RESUMO
CONCURSO N.º 28

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Leixões-Sanjoanense	125	4	1	8	1	1
2.	Varzim-Setubal	26	99	46	2	4	4
3.	Atlético-Braga	98	26	6	7	2	1
4.	Sporting-Belenenses	106	20	4	8	1	1
5.	Guimarães-Benfica	45	44	41	4	3	3
6.	Cuf-Porto	29	55	46	2	4	4
7.	Salgueiros-B. Mar	107	17	6	8	1	1
8.	Penafiel-Famalicão	48	33	49	4	2	4
9.	Valecambrense-Leça	87	29	14	7	2	1
10.	Tirsense-Boavista	66	42	22	5	3	2
11.	Montijo-Barreirense	33	28	69	2	2	6
12.	Sanjoanense-Portimonense	89	25	16	7	2	1
13.	Setubal-Leões	90	27	13	7	2	1

E o prognóstico lógico será: 1X1 11X 121 1211

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF? — S. Luiz e Alvalade
— SERVIÇO SECRETO ITALIANO — Roma
— O DIABO ATRAS DA PORTA — Eden

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 21.30
ESTREIA de grande classe
(Veja anúncio especial)
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?
Às 15.15 e 18.15: «A Semente do Diabo» (Adultos)

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000
Às 21.45
ESTREIA de grande classe
(Veja anúncio especial)
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?
Às 15.45: «A Semente do Diabo» (Adultos)

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 10
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Às 15.15 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
2.ª SEMANA
Às 15.15 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 21.45 — 2.ª SEMANA
Um filme sádico e violento
FRANCO NERO
RESGATE HUMANO
EASTMANCOLOR
c/ Charlotte Rampling

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um êxito cinematográfico
Um filme perfeito
O DESCONHECIDO DESEJADO
(LE VIOL)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
ESTREIA
Divertida comédia de Luigi Comencini
SERVIÇO SECRETO ITALIANO
EASTMANCOLOR
Nino Manfredi, Georgia Moll e Gastone Moschin

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor...
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 48560
Às 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA»
(Ordet)

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
Às 5.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
A maravilhosa obra-prima
DÚNIA, A NOIVA ETERNA
com Eva Bartok e Ivan Deany
A odisseia de uma jovem vítima de falsas promessas de amor
AGFACOLOR

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
A TRIUNFAL SUPERCOMÉDIA
O RANCHO DA INJUSTIÇA
com a incomparável
DORIS DAY
Uma mulher revolucionou o Far West. Foi a primeira que bateu o pé aos homens
TECNICOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Carrol Baker, Jean Sorel e George Milton
no empolgante filme em Scope colorido
O DOCE CORPO DE DEBORAH
Metro estação Picoas

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
ESTREIA às 21.45
(Veja anúncio especial)
Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabrielle Fenzetti em
O DIABO ATRÁS DA PORTA
Às 15.15 e 18.30: «A Maior Bolada do Mundo» (Adultos)

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Gregory Peck, Eva Marie Saint num filme de invulgar craveira
EMBOSCADA NA SOMBRA
Technicolor Panavision

QUINZENA
A INFÂNCIA NO CINEMA
HOJE — 18.30 h.
OS DOMINGOS DE CYBELE
de S. Bourgignon
com Hardy Kruger, Patricia Gozzi, etc. (Adultos)
Próx. Quinz.: Espionagem
(início a 17 de Março)

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
SAL E PIMENTA
com Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Em continuação de estreia às 21.30
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
Panavision — Metrocolor
com Raquel Welch e Vittorio de Sica

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.30
UM ÍDOLO DA CANÇÃO!
3.ª SEMANA
ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA
EASTMANCOLOR
Um movimentado filme com belas canções!

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
O MEU FUNERAL EM BERLIM

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 56898
Às 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
A história de um homem estranho que joga com a vida e a morte dos outros
JOGO PERVERSO
com Anthony Quinn, Michael Caine e Candice Bergen

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
Às 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
com Camilo de Oliveira, Fernanda Borsatti, Luis Cerqueira, Leonor Poeira, Ruy Furtado
A SEGUIR — Dia 18:
INTERLUDIO DE AMOR
(M. 17 anos)

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
com Howard, Jane Powel e Russ Tamblyn

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
DOUTOR, VAMOS A ISTO
O CASO IPCRESS

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
CAMARADA MINI-SAIA
O PROCESSO QUILER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «A Preguiça» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — Às 21 e 15: «Arena» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
PARIS — Às 21: «As Férias Grandes» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «A Deusa do Ouro» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «O Terrível Pistoleiro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Gerações Ultrajadas» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Hondo, o destemido» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «A rústica de Gringos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5: «Os reis do Sol» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Sol de vadios» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30. «Flor amarga» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Vale da honra» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «7 dólares de sangue» (17 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O «Vira da Madragoa», com letra de Domingos Silva e música de Francisco Carvalhinho, é uma das composições do novo disco da artista Ana Hortense.
* A artista Adelaide Rodrigues estreia-se brevemente em Luanda, devendo em seguida efectuar uma digressão por Angola.
* Deve deslocar-se ainda este ano aos Estados Unidos a cançonetista Lenita Gentil.
* Está a actuar na «Tipóia» o artista Tristão da Silva.
* Continuam as negociações para a reabertura da antiga casa de Carlos Ramos, «A Toca».
* Tem experimentado sensíveis melhoras a cantadeira Adelina Ramos.
* Os artistas Simone de Oliveira e Artur Garcia participam num espectáculo no Montijo.
* A artista Corina Maria tem vários contratos para o Algarve no mês corrente.
* O artista António Calvário reaparece brevemente num programa da RTP.
* A artista Gina Maria gravou recentemente para a etiqueta Alvorada a já popularizada canção «A desfolhada».
* Seguiu para os Estados Unidos o acordeonista Fernando Ribeiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — TURNO E

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Certeza, Av. da Igreja, 21-C (776358) ● Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ● Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 2 (72772)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ● Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ● Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ● Dezol, Av. Duque de Loulé, 2 (48946) ● Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3 (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (3112 6)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisto, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ● Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ● Veritas, R. da Me- (678896) ● Veritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Leb, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 81)
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 00 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ● Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ● St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ● S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, (66 275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carranda, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ● Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38 85) ● Oriental, R. Lopes, 120 (84338)
MOSCAVIDE — Banha, A. Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261 86)
ESTORIL — Costa, Av. Sabóia, 29-B (260085)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ● Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970529)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ● Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes, (Vila), L. Rainha D. Amélia, 20 (980155)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920).
COLARES — Colares, Abrela, (Tel. 299088)).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240201)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Alengo, Est. Nacional, 14 (274302)
BARREIRO — Soares, Av. da Republica, (2273023)
COVA DA PIEDADE — Imperio — R. Cabo da Boa Esperança, 3-A (274356)
MOITA — Silva Rocha, da Republica, 6 (239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Lopes, Cândido dos Reis, 67 (2290.8)
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL — Godinho [illegible]

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Marta 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 ● 771169 ● Transfusões soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

restaurante aramaico (?)
(Restauradores)
Trav. St. Antão, 21
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telf. 51222 - 51368
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES
os [illegible] com
EDUARDO NASCIMENTO
Telf. 50529 - 51504

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536000

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h)
Telefones 58 67 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEF. 95
VILA VIÇOSA

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, s. a. r. l.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54
Publicidade 3 42 21
End. Te. DIBOA Telex 1383
Lisboa 2 Portugal

Duas fábricas ocupadas por operários em França

PARIS 14 — (R.) — Setenta empregados da maior casa editora da França declararam-se ontem em greve e ocuparam um depósito da firma no sudoeste desta capital onde trabalham 1500 pessoas.

Aos grevistas, que pediam um aumento de 10 por cento dos salários à Hachette, juntaram-se 30 empregados superiores, os quais afirmaram que se encontravam ali para terem a certeza de que não se registariam roubos ou prejuízos.

No porto de Saint Nazaire, no Oeste da França, uma refinaria de petróleo, onde trabalhavam cerca de mil pessoas, foi encerrada pela administração, porque 70 empregados não voltaram ao trabalho após a greve nacional de 24 horas da última terça-feira.

Entretanto, a C. F. D. T. a confederação sindical militante francesa, anunciou que metalúrgicos tinham ocupado duas fábricas no Sul e no Nordeste do país.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Penhas da Saúde 2°

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 16°; Funchal, 19°; Lisboa, 14°, Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 0°; Porto, 13°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°,5; mínima: Penhas da Saúde, 1°,8

TEMPERATURAS OBERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera 15°; na água do mar, 14°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado ou fraco de Sudoeste; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros a partir da noite.

Amanhã
Nascer às 7 e 49
Ocaso às 19 e 43

Dia 18	Dia 24	Dia 2	Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 14 — 1 e 02 (3,5 m); 13 e 50 (3,4 m). Dia 15 — 2 e 03 (3,8 m); 14 e 46 (3,7 m). Dia 16 — 2 e 52 (4,1 m); 15 e 28 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 14 — 7 e 14 (1,4 m); 19 e 33 (1,4 m). Dia 15 — 8 e 10 (1,1 m); 20 e 25 (1,2 m). Dia 16 — 8 e 58 (0,9 m); 21 e 08 (0,9 m).

Escorial
RESTAURANTE
BAR — SNACK
REPORTAGENS DE SANTA
47.49 — LISBOA

Três crianças mongolóides brincando esta manhã no Centro de Reeducação do Largo da Ajuda

AS CRIANÇAS DIMINUÍDAS NECESSITAM DE AUXÍLIO

A SUA AJUDA PODE SER DECISIVA

Dezenas de senhoras de saco azul e selos da mesma cor importunaram hoje a marcha dos lisboetas nas ruas da cidade, pedindo dinheiro.

As pessoas colaboraram, mas mais por princípio, pois a maioria desconhecia o destino do dinheiro que desembolsava.

Grande parte das pessoas não sabia, portanto, que estava a colaborar numa das mais positivas actividades do País — a recuperação de crianças diminuídas. Infelizmente, estas não dispõem, oficialmente, de apoio eficaz em número e qualidade. A falta de professores e carência de escolas especializadas são de tal modo acentuadas, que dos milhares de crianças que sofrem de mongolismo ou de doenças mentais diferentes, apenas seis dezenas têm assistência no nosso País.

Sentindo na pele o drama dessas crianças e a necessidade de uma recuperação que as torne capazes de se defenderem na vida, por um lado, e por outro serem úteis á sociedade, os pais das crianças anormais portuguesas constituíram-se em associação, remando contra a maré, louvàvelmente.

Pertence de facto á Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e á abnegação de alguns médicos e professores, tudo o que práticamente há em Portugal para assistir a crianças mentalmente diminuídas. E uma vez mais, este ano, a A. P. A. C. D. M. voltou á carga, com sacos azuis na mão e selos da mesma cor para marcar os que contribuíram nas ruas, muitas vezes sem saber, para uma das mais válidas actividades do nosso País — recuperar crianças diminuídas.

Pretende aquela Associação a obtenção de fundos que permitam ampliar o campo das suas realizações, nomeadamente a abertura de mais um Centro de Reeducação e de uma Oficina Protegida em Lisboa, pois que o primeiro, que funciona há quatro anos no Largo da Ajuda, já é pequeno para as 60 crianças que o frequentam e principalmente para as dezenas que têm passado pela «consulta» que funciona anexa ao Centro e requerem cuidados urgentes para a sua recuperação. Pretende, ainda, a A. P. A. C. D. M. a abertura de um outro centro no Porto, onde existe já uma delegação, e ainda a construção de um lar, cujo projecto está em vias de conclusão.

Paralelamente á tarefa de recuperação em que está empenhada a Associação, tem sido notável o esforço desenvolvido junto dos pais de crianças mentalmente diminuídas e de uma maneira mais generalizada junto da sociedade, por forma a garantir-lhes o lugar a que também têm direito de ocupar nesta mesma sociedade. A defesa dos direitos gerais e particulares do deficiente mental, em conformidade de resto com a declaração proclamada em Israel, quando do recente Congresso da Liga Internacional, tem sido aliás preocupação instante da Associação.

É pois de esperar que ao apelo agora lançado pela A. P. A. C. D. M. as populações das cidades onde se realizará o peditório nas ruas e os jovens que constituem á população escolar do País possam responder de maneira inequívoca para a continuação de uma obra que é tão meritória quanto necessária.

O peditório em Lisboa

Desde cedo, na hora de ponta, com as pessoas a dirigirem-se para os empregos, que as senhoras e meninas «atacaram» com as tradicionais campanhas deste tipo; sorriso aberto e mente preparada para as recusas (poucas).

Postadas em locais estratégicos da cidade, as brigadas de recolha de donativos começaram hoje a faina que durará dois dias, animadas de uma esperança renovada: conseguirem, com o seu esforço, um novo Centro e proporcionar uma assistência médica, social e educacional mais efectiva.

Enquanto nas ruas as pessoas contribuíam para que esse sonho velho tenha possibilidade de se tornar numa nova realidade, no número 18 do Largo da Ajuda crianças mongolóides e outras diminuídas por outro tipo de doença brincavam e trabalhavam sob a orientação de educadoras especializadas, alheadas do que hoje e amanhã se faz a seu favor em três cidades do País.

«Só nós sabemos de quanto estas crianças precisam de todos nós», desabafo de uma professora que durante toda a manhã acarinha e orienta três pequenos mongolóides.

DESLUMBRANTE PASSAGEM DE MODELOS NOS SALÕES DO CASINO ESTORIL

As linhas da moda para a próxima Primavera e Verão foram ontem exibidas em Lisboa durante uma passagem de modelos de grande esplendor que se realizou no Casino Estoril.

Nos primeiros lugares viam-se a esposa do Chefe do Estado, sr.ª D. Gertrudes Thomaz e muitas outras senhoras de relevo na vida social portuguesa. A passagem de modelos teve o patrocínio da rainha da Bulgária e o produto reverteu para a nova escola em Cascais das Filhas de Maria Auxiliadora.

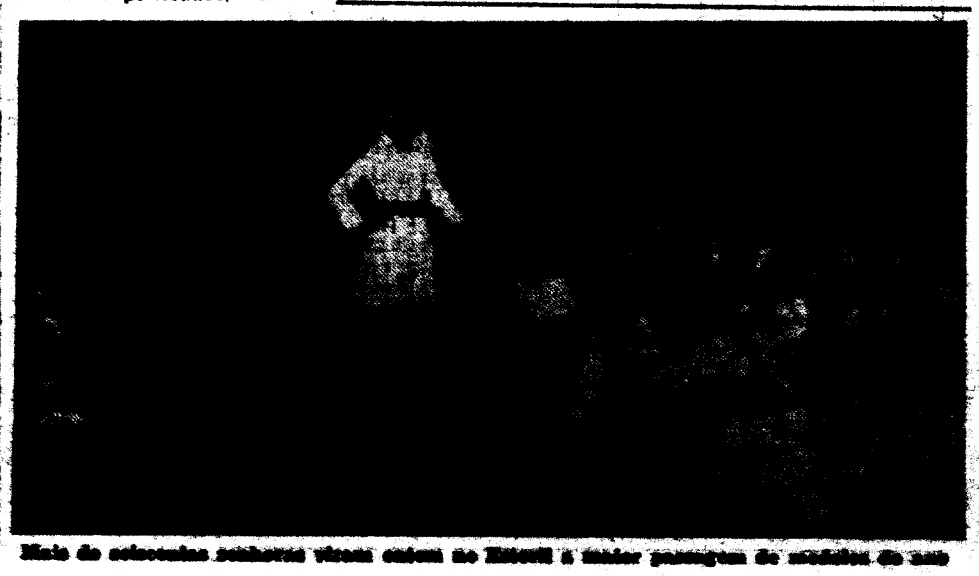
O magnífico «show», animado por elementos dos conjuntos «Os Sheiks» e «Jirina's Combo» e com a colaboração do bailarino húngaro Ferenc Lakatos, foi constituído pela apresentação das novas linhas da «boutique» de Harriett Hubbard Ayer segundo criação das casas de Paris Pisanti, Baccarat, Dejac e Paulette Burand, pelos novos penteados de Primavera e Verão da criação dos «mestres» de Harriett Hubbard Ayer Victor Hugo, Jo e Ataíde e pela nova linha de «maquillage», também de Harriett Hubbard Ayer, denominada «rapid make-up» — a linha jovem, de tons naturais, que Maria Leonor não se cansou de elogiar. Foi, de resto, a conhecida locutora da Rádio e da TV quem apresentou o espectáculo em que actuaram os manequins Sofia, Mireille, Margarette, Fiorella, Margarida, Rosa Maria, Wendy, Friquette e Ana Maria.

De Paris, deslocou-se á capital portuguesa «madame» Pisanti que organizou o desfile e que, no final, se referiu em termos entusiásticos ao grande nível da passagem de modelos. A sala do Casino apresentava um aspecto surpreendente com a longa «passerelle» atravessando-a quase de lado a lado no sentido longitudinal.

Os deslumbrantes vestidos da «boutique» Harriet Hubbard Ayer incluíram o modelo vencedor da «medalha de ouro» (criação Pisanti) do «pret-à-porter» de Paris e o estilo da moda jovem (tunica e calça) predominando os tons «beije» e rosa-«beije».

Durante mais de duas horas, uma assistência em êxtase viu o que de melhor e mais rico se apresentou este ano nos domínios da alta costura, das mais recentes «maquillages» e dos mais modernos penteados.

Conta Universitária



Mais de cinquenta soberbos vistos estiveram ontem no Estoril à mostra [illegible]